

AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2017

INQUI



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

OUTUBRO DE 2017

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	INSTITUTO DE QUÍMICA	5
2.1	HISTÓRICO	5
2.2	PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE	6
3	CURSOS DE GRADUAÇÃO	9
3.1	CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA	9
3.1.1	<i>Indicadores</i>	11
3.1.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	13
3.1.3	<i>Avaliação externa</i>	13
3.1.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	13
3.1.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	14
3.2	CURSO BACHARELADO EM QUÍMICA TECNOLÓGICA	45
3.2.1	<i>Indicadores</i>	45
3.2.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	47
3.2.3	<i>Avaliação externa</i>	47
3.2.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	48
3.2.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	48
4	AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS DOCENTES	79
4.1	UNIDADE	79
4.2	DIREÇÃO	79
4.3	CONDIÇÕES DE OFERECIMENTO DOS CURSOS	80
4.4	COORDENAÇÃO DE CURSOS	81
4.5	PESQUISA E EXTENSÃO	82
4.6	RESPONSABILIDADE SOCIAL	82
4.7	AUTOAVALIAÇÃO	83
4.8	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS DOCENTES	84
5	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES	84
5.1	CONDIÇÕES DE GESTÃO E OFERECIMENTO DO CURSO	84
5.2	INFRAESTRUTURA	85
5.3	INFORMAÇÕES GERAIS	85
5.4	AUTOAVALIAÇÃO	86
5.5	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS COORDENADORES	86
6	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	87
6.1	MISSÃO PERFIL	87
6.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	87
6.3	RESPONSABILIDADE SOCIAL DE INSTITUIÇÃO	88
6.4	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	88
6.5	POLÍTICAS DE PESSOAL	89
6.6	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	90
6.7	INFRAESTRUTURA	91
6.8	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	93
6.9	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	93
6.10	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	93
7	AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO	94
7.1	COMO VOCÊ AVALIA A UFMS NOS SEGUINTE PONTOS QUANTO À QUALIDADE DO(S)/DA(S):	94
7.2	GESTÃO INSTITUCIONAL -COMO VOCÊ AVALIA OS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA UFMS COM RELAÇÃO À QUALIDADE DO (A):	94

7.3	PESQUISA E EXTENSÃO - COMO VOCÊ AVALIA A PESQUISA E A EXTENSÃO RELATIVO À (AO):.....	95
7.4	AUTO AVALIAÇÃO - COMO VOCÊ AVALIA O SEU DESEMPENHO COMO DIRETOR QUANTO À(AO):.....	95
7.5	ESPAÇO ABERTO A CRÍTICAS/SUGESTÕES/OBSERVAÇÕES	96
8	PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	96
8.1	PÓS-GRADUAÇÃO	96
8.1.1	<i>Programa de Pós-graduação em Química</i>	<i>96</i>
8.1.2	<i>Programa de Mestrado profissional em química em rede nacional (PROFQUI)</i>	<i>103</i>
8.2	PESQUISA	104
9	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	110
10	AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	110
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	111

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2017, os cursos de graduação em Química – licenciatura em química e bacharelado em química tecnológica – e os cursos de pós-graduação – mestrado em química, doutorado em química e mestrado profissional em química em rede – foram avaliados pelos discentes e servidores lotados no Instituto de Química (INQUI).

Os objetivos dessa avaliação interna ou autoavaliação são:

- Produzir conhecimento;
- Promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento das pessoas e da unidade setorial;
- Questionar os sentidos das atividades e finalidades dessa unidade setorial;
- Identificar as causas de problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos docentes e funcionários;
- Fortalecer relações de cooperação entre os atores institucionais;
- Julgar a relevância científica e social das atividades e produtos da instituição;
- Prestar contas à sociedade;
- Efetivar a vinculação da Instituição com a comunidade.

A metodologia do processo de autoavaliação foi realizada em três etapas:

1. Coleta de dados e informações

Descrição: nessa etapa a CSA realiza a coleta de informações dos cursos de graduação e/ou pós-graduação junto aos gestores (coordenadores e diretor) do INQUI por meio de formulário manual. Adicionalmente, questionários de avaliação são respondidos via SISCAD por discentes de graduação; e via formulário online por docentes, técnicos administrativos, coordenadores e diretor. Em resumo, as questões abordam avaliação pedagógica e avaliação da instituição, unidade setorial, curso, coordenadores e diretor.

2. Análise das informações

Descrição: A CSA realiza a interpretação e análise crítica das informações coletadas na etapa anterior.

3. Relatório

Descrição: Todos os dados coletados e analisados são transpostos e discutidos no formato de relatório e encaminhado para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMS.

O processo de avaliação no INQUI foi conduzido pela Comissão Setorial de Avaliação do Instituto de Química (CSA/INQUI) composta por três docentes, um técnico administrativo e um discente de pós-graduação conforme Instrução de Serviço/INQUI nº 51, de 21 de setembro de 2017.

A seguir, estão apresentados os resultados e as discussões da autoavaliação do INQUI no ano de 2017.

2 INSTITUTO DE QUÍMICA

2.1 Histórico

Em 1981, a UFMS iniciou a implantação do curso de Licenciatura Plena em Química, com 20 alunos, autorizado pela portaria RTR/UFMS 91-A, de 20/10/1980, e reconhecido pela portaria MEC 476, de 19/11/1984 (publicada no Diário Oficial da União em 22/11/1984), juntamente com outros cursos no *campus* de Campo Grande (Biologia, Física Matemática, Pedagogia e Educação Artística).

Em 1990 foi implantado o curso de Bacharelado em Química Tecnológica, também com 20 alunos, autorizado pela resolução COUN/UFMS 27, de 20/9/1990, e reconhecido pela portaria MEC 476, de 19/11/1984 (publicada no Diário Oficial da União em 22/11/1984).

Em 1997 foi recomendado pela CAPES e implantado no Departamento de Química, o Programa de Pós-Graduação em Química em nível de Mestrado, com duas áreas de concentração: Química Orgânica e Fisicoquímica, totalizando 10 vagas anuais. Em 2006 teve início o Programa de Pós-Graduação em Química em nível de Doutorado em convênio entre a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com enfoque em pesquisas sobre Química do Cerrado e do Pantanal. Em 2012, após processo de reestruturação do Curso em nível de Mestrado, onde foi criada uma única área de concentração – Química, e nove linhas de pesquisa, foi recomendado pela CAPES o desmembramento do Programa Multiinstitucional e a criação do Curso em Nível de Doutorado em Química da UFMS.

Em 1989, o corpo docente do Departamento de Química compunha-se por 61% de mestres, 11% de doutores e 28% de docentes que cursavam Doutorado. Em 2002 essa composição já era de 69% de doutores, 10% que cursavam Doutorado e 21% com Estágio Pós-Doutoral. Em 2013, quando da reorganização da estrutura da universidade, o Departamento de Química tornou-se o Instituto de Química da UFMS. A implantação dos cursos de graduação e pós-graduação possibilitou ao antigo Departamento de Química ampliar seu quadro docente, e atualmente o Instituto de Química (INQUI/UFMS) congrega 31 docentes em efetivo exercício, 30 dos quais com título de Doutor e um com título de Mestre e fase de doutoramento.

De 1985 a 2002, formaram-se em Licenciatura em Química 116 alunos e, de 2003 a 2012, outros 63. De 1994 a 2002, concluíram o Bacharelado em Química 74 alunos, número que se elevou a 103 no período de 2003 a 2012. Totalizam-se assim 356 profissionais da área de Química colocados no mercado de trabalho.

Cabe ressaltar que, desse total de egressos dos cursos de Química da UFMS, 16,66% dos licenciados e 33,33% dos bacharéis cursaram pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Atualmente o Instituto de Química conta com 375 alunos matriculados: 229 de graduação (Bacharelado em Química Tecnológica e Licenciatura em Química) e 146 de pós-graduação (Mestrado e Doutorado).

Em setembro de 1989, foi concluída a construção de um prédio para o Departamento, com área de 2.500 m². Em outubro de 2000 foi também concluído um bloco de 120 m² para abrigar as disciplinas da área de Tecnologia, seguido, em 2003, pelo novo Laboratório de Pesquisa 5, com 226 m². Em novembro do mesmo ano, um prédio de 1.400 m² foi entregue, com salas de aula para graduação e pós-graduação e com anfiteatro. Em 2004 foi inaugurado o Laboratório de Combustíveis (LabCom), de 200 m², contendo instalações e equipamentos destinados à prestação de serviços de controle de qualidade e a pesquisas relacionadas à área. Logo após, foi concluída a construção do Laboratório de

Pesquisa 6. Em novembro de 2016 foi inaugurado um novo prédio de 1200 m² em dois pavimentos, para abrigar salas de docentes, laboratórios e salas de aulas.

Atualmente, as instalações do Instituto de Química abrangem seis salas de aula para o ensino de graduação, três para o ensino de pós-graduação, um anfiteatro, quatro laboratórios de ensino, um laboratório de tecnologia industrial, seis laboratórios de pesquisa, duas salas de equipamentos para ensino e quatro de equipamentos para pesquisa, uma sala para técnicos e auxiliares de laboratório, uma oficina de vidraria, um almoxarifado de produtos químicos, 10 salas para professores, uma sala de informática para alunos, duas secretarias, salas para a coordenação de curso de graduação e de pós-graduação, uma sala de direção do setor e uma sala de estudo para alunos de pós-graduação, além de salas para o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa de Treinamento de Professores do Ensino Fundamental e Médio, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e para atividades dos Programas de Extensão na área de Ensino de Química.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

Relatório das Metas Quantitativas do INQUI em relação ao PDI 2015-2019.

Tabela 1 - Proposta: **Web livros**
Unidade Executora: **Instituto de Química**

Descrição das Metas/Atividades	Quantificação das Metas por ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Acesso a web livros	1	1	1	1	1

Tabela 2 - Proposta: **Contratação de servidores técnicos administrativos**
Unidade Executora: **Instituto de Química**

Descrição das Metas/Atividades	Quantificação das Metas por ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Adequação de número de servidores a estrutura do INQUI	4	2	1	1	1
Funções gratificadas	4	2	0	0	0

Tabela 3 - Proposta: **Capacitação do corpo técnico**
 Unidade Executora: **Instituto de Química**

Descrição das Metas/Atividades	Quantificação das Metas por ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Qualificação em nível de Pós-Graduação	4	4	2	2	0

Tabela 4 - Proposta: **Internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Química**
 Unidade Executora: **Instituto de Química**

Descrição das Metas/Atividades	Quantificação das Metas por ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Apoio a realização de Estágio Pós Doutoral	4	4	4	4	4
Incentivo aos programas de mobilidade acadêmica	10	15	20	25	30
Atrair docentes visitantes do Brasil e do exterior	4	4	6	6	10

Tabela 5 - Proposta: **Desenvolvimento de projeto atividades voltadas a saúde do servidor**
 Unidade Executora: **Instituto de Química**

Descrição das Metas/Atividades	Quantificação das Metas por ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Projetos em parceria com Cursos de Educação Física, Fisioterapia e Nutrição.	2	2	2	2	2

Tabela 6 - Proposta: **Desempenho no ENADE**
 Unidade Executora: **Instituto de Química**

Descrição das Metas/Atividades	Quantificação das Metas por ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Melhora em desempenho no ENADE	2	2	2	2	2
Realização de feiras e eventos científicos	2	3	2	3	2
Redução da evasão nos cursos do INQUI	2	3	3	4	4
Atratividade dos cursos do INQUI	4	4	4	4	4
Redução do número de vagas ociosas	30	30	20	10	10
Ampliação do número de vagas ofertadas nos cursos do INQUI	0	40	0	40	0
Aquisição de mobiliário para laboratórios, salas de aulas, de docentes, de coordenações, de direção e secretarias.	200	100	100	100	100

Tabela 7 - Proposta: **Novos Cursos de Graduação**
 Unidade Executora: **Instituto de Química**

Descrição das Metas/Atividades	Quantificação das Metas por ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Implantação de cursos de graduação	0	1	0	1	0

Tabela 8 - Proposta: **Programa de Pós-Graduação em Química**
 Unidade Executora: **Instituto de Química**

Descrição das Metas/Atividades	Quantificação das Metas por ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Aumento na captação de recursos em agências de fomento	24	24	30	30	35
Aquisição de equipamentos para laboratórios de pesquisa	10	10	10	10	10
Contratação de Docentes	4	2	1	1	1

3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Instituto de Química possui dois cursos de graduação na modalidade presencial:

- Curso de Licenciatura em Química
- Curso de Bacharelado em Química Tecnológica

Esta seção apresenta a descrição, os indicadores, as características, as potencialidades e fragilidades dos cursos de graduação oferecidos pelo INQUI no ano de 2017.

3.1 Curso Licenciatura em Química

Em 1981, a UFMS iniciou a implantação do Curso de Química - Licenciatura Plena, que teve seu funcionamento autorizado pela Portaria RTR/UFMS No 91-A, de 20/10/1980 e reconhecido pela Portaria MEC No 476, de 19/11/1984 (DOU: 22/11/1984), com 20 alunos. Atualmente, o número de vagas ofertadas por ano é de 45.

DURAÇÃO DO CURSO: 10 semestres

OBJETIVOS DO CURSO: o Curso de Química – Licenciatura tem por objetivo geral a formação de profissionais qualificados para atuarem como educadores no ensino fundamental e médio e em pesquisa educacional na área de ensino de Química.

PROFISSÃO: Professor de Química

ATIVIDADES INERENTES: a) Direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e responsabilidade técnica no âmbito das atribuições respectivas; b) Assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização, no âmbito das atribuições respectivas; c) Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e serviços técnicos, bem como elaboração de pareceres, laudos e atestados, no âmbito das atribuições respectivas; d) Exercício do magistério, respeitada a

legislação específica; e) Desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas; f) Ensaios e pesquisas em geral, pesquisa e desenvolvimento de métodos e produtos; g) Análise química e físico-química, químico-biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade.

ÁREAS DE ATUAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: o Licenciado em Química pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está apto para atuar como professor na educação média e nas séries finais da educação fundamental, realizar estudos de pós-graduação nas áreas de Química e Educação, além de poder atuar com pesquisa educacional em órgãos estaduais e federais de educação.

FORMAÇÃO: Licenciado em Química

A tabela 9 resume as principais informações do curso de licenciatura em química:

Tabela 9 – Dados do curso de licenciatura em química.

Habilitação	Licenciatura em Química
Área de concentração	Ciências Exatas e da Terra - Química
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo 8 anos
Duração (UFMS)	5 anos
Implantação	Ano
Autorização	Portaria RTR/UFMS No 91-A, de 20/10/1980
Reconhecimento	Portaria MEC No 476, de 19/11/1984 (DOU: 22/11/1984)
Turno	Segunda a sexta: noturno; Sábados: matutino e vespertino
Número de vagas	45
Carga horária	3.167h
Coordenação	Adilson Beatriz

No ano de 2016 foi alterado os itens relacionados a ATENÇÃO A DISCENTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DE ACESSIBILIDADE E TRANSTORNOS AUTISTAS bem como DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, neste sentido foram adicionados tópicos ao projeto pedagógico que atendesse esta demanda . Foram também feitas reunião com o NDE e Colegiado de Curso onde foram retirados vários pré-requisitos do PPC visando uma maior fluidez dentro do curso com maior possibilidade de curso de disciplinas por parte dos acadêmicos.

O Curso de Química tem realizado ao longo de suas décadas de existência, diversas atividades acadêmicas articuladas diretamente ao ensino de graduação, com o objetivo de formação do profissional qualificado além do cidadão consciente, ético, que respeita o ser humano e a natureza. Assim, vários projetos de ensino, de extensão, além dos encontros ligados às atividades de pesquisa têm sido realizados para atingir essa meta, sempre com a vinda de autoridades nas diversas áreas da ciência e até da política, para palestras, debates, encontros.

As disciplinas caracterizadas como Atividades-Científico Acadêmicas são destinadas à formação do profissional nas áreas da química e da educação e correspondem tanto as disciplinas básicas, quanto as profissionais.

As atividades complementares têm como objetivo a formação humanística, interdisciplinar e gerencial dos futuros profissionais e poderão ser feitas na forma de estágios não curriculares, disciplinas oferecidas por outros cursos de graduação da Instituição, não elencadas como disciplinas optativas, atribuindo-lhes créditos curriculares pelas atividades desenvolvidas. Nas disciplinas de

Investigação e Prática de Ensino (I e II), os alunos elaboram projetos de pesquisa em ensino de Química, apresentando e socializando os resultados de pesquisa.

3.1.1 Indicadores

A seguir são apresentados os principais indicadores do curso de licenciatura em química no ano de 2017. O corpo docente do curso Química Licenciatura constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 10. Dos 50 docentes que lecionam no curso, 94% possuem pós-graduação, sendo que 78 % possuem doutorado.

Tabela 10 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de licenciatura em química.

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	-	02	37	39	78
Mestres	01	02	05	08	16
Especialistas	01	02	-	03	6
TOTAL	02	06	42	50	
Regime de Trabalho(%)	4	12	84	100	

Fonte: Sistema de informação de ensino - SIEN

O perfil do corpo técnico-administrativo está apresentado na tabela 11. Observa-se a alta qualificação dos servidores, visto que 89% possuem no mínimo ensino superior completo.

Tabela 11- Perfil do corpo técnico administrativo do curso de licenciatura em química.

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental	-	-	1	5.6	1	5.6
Ensino Médio	1	5.6	-	-	1	5.6
Graduado	2	11.1	6	33.3	8	44.4
Especialista	-	-	-	-	-	-
Mestre	4	22.2	1	5.6	5	27.8
Doutor	-	-	3	16.7	3	16.7
Total	7	38.9	11	61.2	18	100

Fonte: Direção do INQUI

A tabela 12 apresenta os indicadores do fluxo acadêmico do curso de licenciatura em química.

Tabela 12 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso Química Licenciatura em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	45
Ingressantes	37 (SISU)
Matriculados	52
Trancamentos	0
Desligamentos	57 (exclusão) 2015.1 e 2015.2
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	15
Vagas Ociosas	0
Concluintes	12

Fonte: SISCAD

Após uma análise criteriosa e profunda, verificou-se que as seguintes disciplinas possuem um alto índice de reprovação pelos discentes:

- Matemática I
- Matemática II
- Matemática III
- Física I
- Física II
- Física III
- Físico-Química I
- Físico-Química II
- Físico-Química III
- Métodos Espectrométricos em Química Orgânica I
- Química Geral I
- Química Inorgânica I
- Química Inorgânica II
- Química Orgânica I
- Vetores e Geometria Analítica

Uma das possíveis ações seria a possibilidade de abrir vagas de monitoria para estas disciplinas específicas e uma forte atuação do grupo PET auxiliando os alunos em suas dificuldades.

3.1.2 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades

- Corpo docente qualificado, quase 100% com doutorado.
- Projeto Pedagógico do Curso mais dinâmico e focado nos principais temas e ementas necessárias ao desenvolvimento do acadêmico
- Boa estrutura de salas de aulas com recursos áudio-visuais
- As disciplinas caracterizadas como Prática de Ensino possuem articulação intrínseca com o Estágio Obrigatório e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.
- Os alunos têm a oportunidade de fazer parte de Grupo PET, PIBID e PIBIC.

Fragilidade

- O curso necessita de investimento em laboratórios de ensino como reforma dos laboratórios e investimento em aquisição de itens permanentes como equipamentos de pequeno e médio porte para melhorar a qualidade das aulas experimentais.
- Necessitamos uma maior aquisição de livros específicos do Curso, visto que todos os cursos básicos comungam da mesma literatura específica de Química.

No ano de 2017 o curso ficou extremamente prejudicado para aquisição de consumíveis e materiais permanentes de laboratório devido ao atraso em atas de ARP e recursos financeiros disponíveis foram insuficientes para atender a demanda de todos os cursos de graduação (ao total 10 Cursos) que possuem aulas experimentais no INQUI.

3.1.3 Avaliação externa

No último exame do ENADE 2014 nosso curso foi avaliado com nota final 4.

3.1.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

No ano de 2016 e este ano, a coordenação e o NDE do curso, trabalharam na elaboração de um novo PPC para o curso, de forma a contemplar todos os dispositivos legais, bem como as necessidades da gestão acadêmica. O novo PPC do curso de licenciatura entrará em vigor a partir de 2018.

O novo PPC está centrado na racionalidade técnica e tem o espaço da sala de aula na centralidade do processo.

O que mudou no novo PPC foram, de uma forma geral:

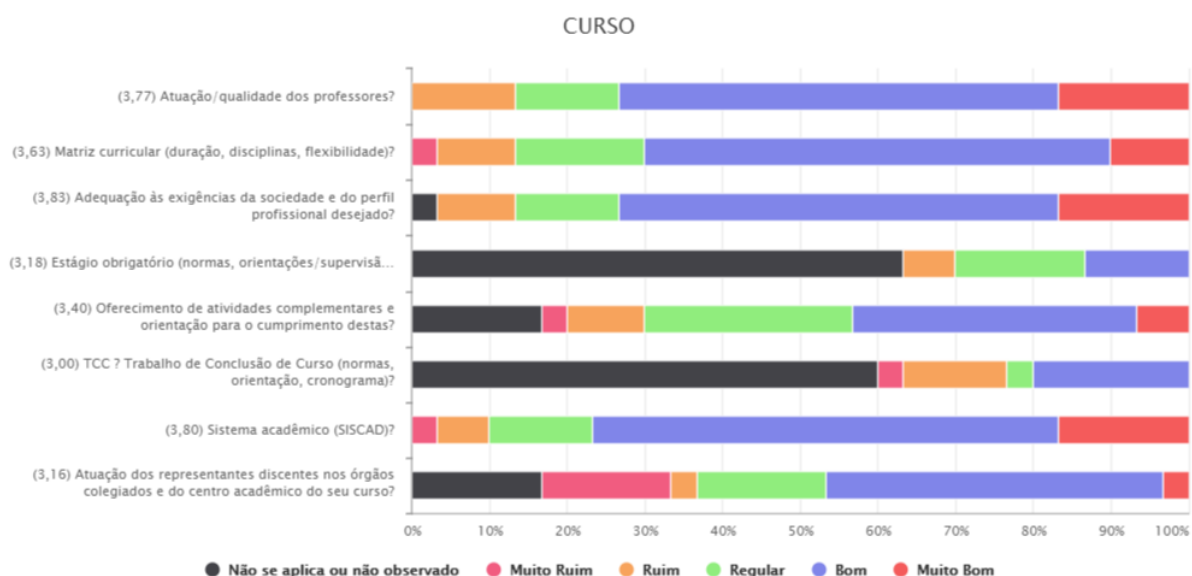
- Saindo do Ensino para a Educação
- Concepção de sujeito baseada na Teoria Histórico – Cultural.
- Aprender é construir significados no campo da interpessoalidade.
- Construção do sujeito autônomo.
- FORMAÇÃO MULTIDIMENSIONAL: Técnica, Política, Social, Desenvolvimento Social, Ética e Estética.

Atendimento aos requisitos legais:

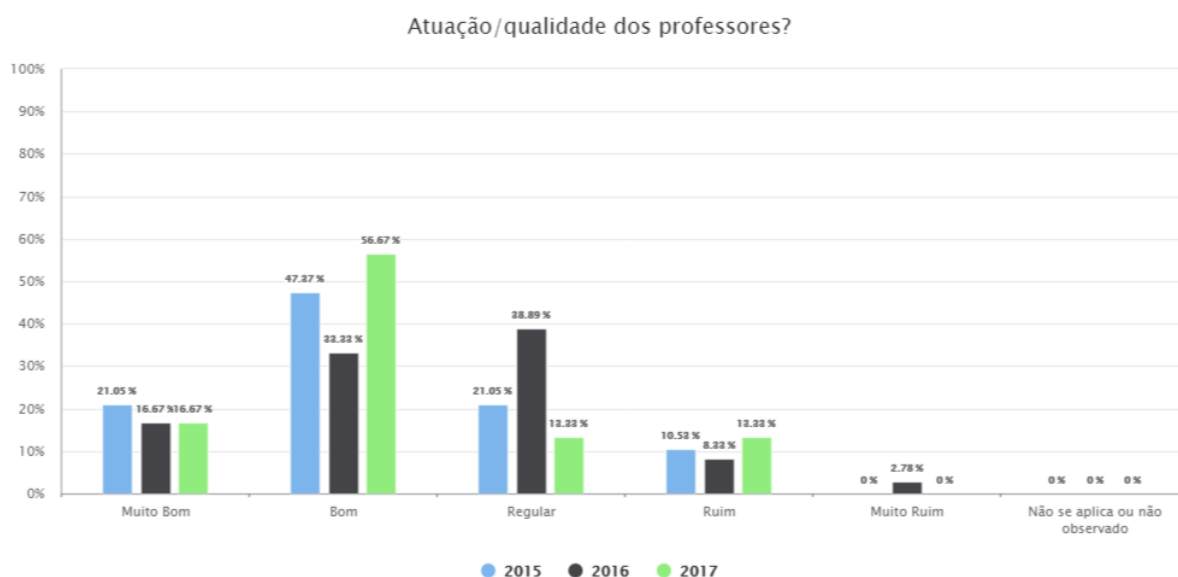
- Acessibilidade nos níveis pedagógicos e atitudinais;
- Educação para as relações étnico – raciais;
- Educação Ambiental;
- Direitos da pessoa autista;
- Educação em Direitos Humanos;
- Libras;
- Prática de Ensino como Componente Curricular
- Carga Horária Mínima CNE: 3.200 h

3.1.5 Avaliação interna pelos discentes

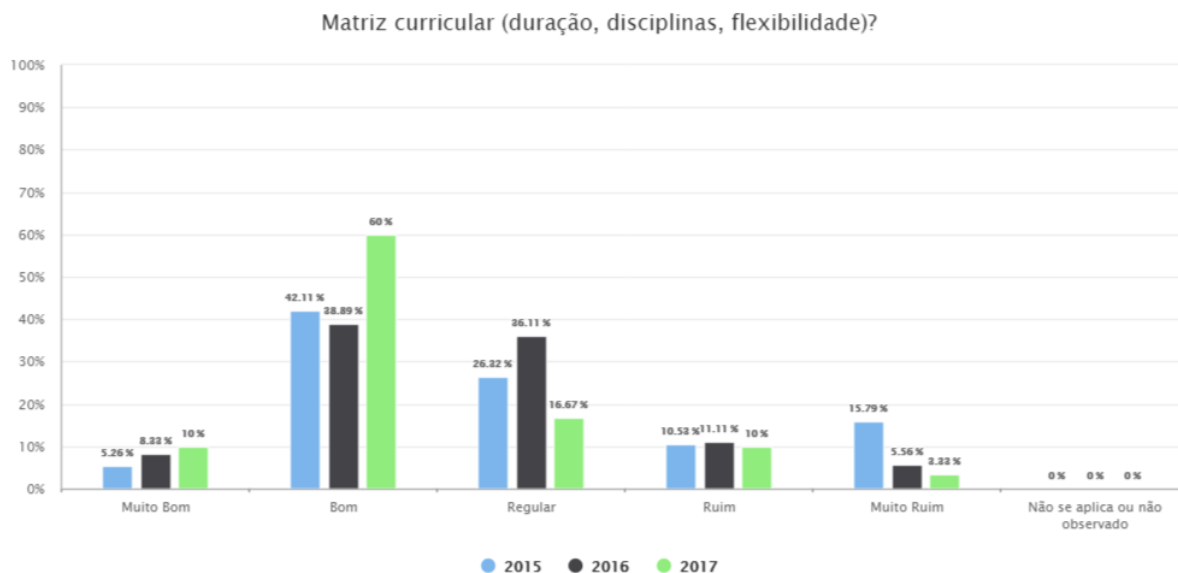
Os gráficos desse tópico descrevem os resultados da avaliação do Curso Licenciatura em Química feita pelos seus discentes. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.



O gráfico de Curso apresenta os resultados da avaliação geral de alguns parâmetros do curso na opinião dos discentes. Observa-se que a média dos resultados se situa entre regular e bom para todos os parâmetros avaliados.

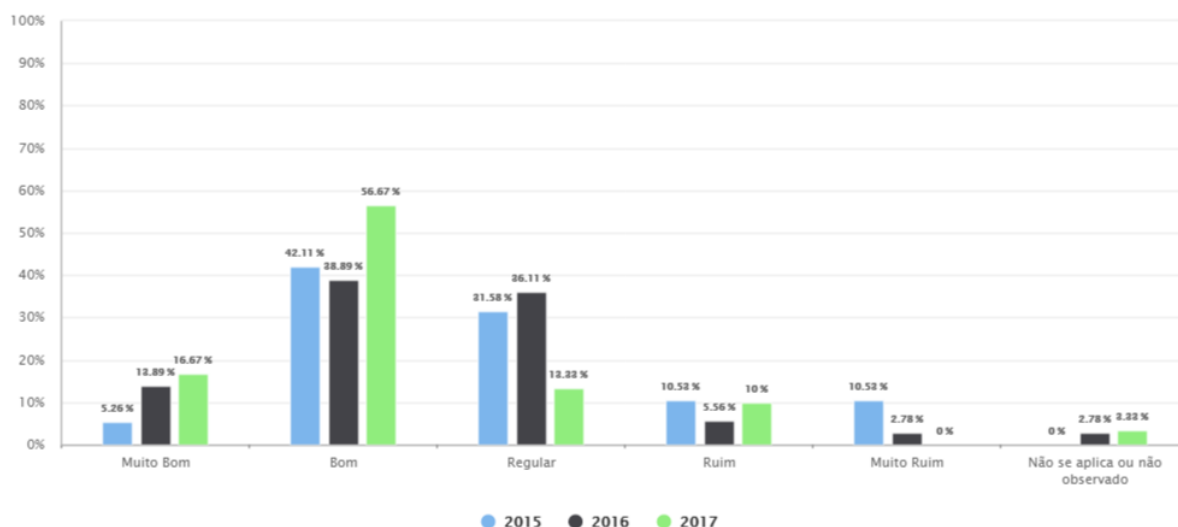


No gráfico “Atuação” que está relacionado a qualidade do professor, observa-se que em 2015 e 2017 a avaliação foi considerada como sendo boa, já em 2016 a avaliação foi considerada regular. Desta maneira, visando a melhora, este item pode ser melhor avaliado por parte da coordenação do curso por meio de uma discussão a respeito do assunto junto aos discentes.



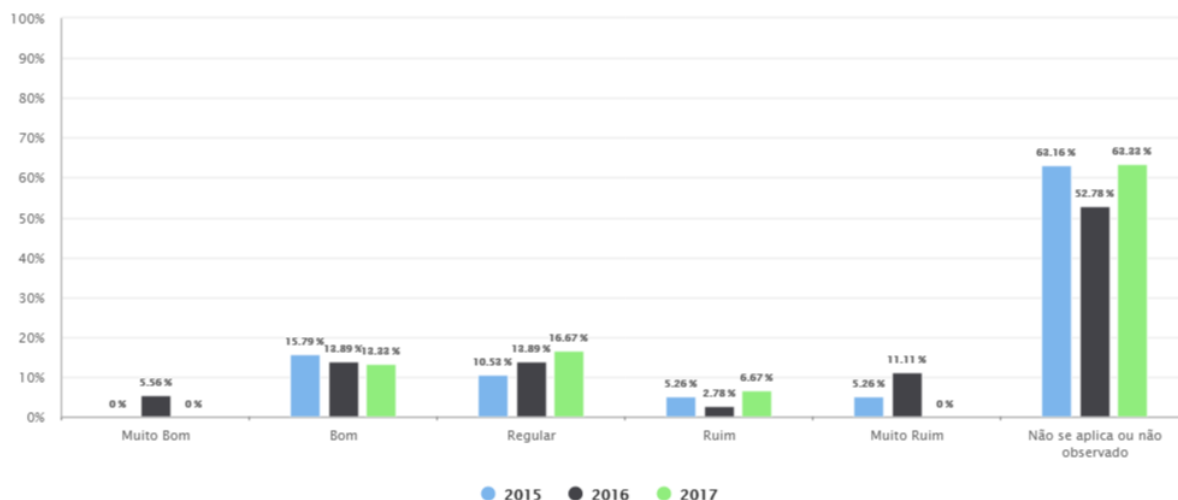
A Matriz curricular apresenta resultados parecidos com o gráfico anterior, indicando uma possível relação entre esses dois temas. Este item pode ser reavaliado por parte da coordenação do curso por meio de uma discussão a respeito do assunto junto aos discentes visando a melhora do curso.

Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?



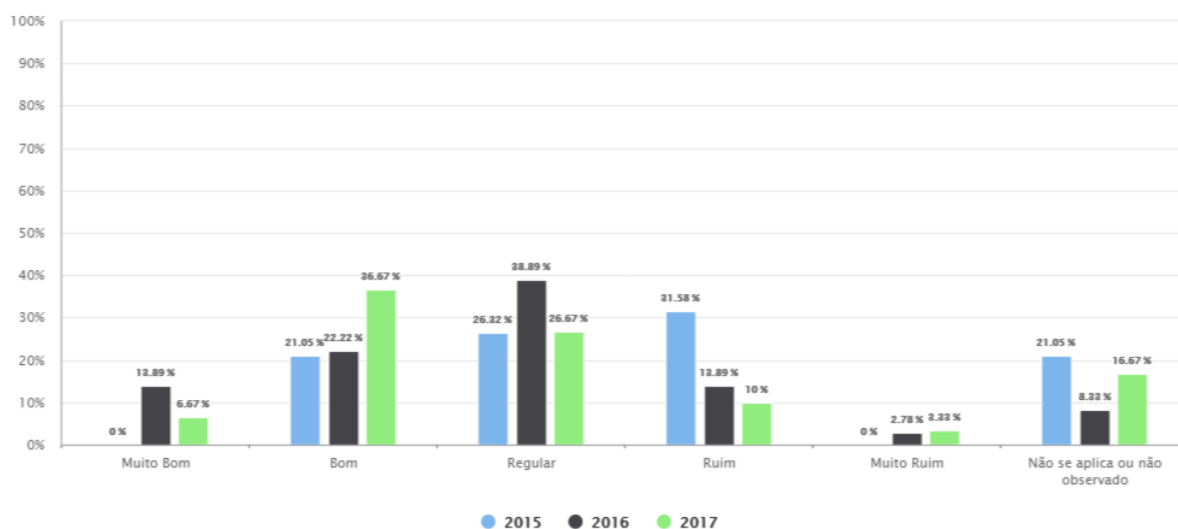
Quanto a Adequação profissional os discentes do curso consideraram como boa. No entanto em 2016 foi considerada como sendo regular o que pede uma melhor reflexão sobre a qualidade dos profissionais formados. Embora esse quesito ainda possa ser melhorado, a avaliação demonstra que os profissionais formados pelo curso atendem à demanda requerida pelo mercado de trabalho.

Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").



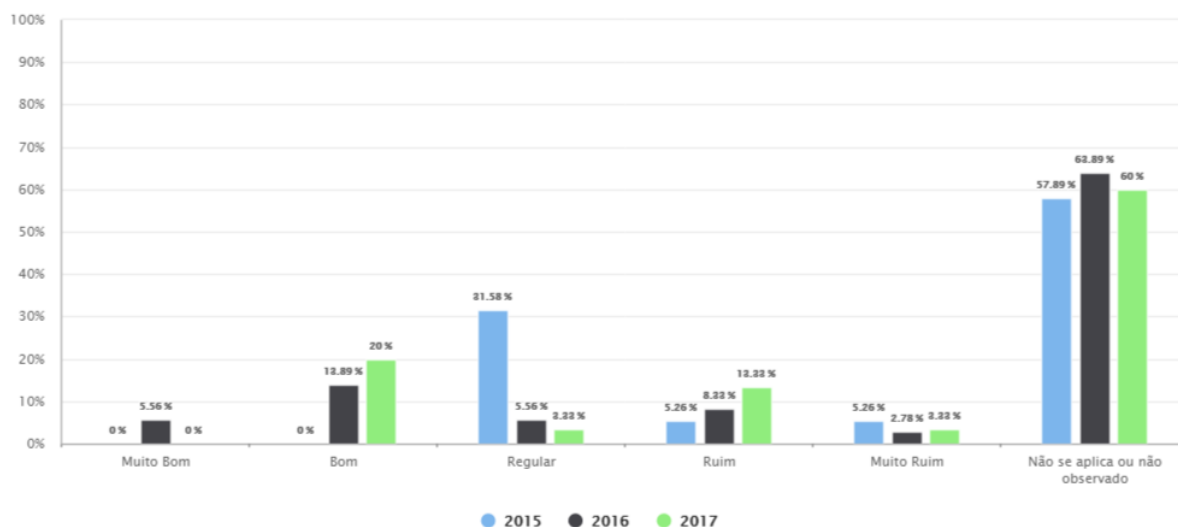
Quanto esse tem o método de análise deve ser revisto, uma vez que maior parte dos alunos ainda não concluiu essa etapa. Aos que responderam a avaliação a respeito do estágio obrigatório considera a mesma boa ou regular. Dessa forma, embora os dados sejam satisfatórios a taxa de amostragem foi pequena em relação ao todo para se obter resultados significativos do todo.

Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

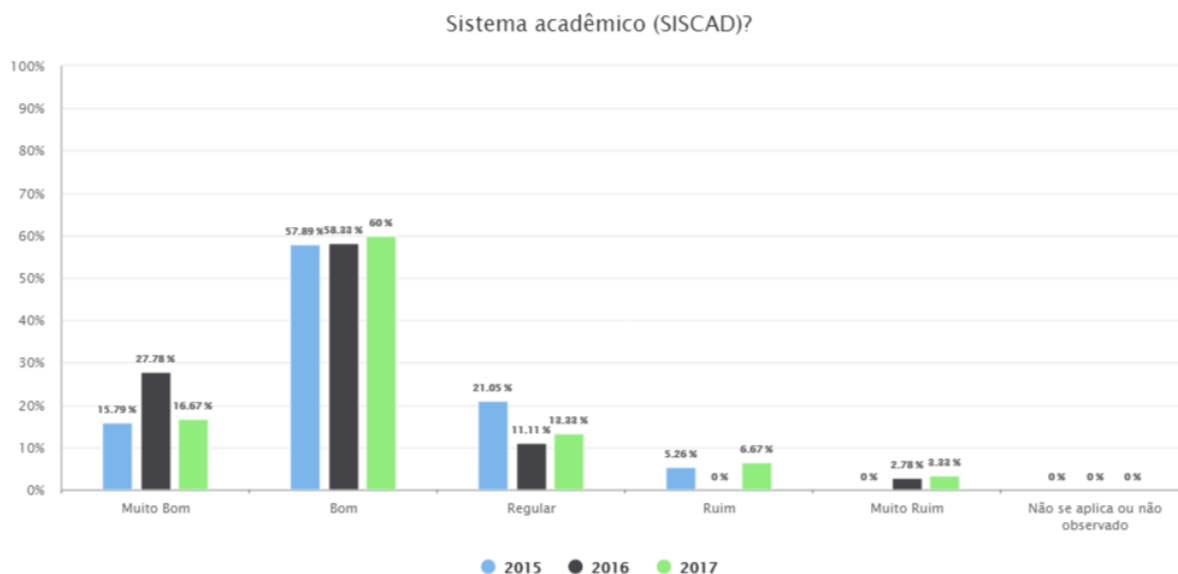


Em 2015 e 2017 foram os melhores quanto ao oferecimento de atividades complementares como bom. Chama a atenção novamente o ano de 2016 que considerou como sendo regular. Porém, este item pode ser reavaliado por parte da coordenação do curso por meio de uma discussão a respeito do assunto junto aos discentes visando a melhoria neste aspecto.

TCC ? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?

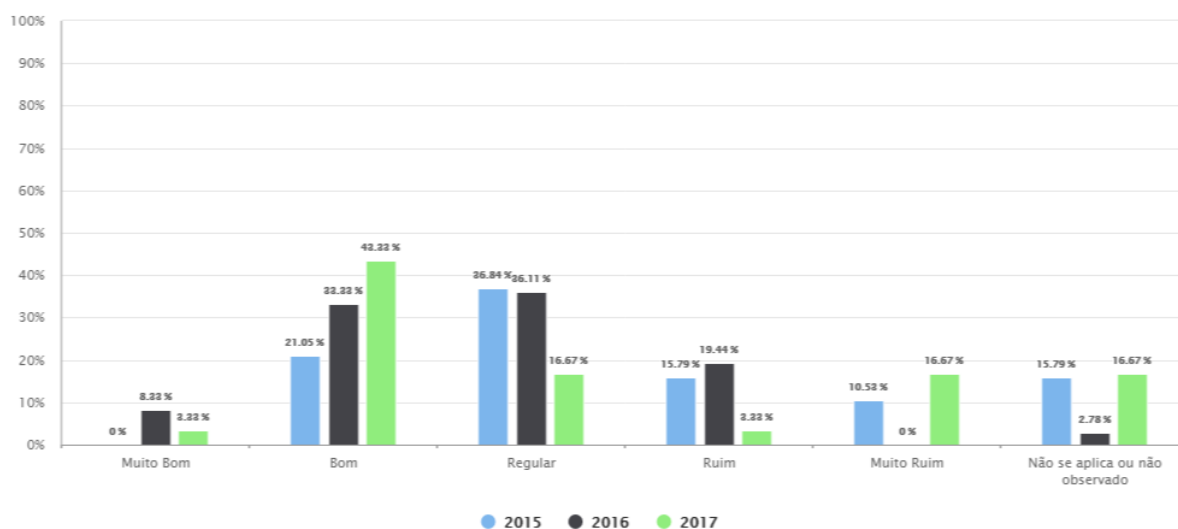


Destaque para o ano de 2015, boa parte dos discentes que responderam a avaliação a respeito do TCC considerou a mesma como boa. Porém, a grande maioria dos discentes não realizou uma avaliação efetiva visto que ainda não estão desenvolvendo trabalhos de TCC. Dessa forma, embora os dados sejam satisfatórios a taxa de amostragem foi pequena em relação ao todo para se obter resultados significativos do todo.



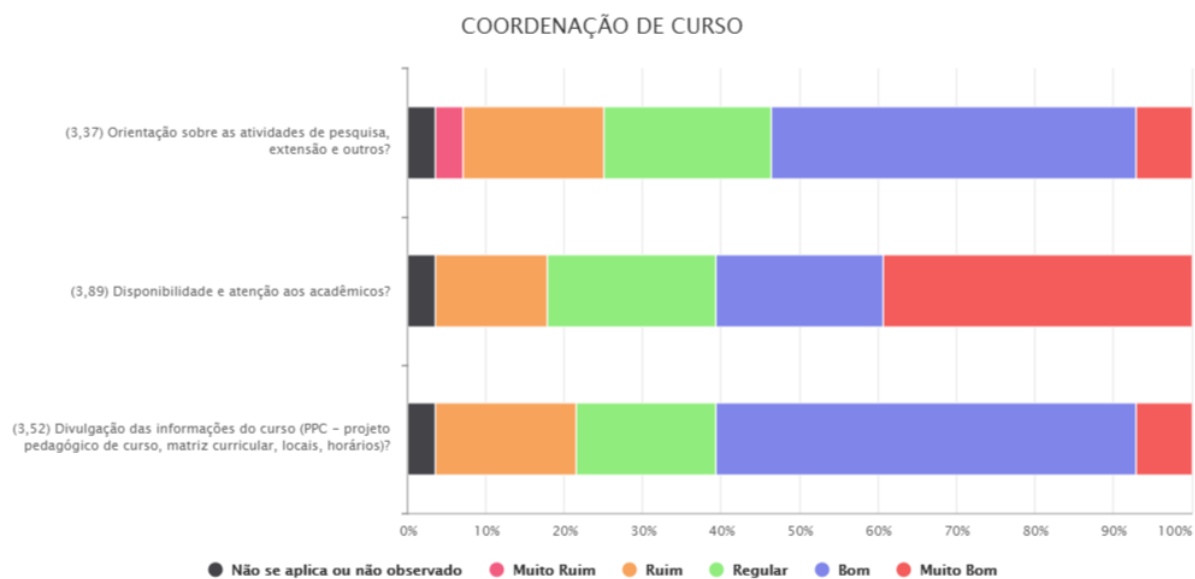
A avaliação a respeito do sistema acadêmico mostrou uma igualdade entre os temas, uma discussão sobre o sistema deve ser feita para entender o que os discentes esperam desse sistema.

Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

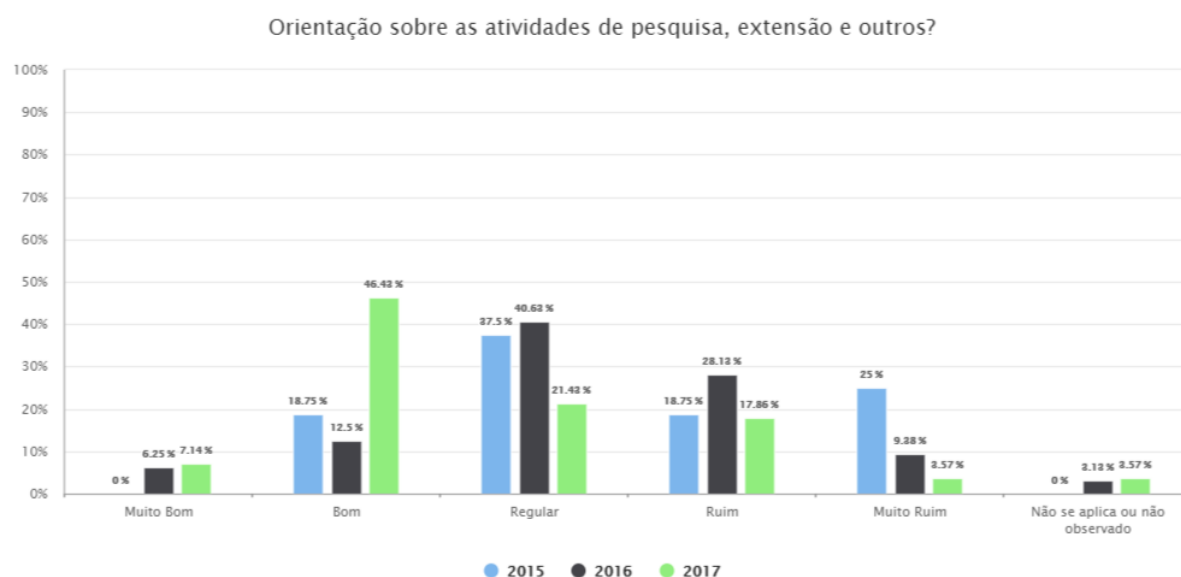


A avaliação a respeito da atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e no CA do curso mostrou que apesar de grande parte dos discentes estar satisfeita com a mesma, uma parcela significativa considerou a mesma como regular, ruim ou muito ruim. Dessa maneira, uma sugestão seria realizar um trabalho junto aos representantes e discentes para saber quais os motivos do descontentamento visando a melhora deste aspecto.

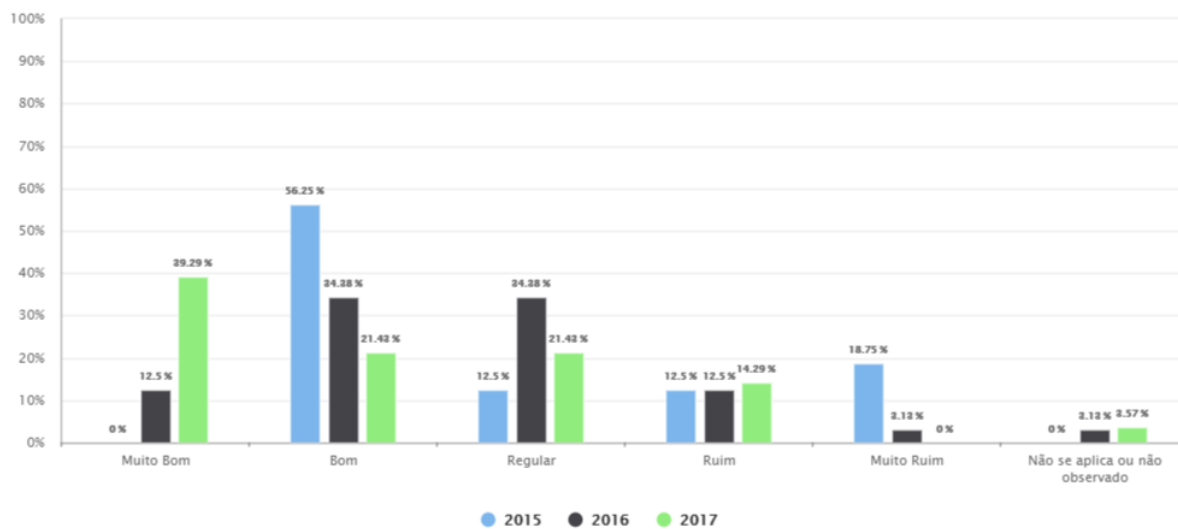
3.1.5.1 Avaliação da coordenação de curso



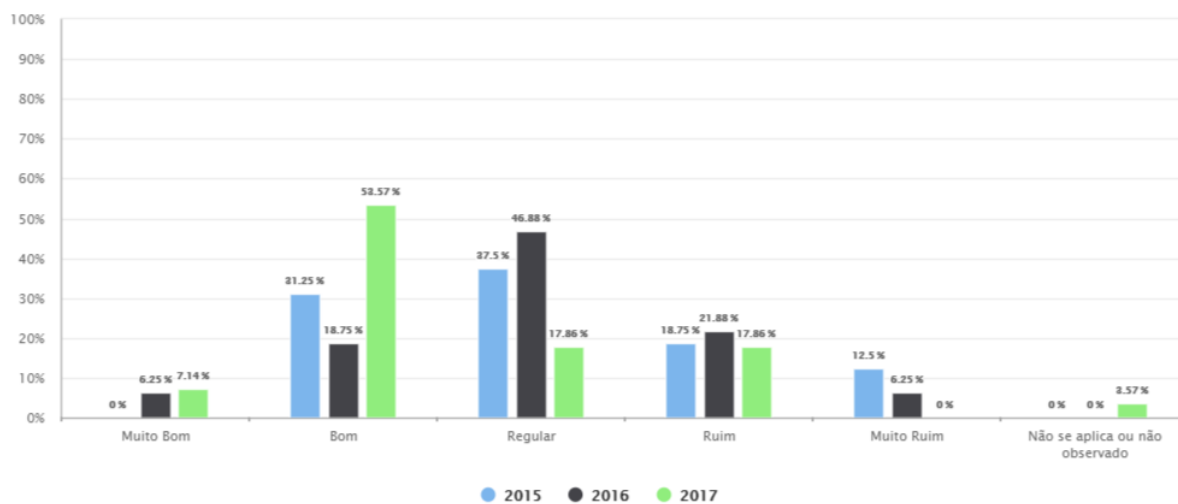
Quanto a avaliação da coordenação do curso por parte dos discentes observa-se que nos itens 3.37 e 3.52 a avaliação foi positiva estando entre bom e regular. No item 3.89 chama a atenção a grande quantidade de respostas como muito boa a disponibilidades e atenção dado aos acadêmicos. Analisando os três itens pode se confirmar que a coordenação foi bem avaliada pelos alunos.



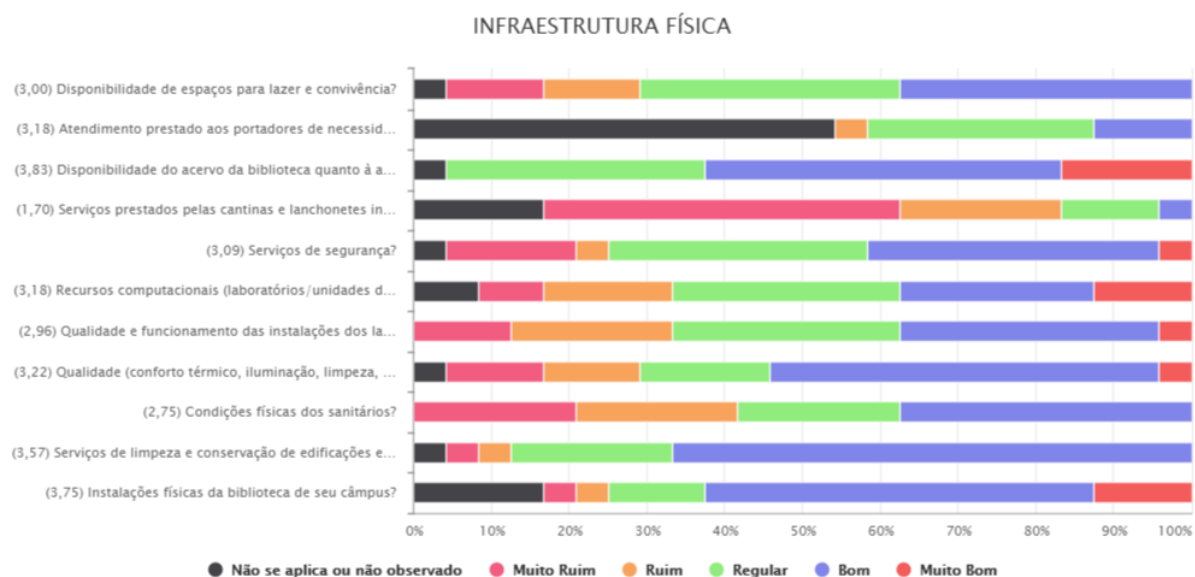
Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?



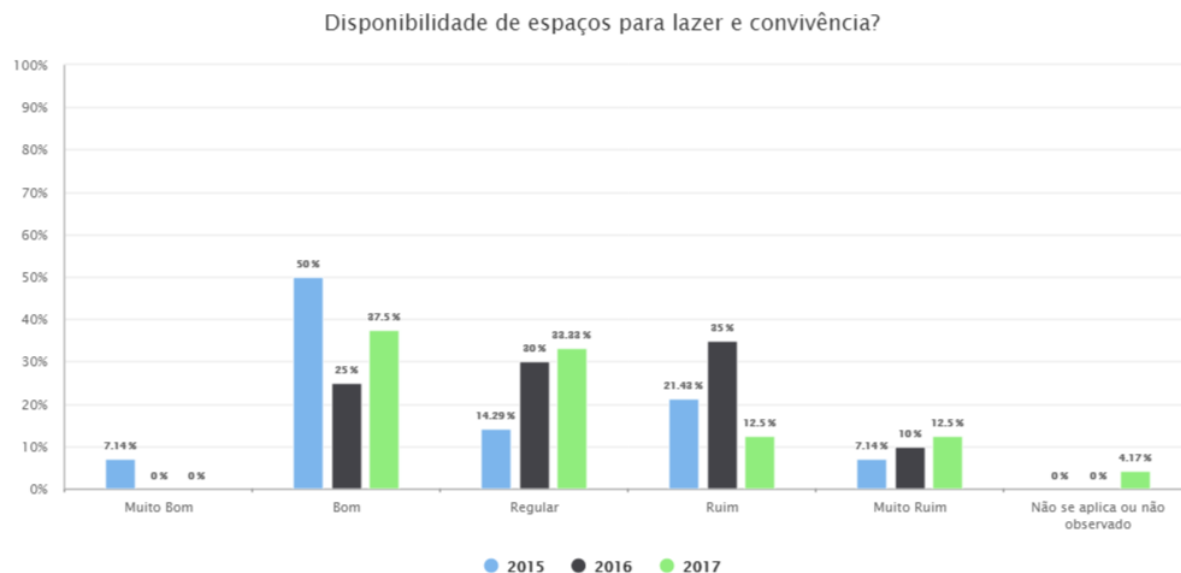
Divulgação das informações do curso (PPC – projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?



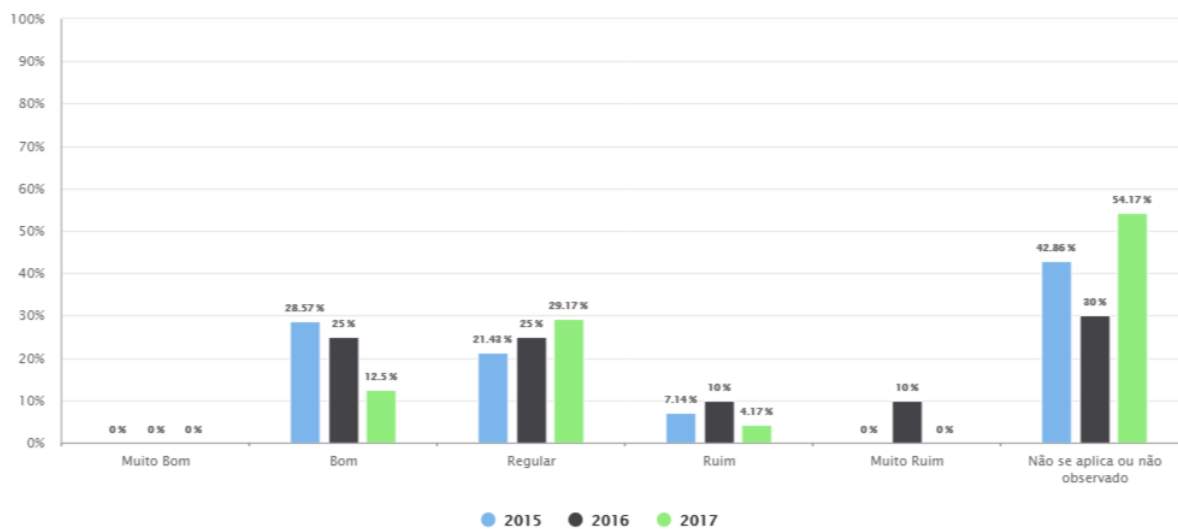
3.1.5.2 Avaliação da infraestrutura do curso



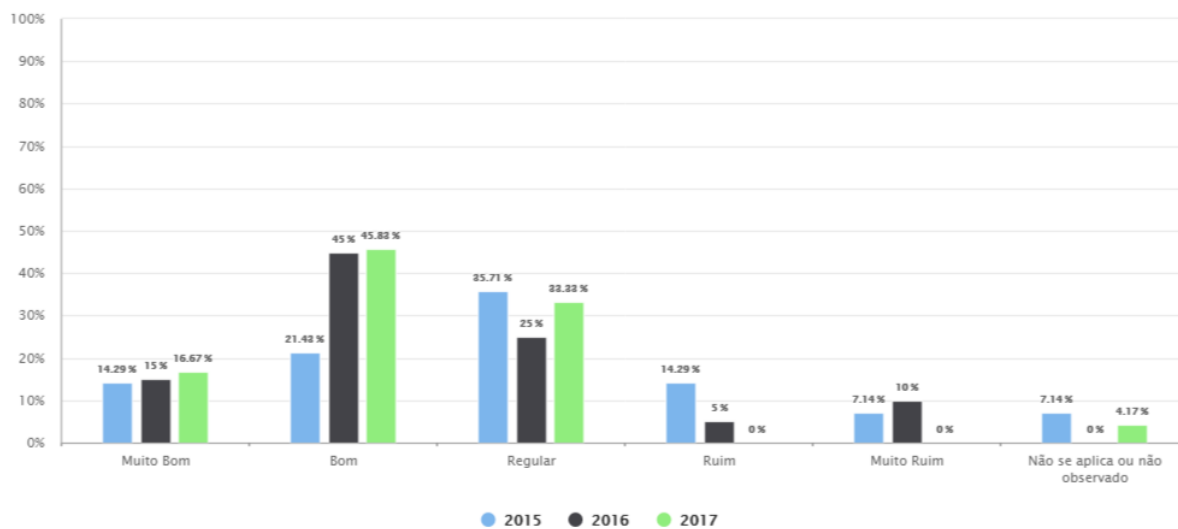
O item onde a resposta positiva foi menor não está relacionado diretamente com espaço voltado para o desenvolvimento acadêmico e sim para a cantina vende alimentos no Campus. Este é um tema recorrente no INQUI, a muito tempo carece de um serviço melhor nessa área, uma discussão deve ser realizada para definir uma estratégia para sanar esse inconveniente. Nos demais itens o conceito bom o mais citado seguido por regular.



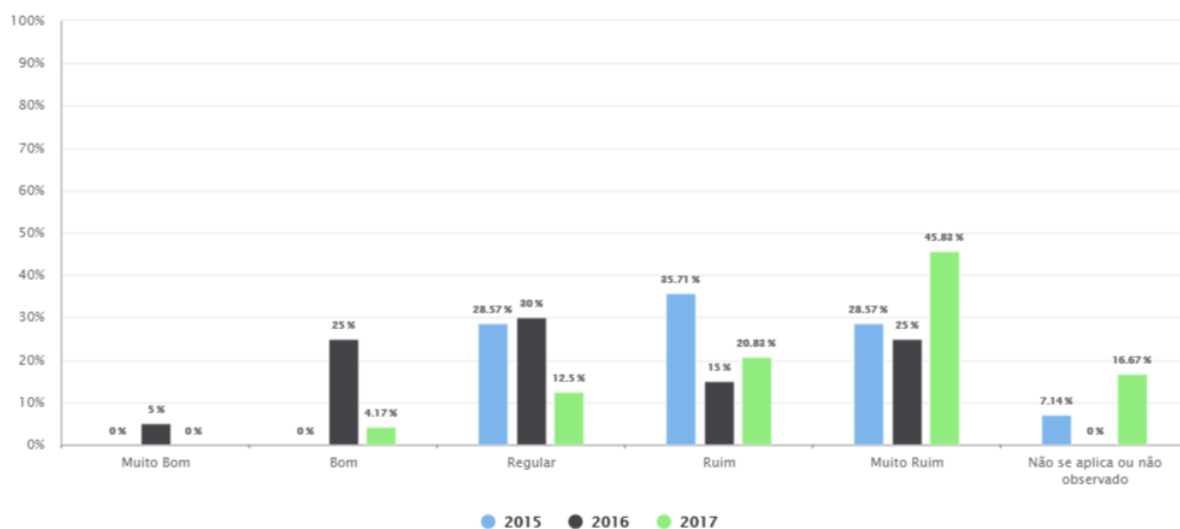
Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?



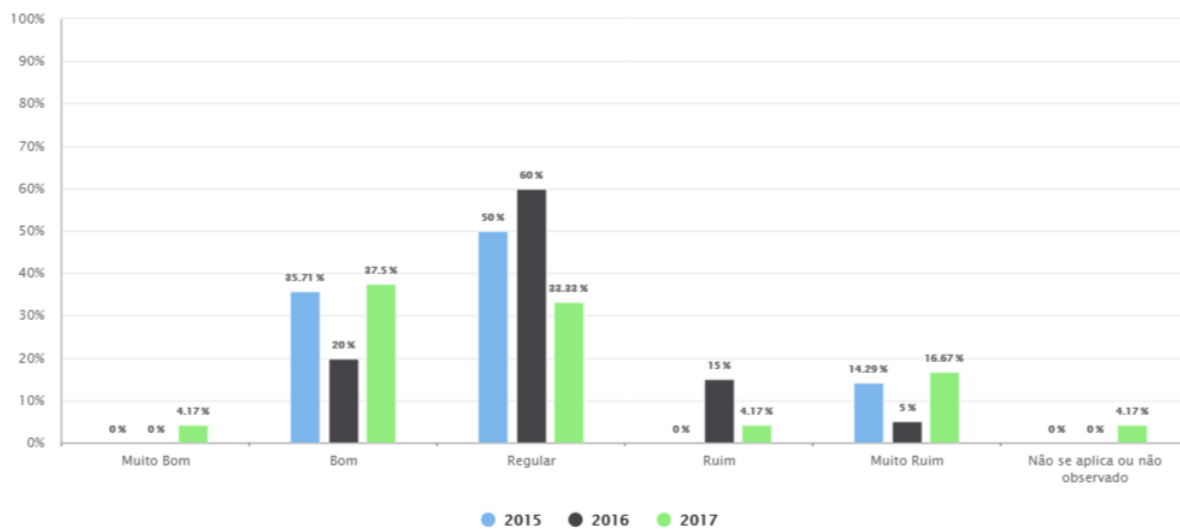
Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?



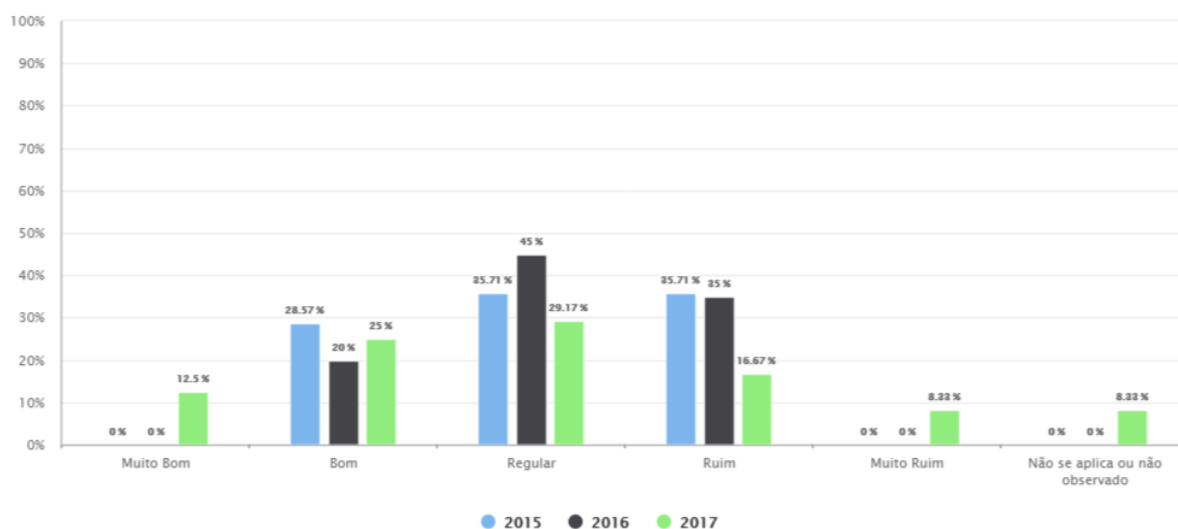
Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?



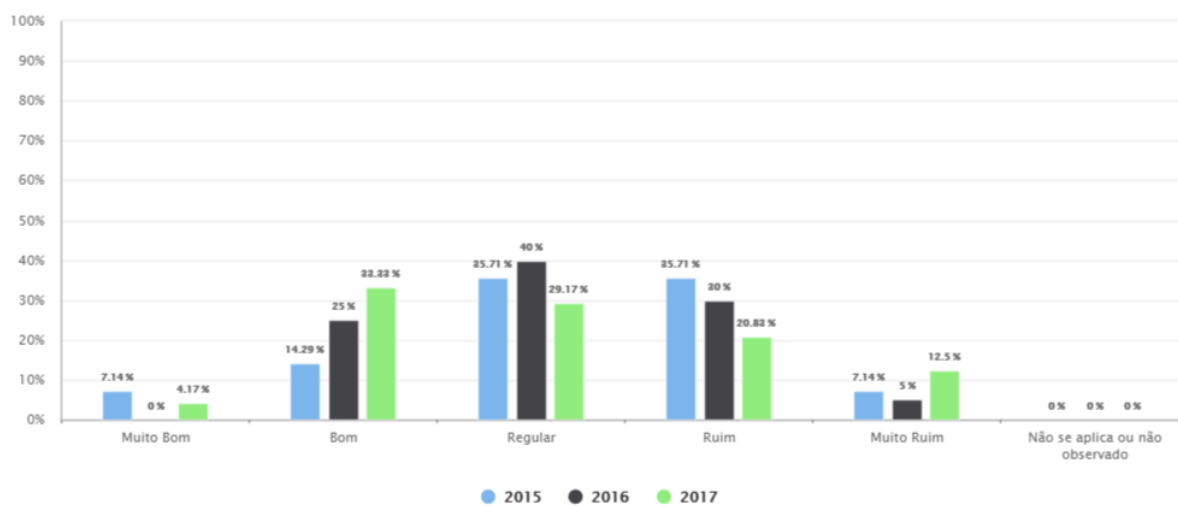
Serviços de segurança?



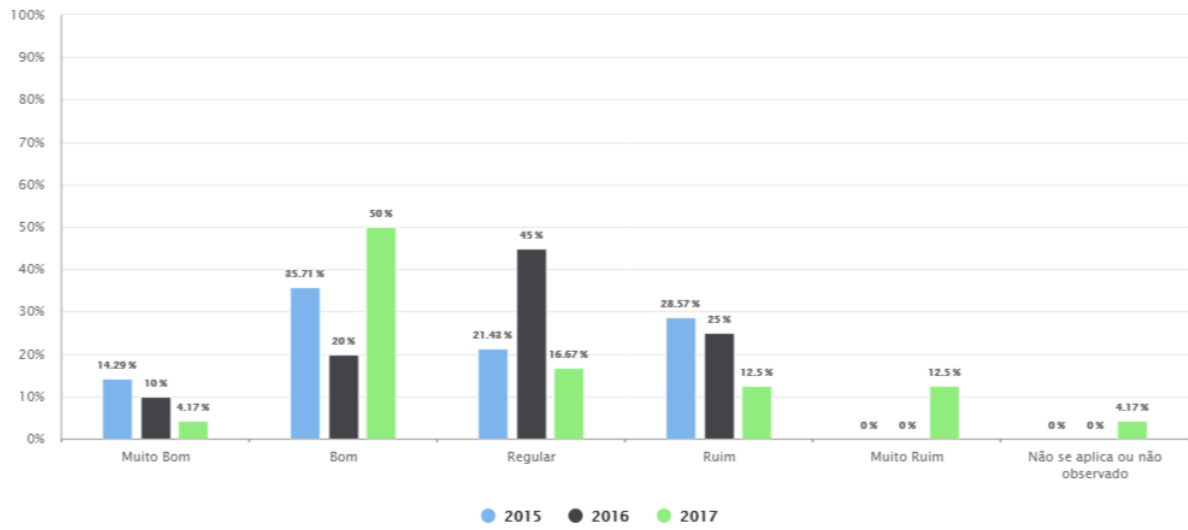
Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?



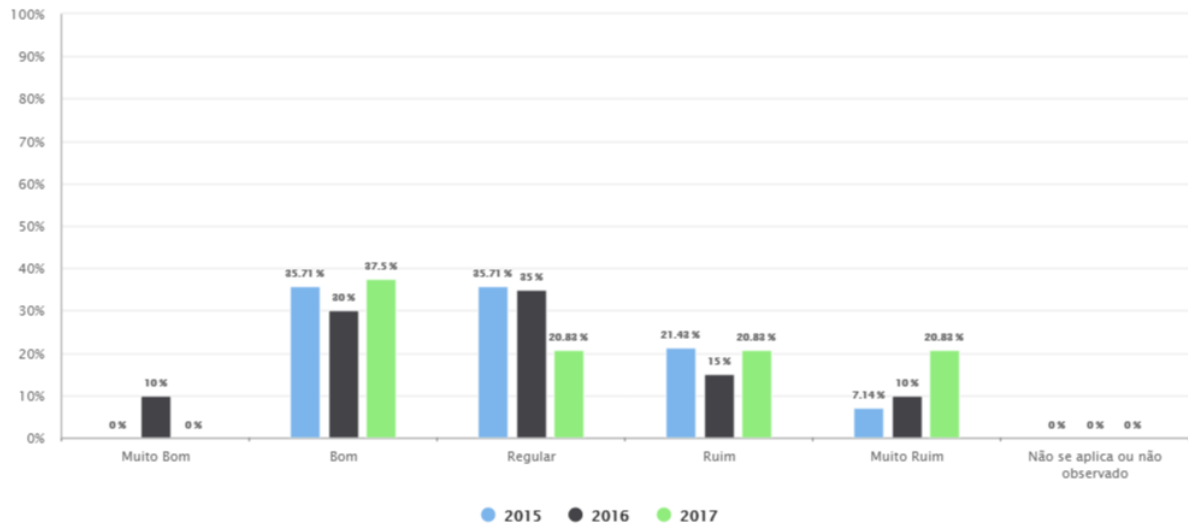
Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?



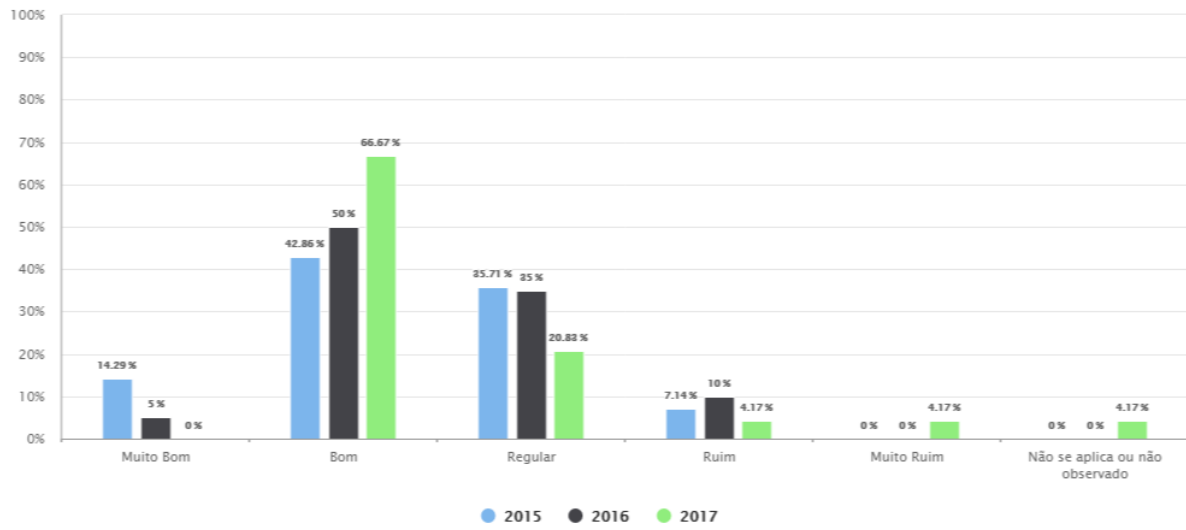
Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?



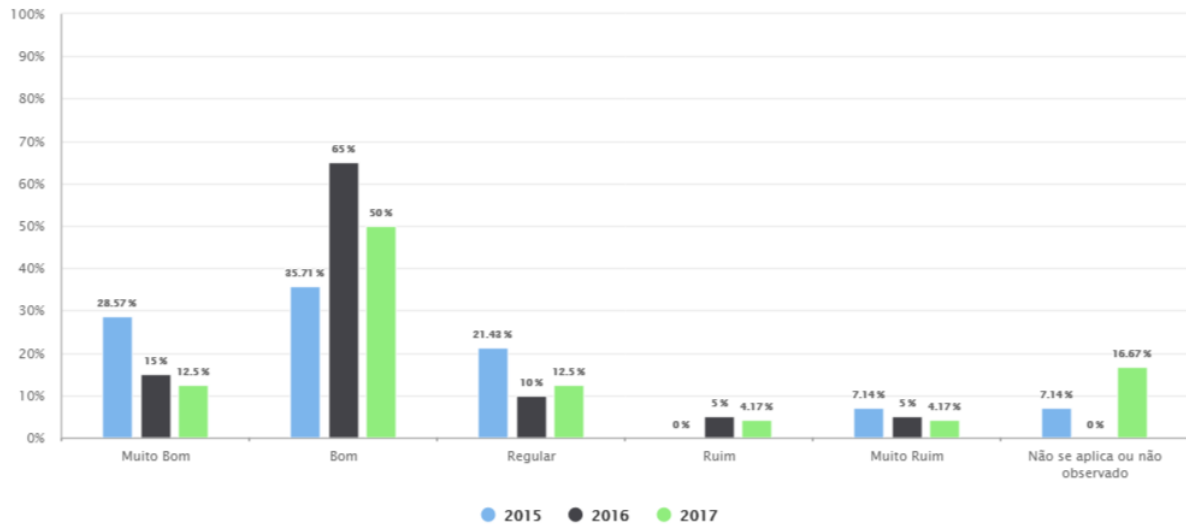
Condições físicas dos sanitários?



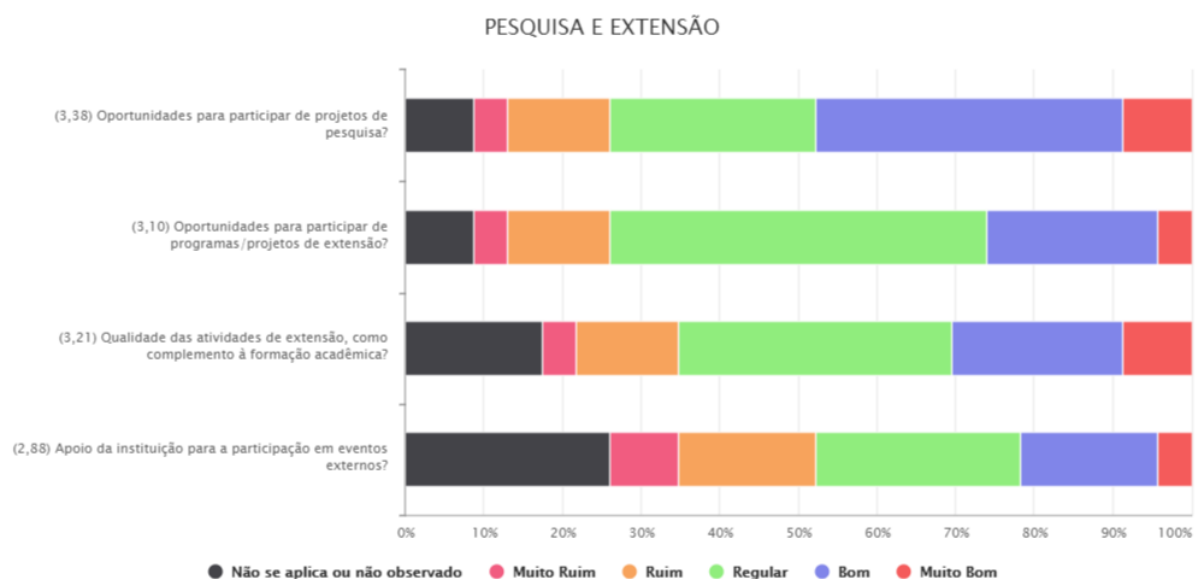
Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?



Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?



3.1.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

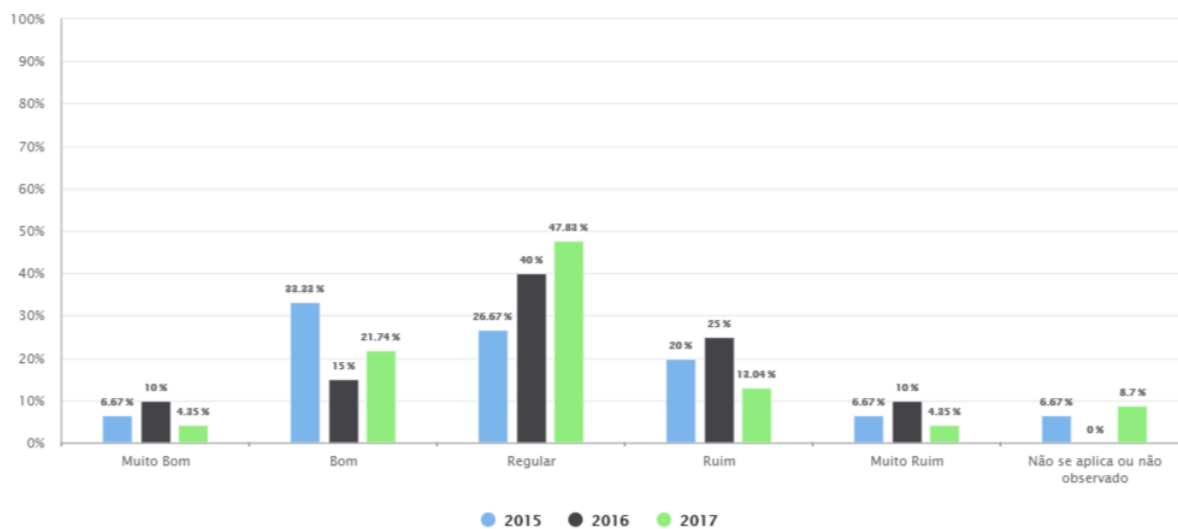


Neste contexto muito tem a se melhorar, a pesquisa na graduação tem um grande espaço para desenvolvimento, pode-se observar que em ambos os itens foram julgados como regular. Muito deve-se discutir sobre esse tema desde a qualidade dos alunos que entram no curso desde até a força de vontade dos professores de ter em seus laboratórios alunos recém ingressados que não possuem nenhuma experiência em pesquisa o que acarreta em uma disponibilidade de tempo maior do professor para acompanhar esse aluno.

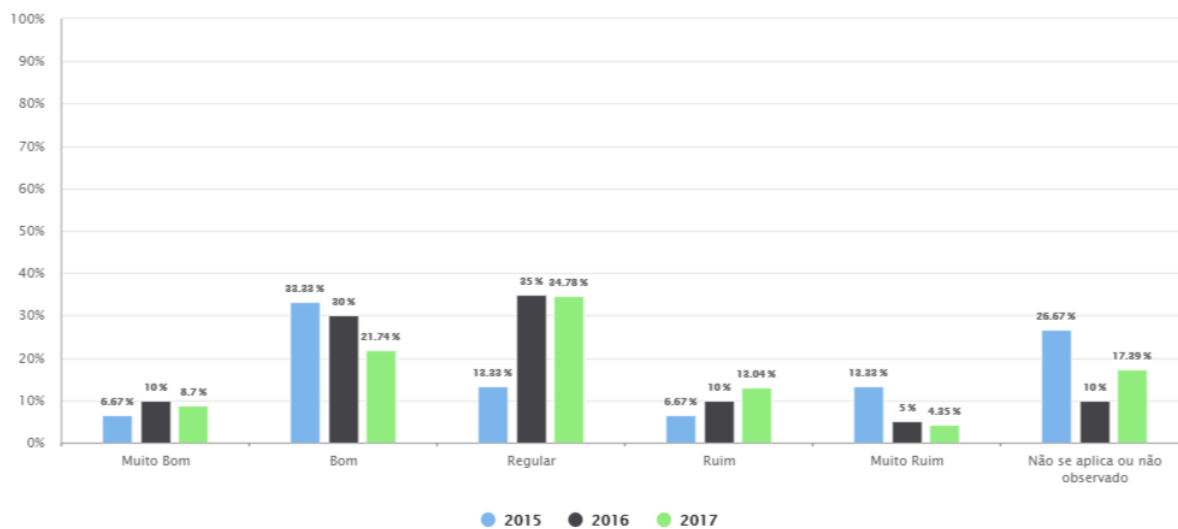
Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?



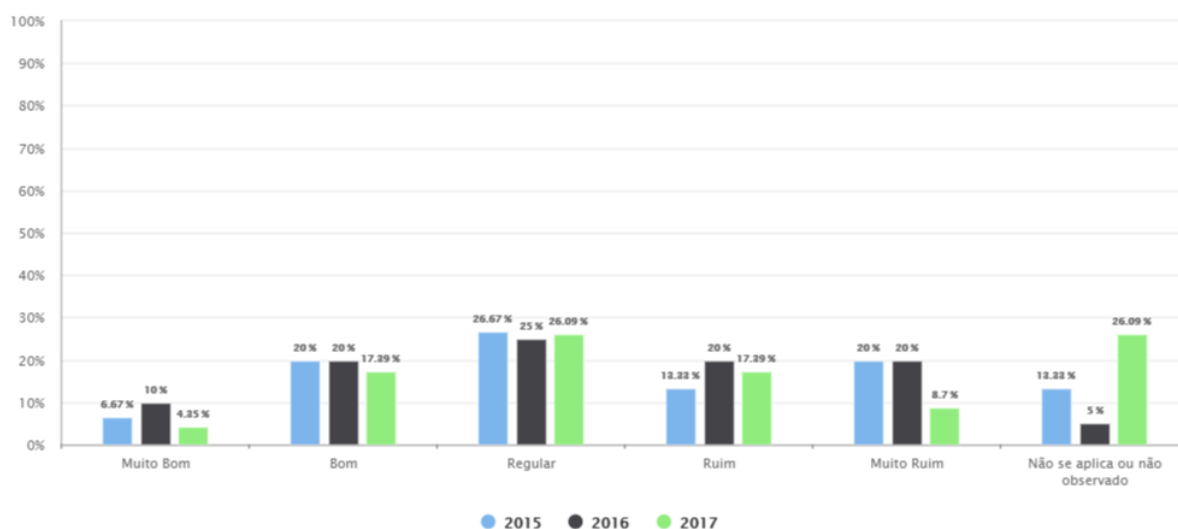
Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?



Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

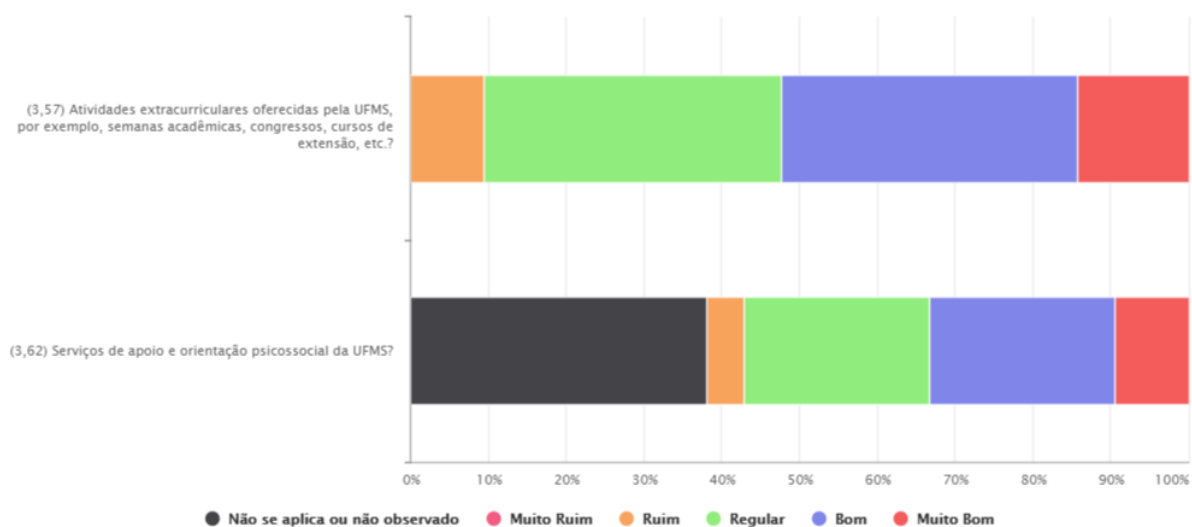


Apoio da instituição para a participação em eventos externos?



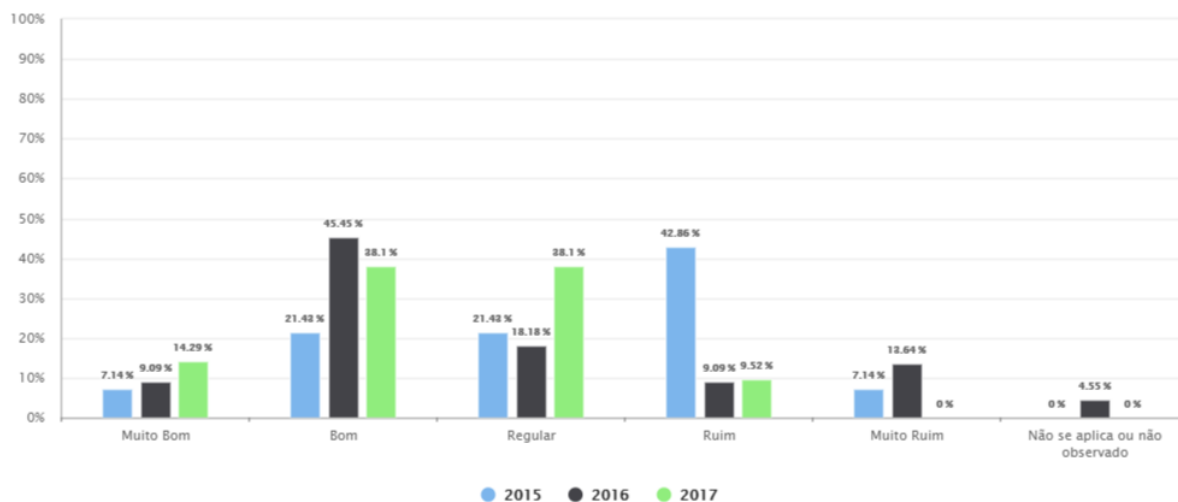
3.1.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

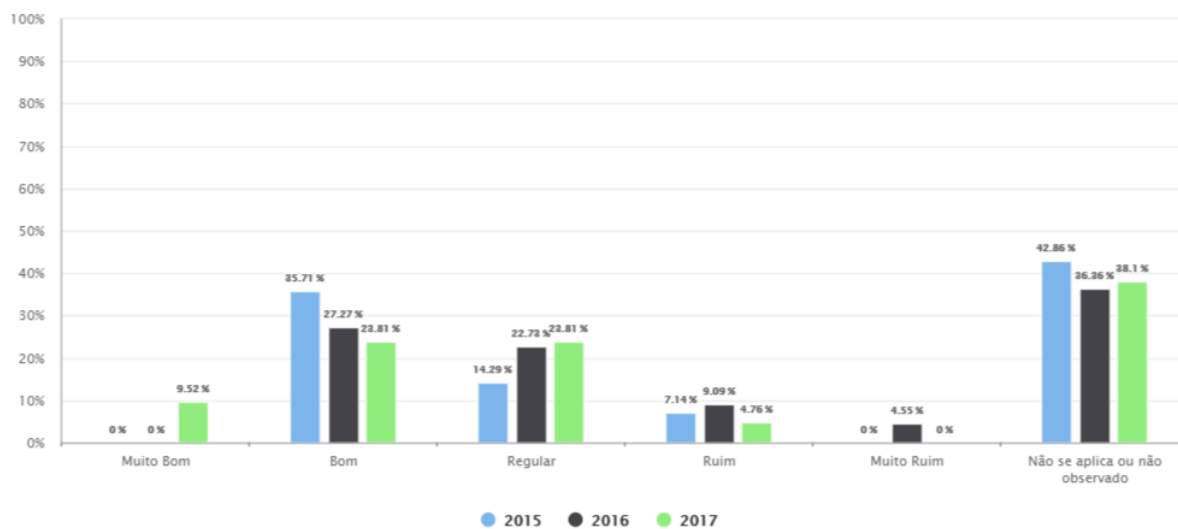


Os dois itens desse gráfico foram bem avaliados pelos acadêmicos estando entre bom e regular, no item 3.62 a serviços de apoio pouco se aplicou o que não nos dá uma quantidade de informação que realmente possa ser avaliada.

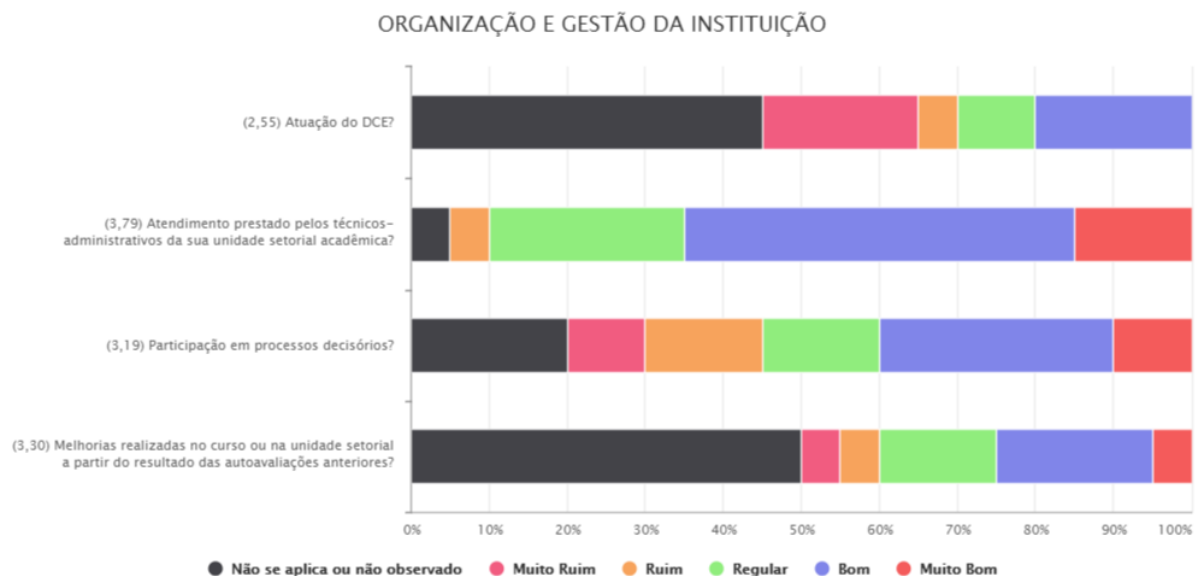
Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?



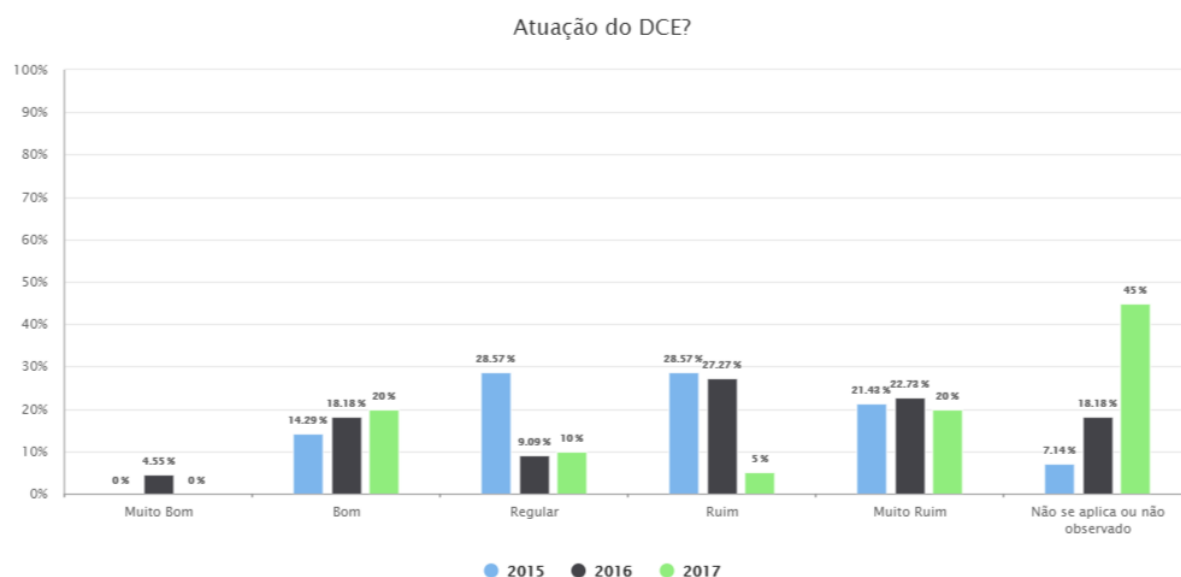
Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?



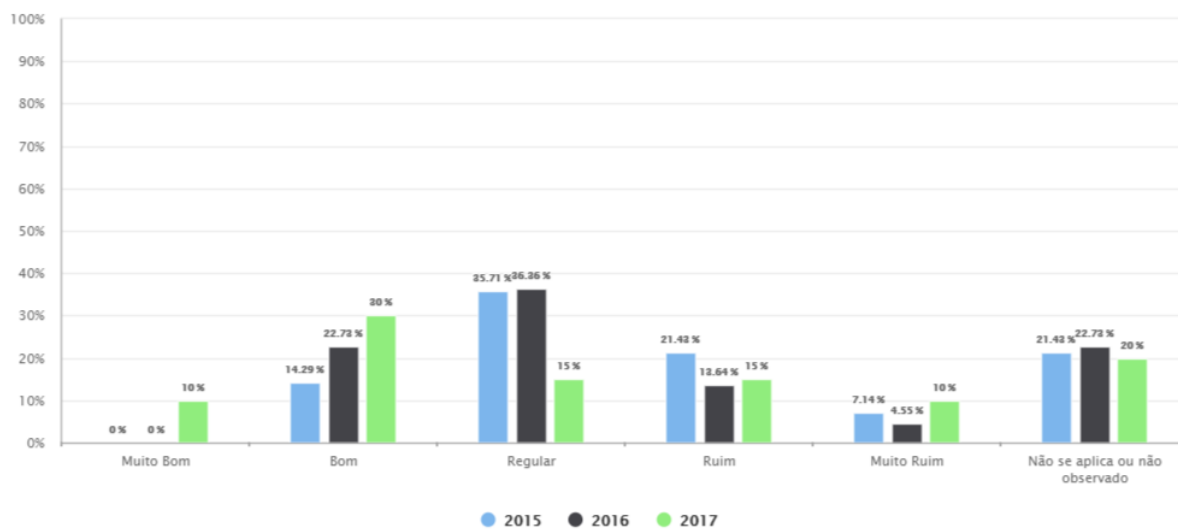
3.1.5.5 Avaliação da organização e gestão do curso



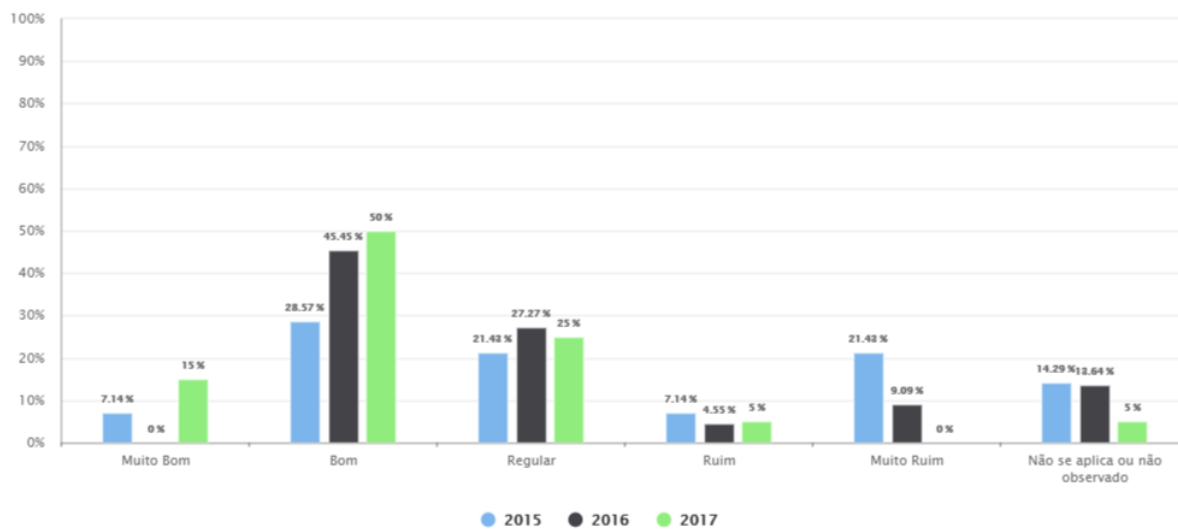
Quanto a organização existe uma clara reclamação em relação a atuação do DCE pelos acadêmicos, o DCE não está sobre responsabilidade das coordenações cabe aos discente verificar e melhorar a atuação do centro acadêmico. Retirando os itens que não se aplica todos os demais foram julgados bons e em menor quantidade regular, evidenciando uma boa gestão pela instituição.

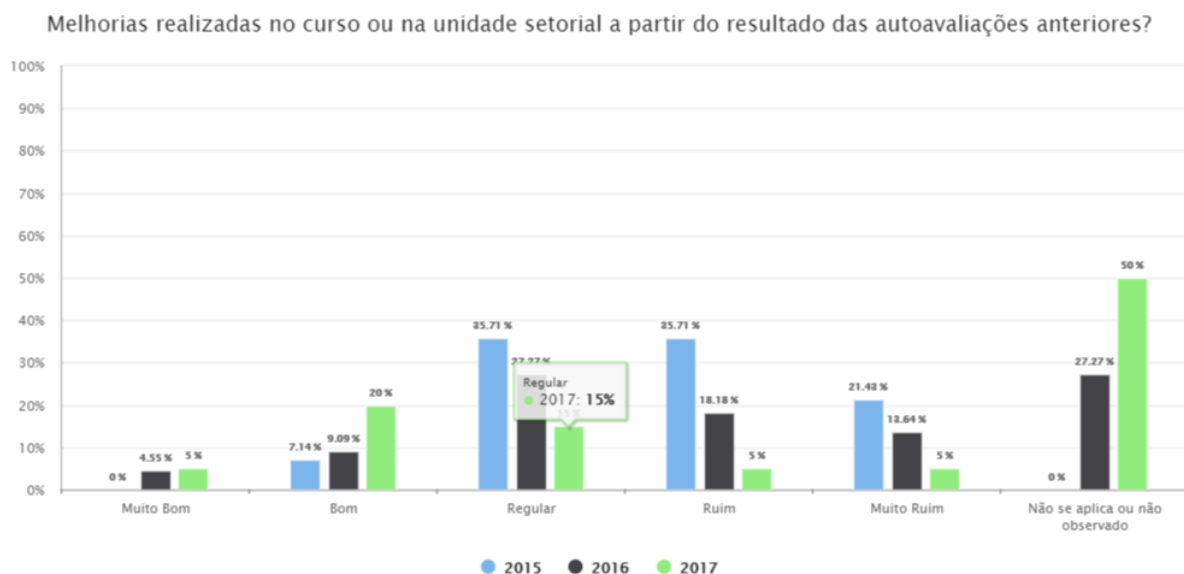


Participação em processos decisórios?

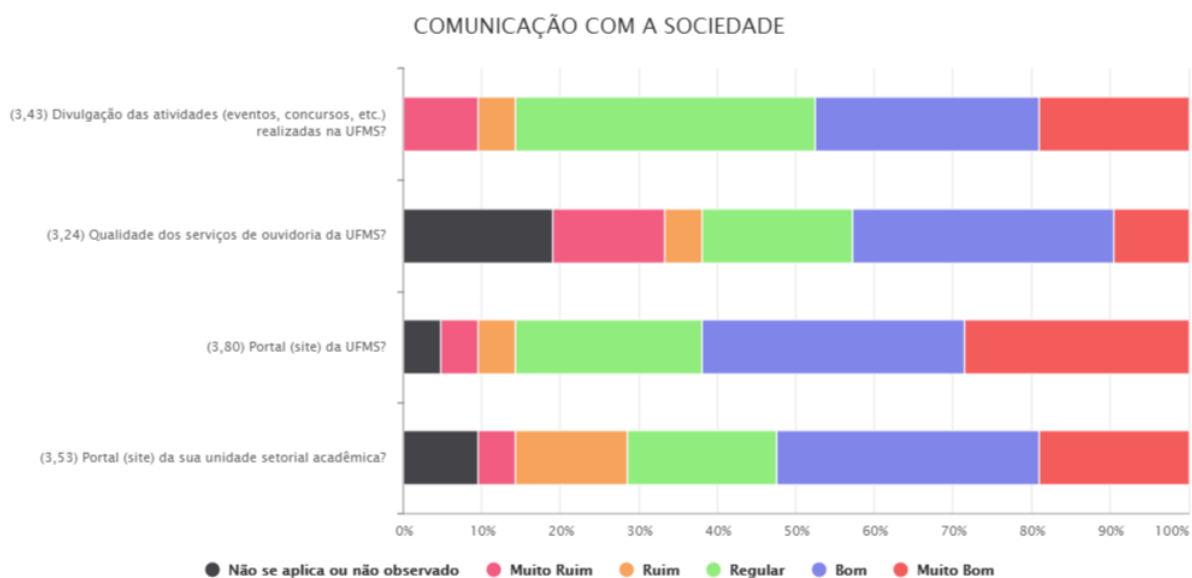


Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?



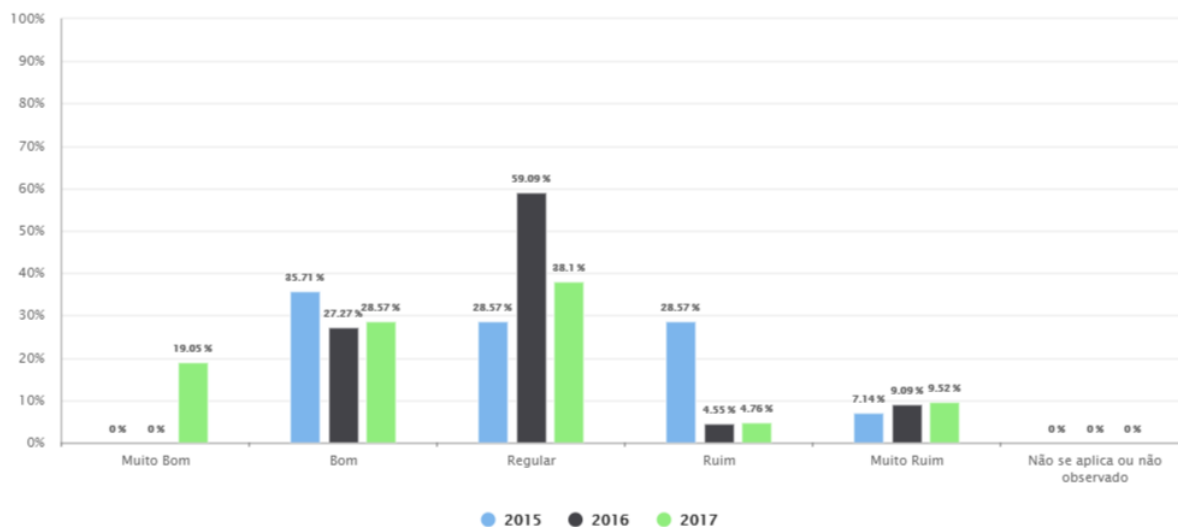


3.1.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

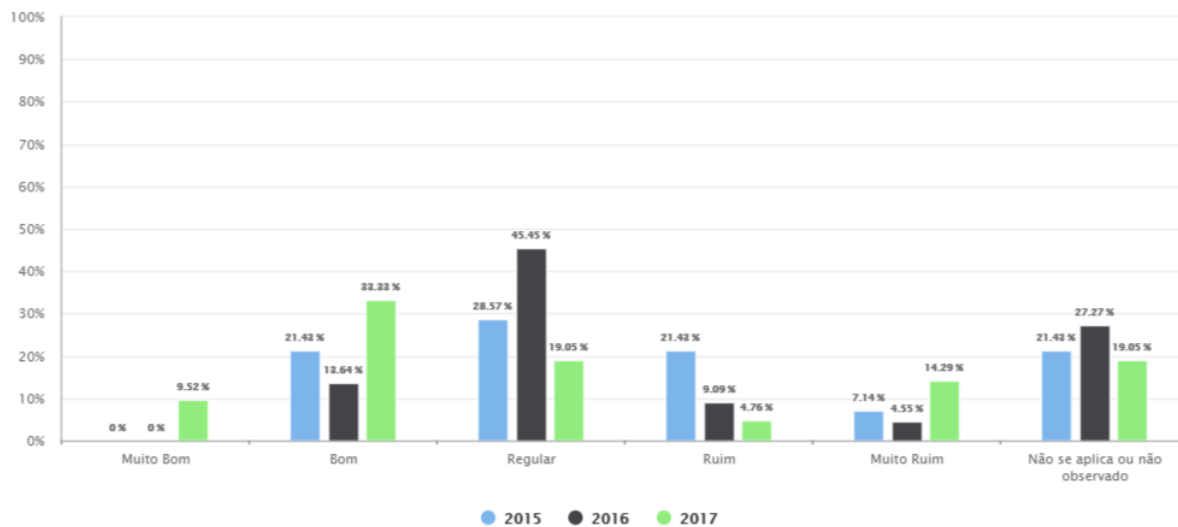


A comunicação da Universidade com a sociedade é realizada pelo site e por uma rádio educativa, ambos podem ser acessados a qualquer momento. A grande questão aqui é que alunos e sociedade acabam não utilizando desses serviços com a frequência necessária. Mesmo tendo resultados entre bom e regular esses dados podem melhorar significativamente.

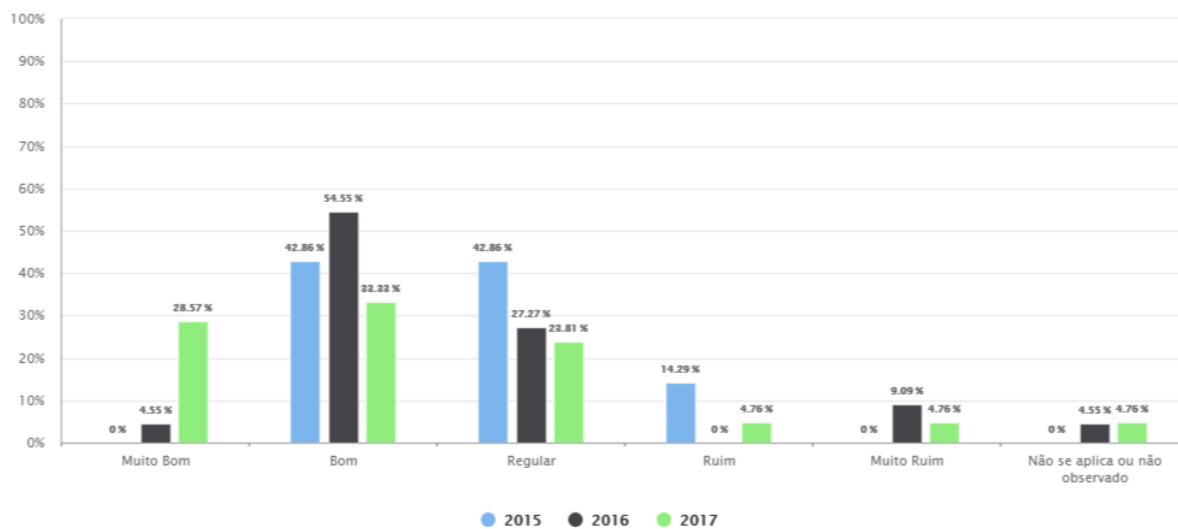
Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?



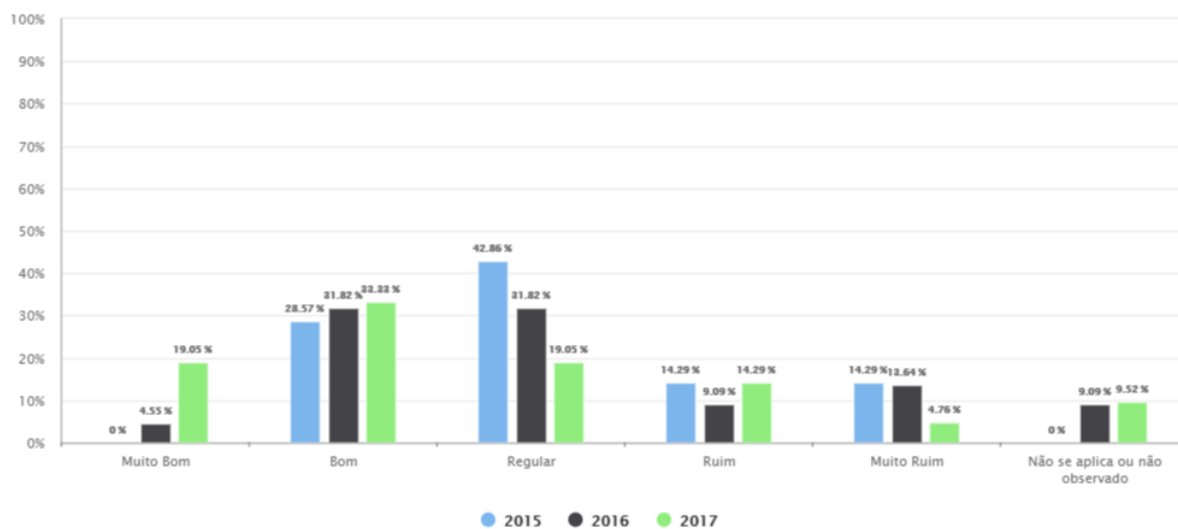
Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?



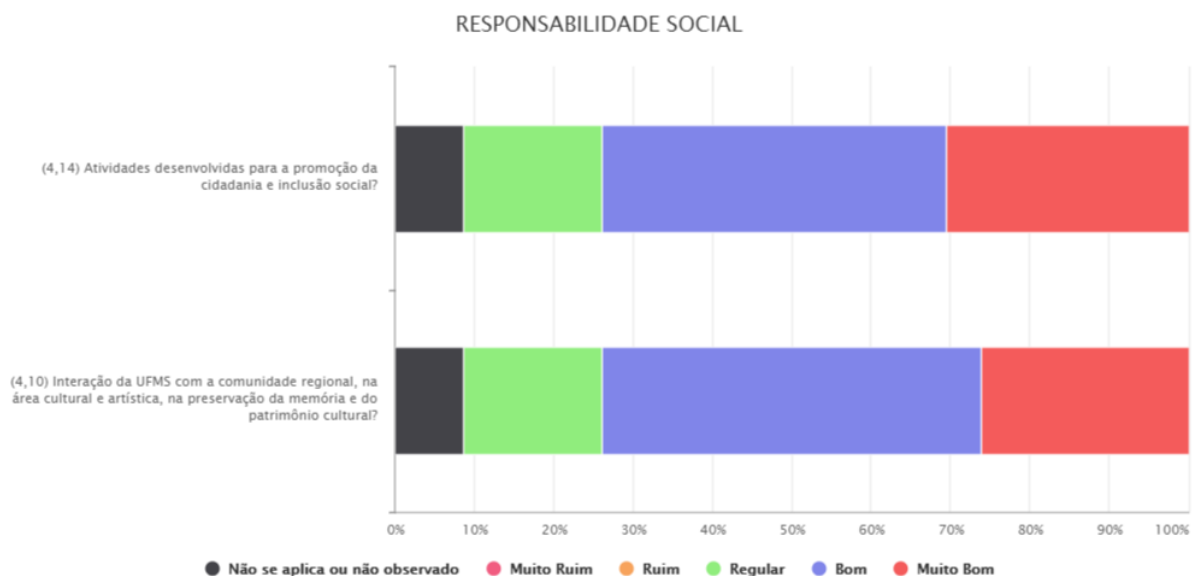
Portal (site) da UFMS?



Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?



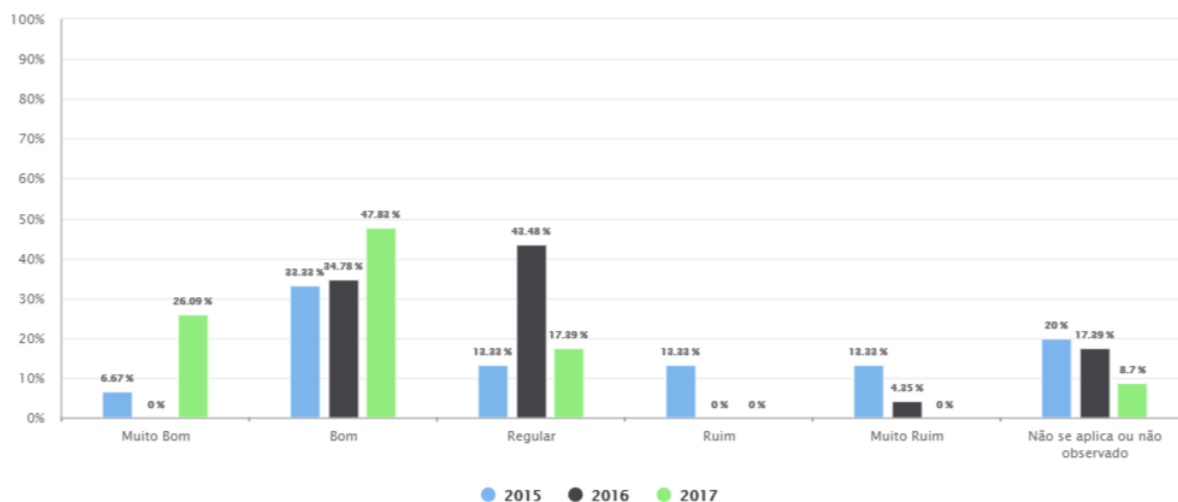
3.1.5.7 Avaliação da responsabilidade social



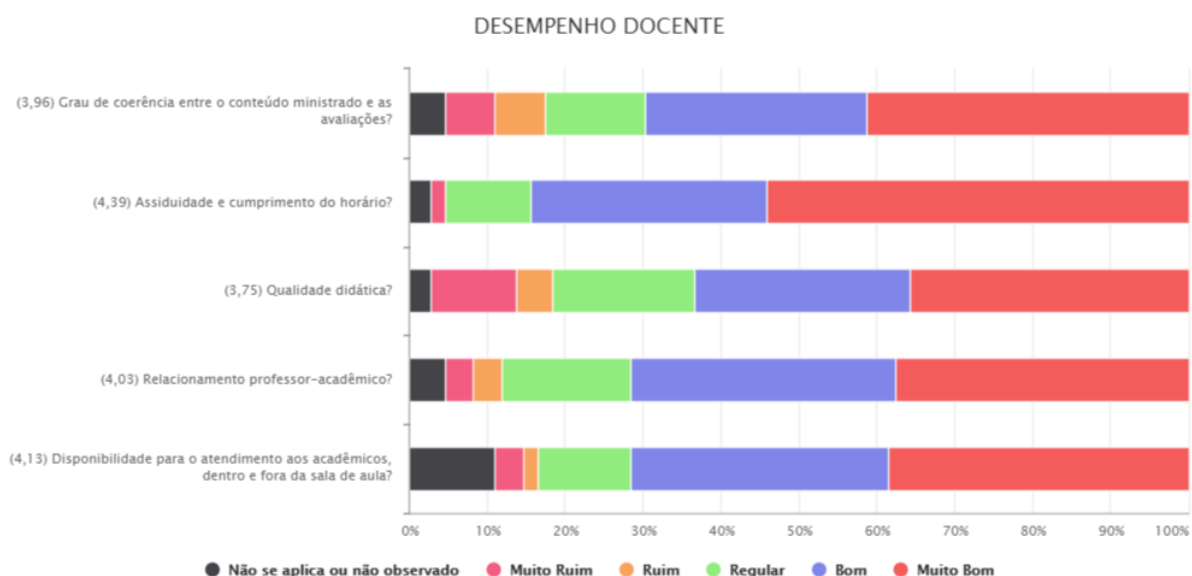
A Universidade vem cumprindo com sua responsabilidade social com eficiência, pelo menos é isso que os acadêmicos responderam. Neste gráfico o termo muito bom foi bem citado pelos discentes. Mas com espaço para melhorias já que o termo regular também foi citado.



Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

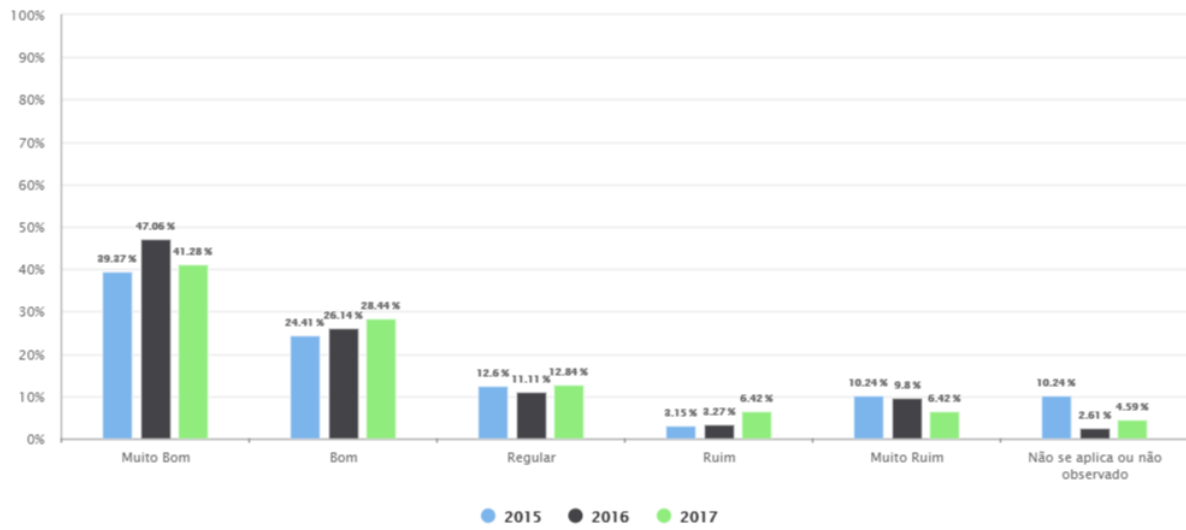


3.1.5.8 Avaliação dos docentes do curso -pelos discentes

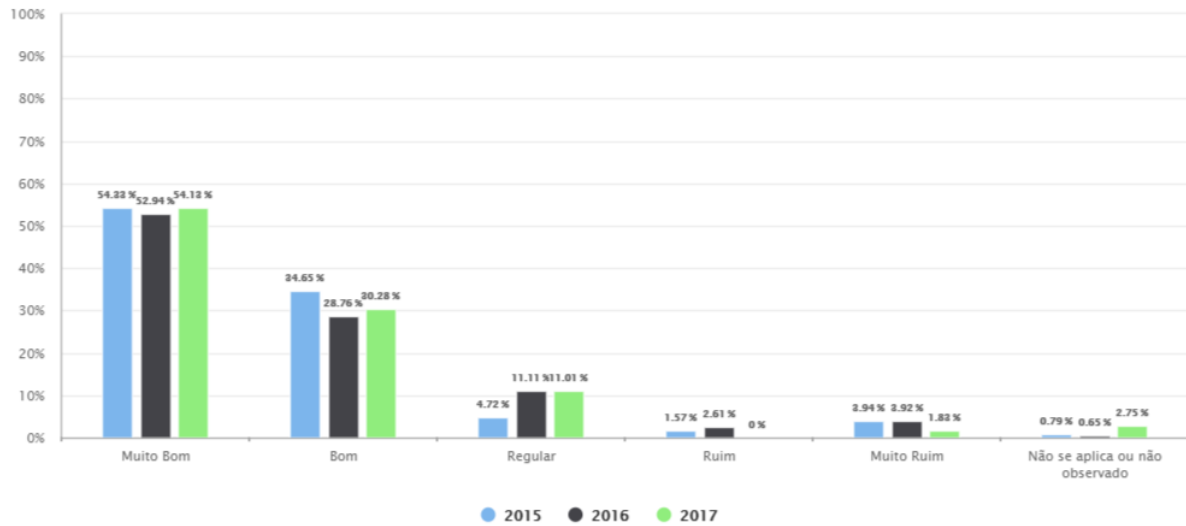


Quanto ao desempenho dos docentes o gráfico mostra que os itens bom e muito bom foram os mais citados, mostrando que o corpo docente atende as especificações que os alunos acreditam ser necessária para o seu desenvolvimento. Mas pode se observar também que em todos os itens o termo muito ruim aparece o que mostra cabe espaço para discussões sobre a melhora na qualidade na transmissão de conteúdo.

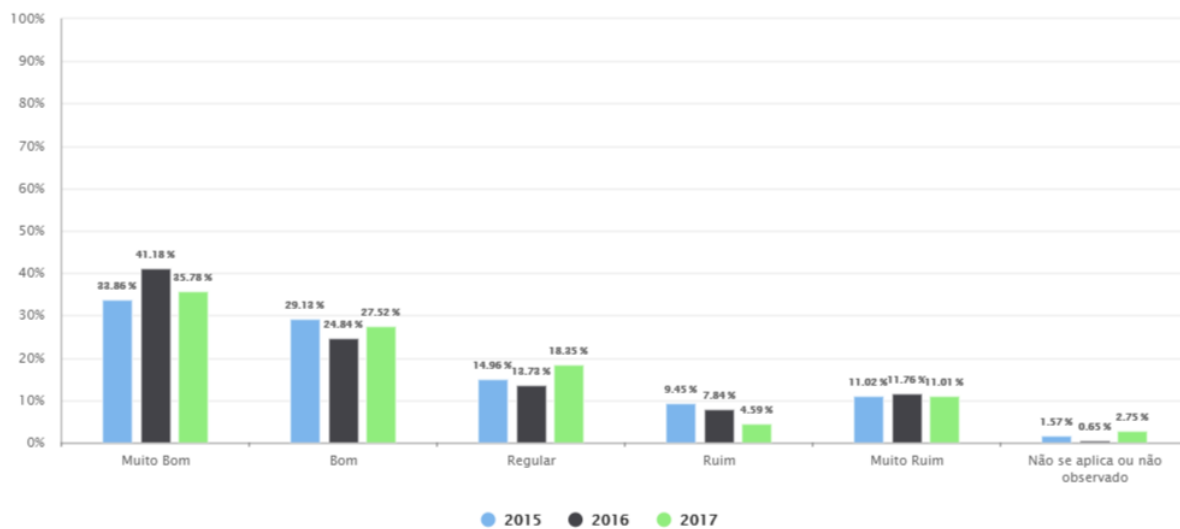
Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?



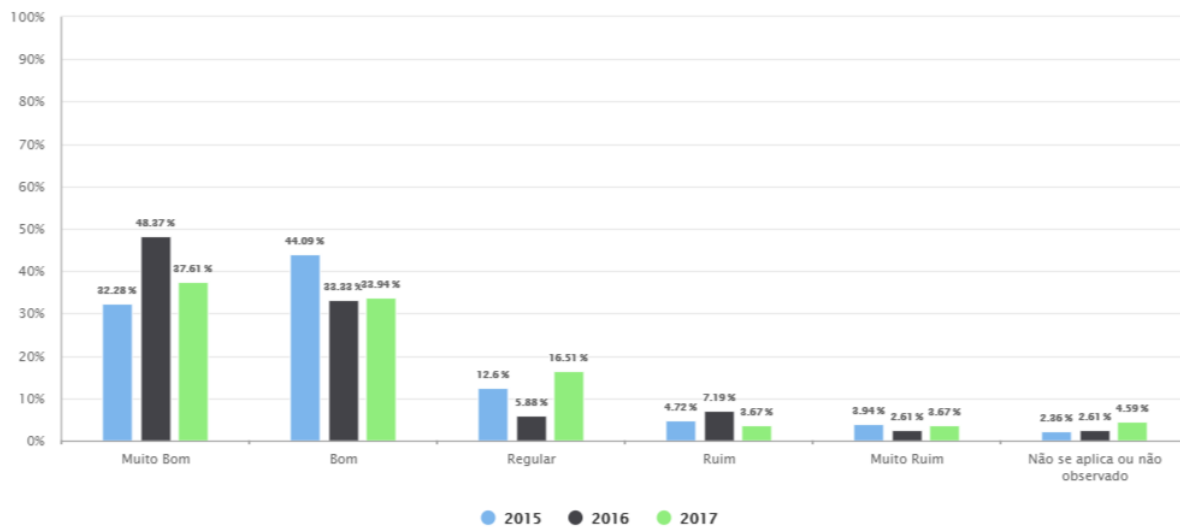
Assiduidade e cumprimento do horário?



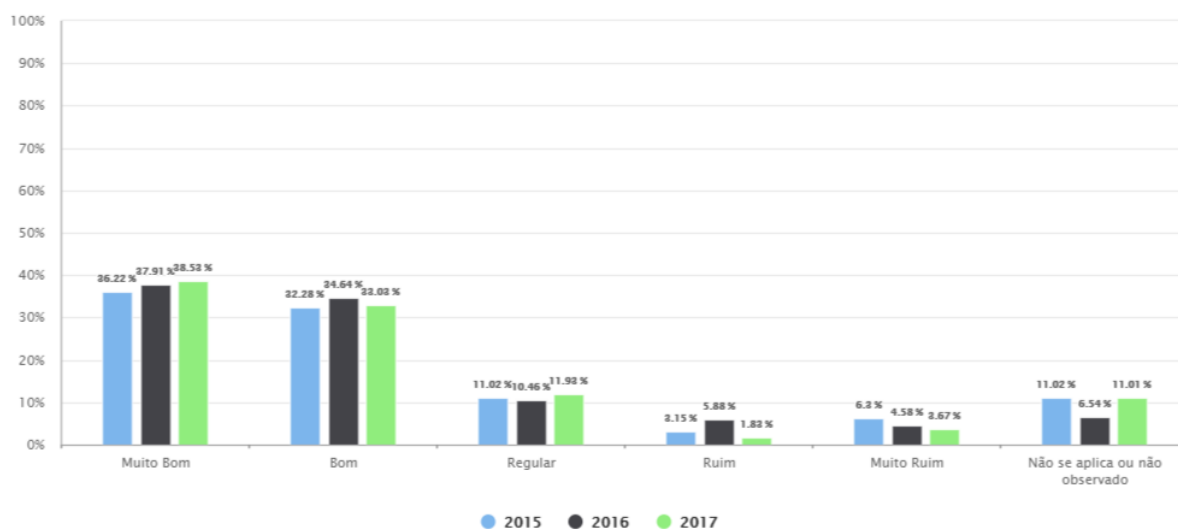
Qualidade didática?



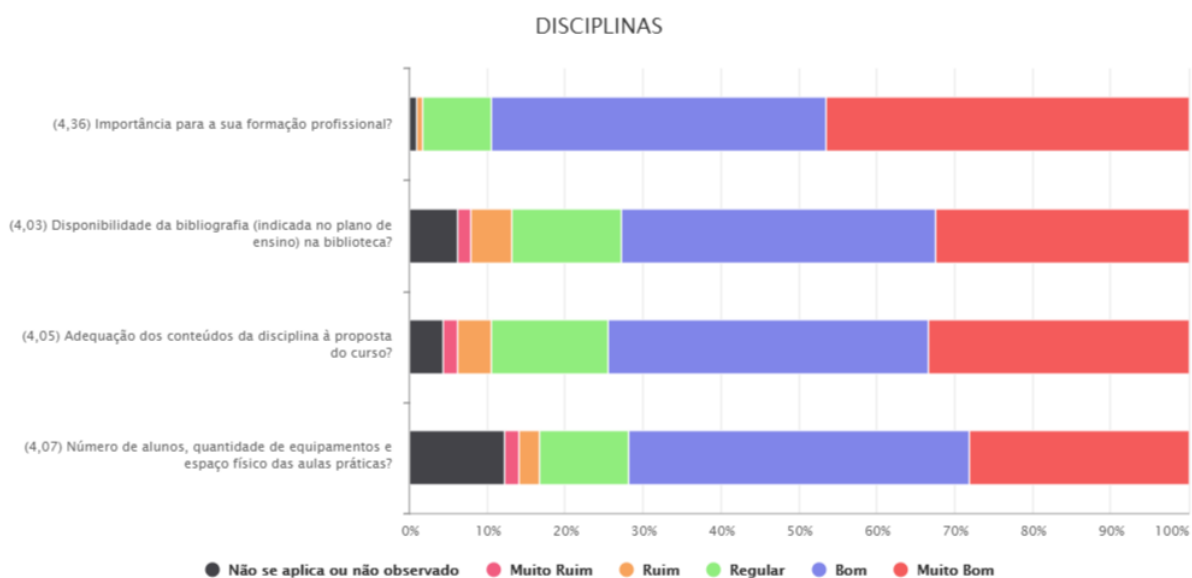
Relacionamento professor-acadêmico?



Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

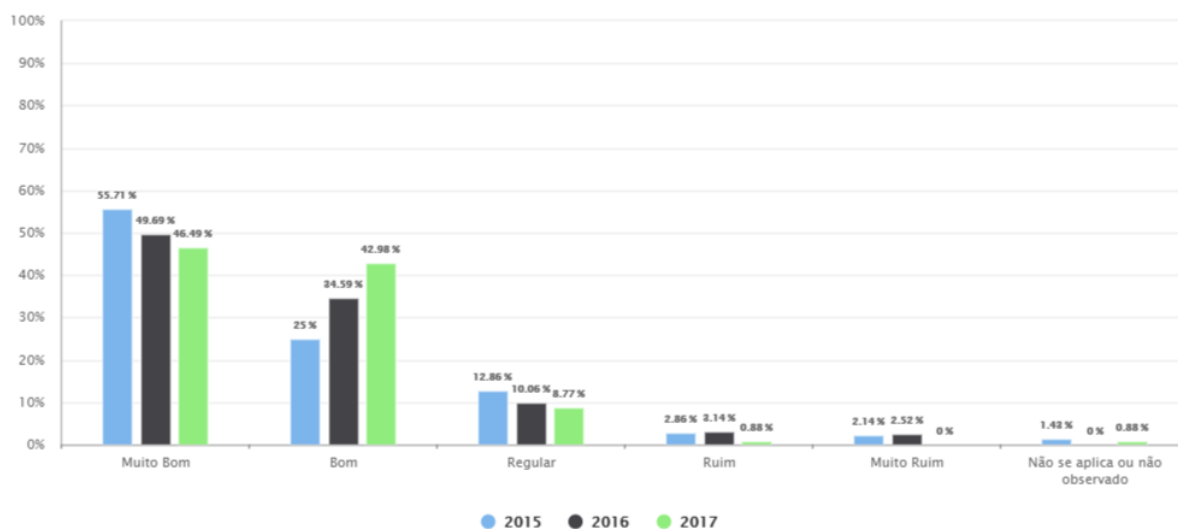


3.1.5.9 Avaliação das disciplinas do curso

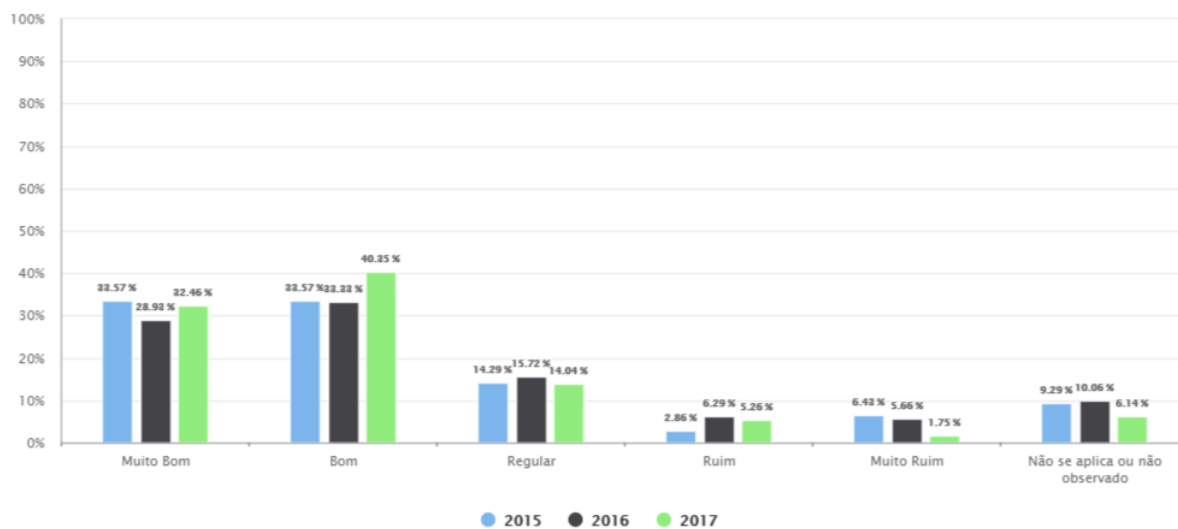


Assim como no item anterior, podemos observar neste gráfico voltado para as disciplinas que o conceito de bom e muito bom foram os que mais apareceram estando bem avaliado, mas discussões sobre o tema devem ser mantidas, pois é algo que deve ser sempre observado.

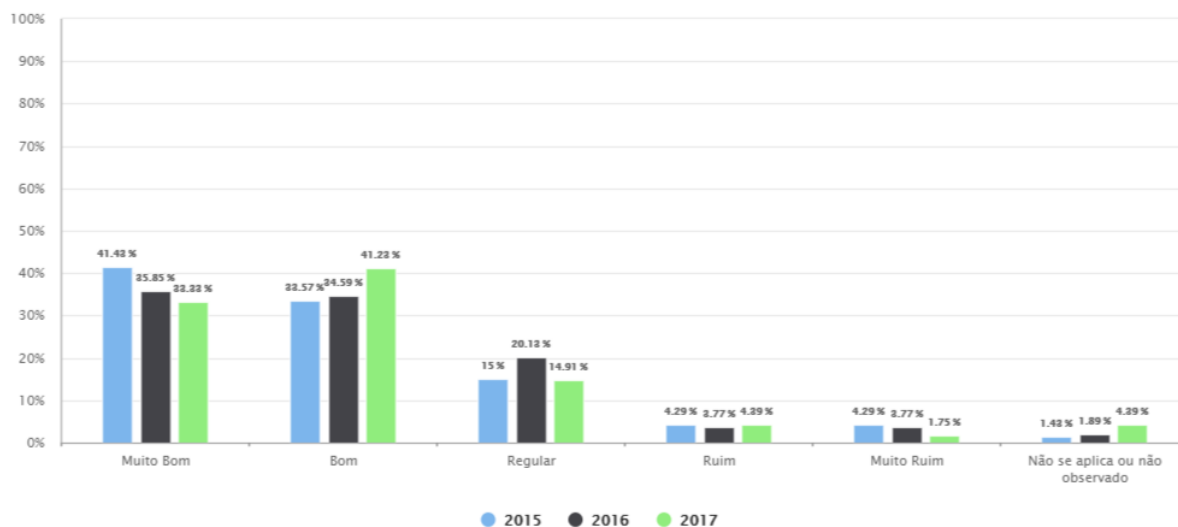
Importância para a sua formação profissional?



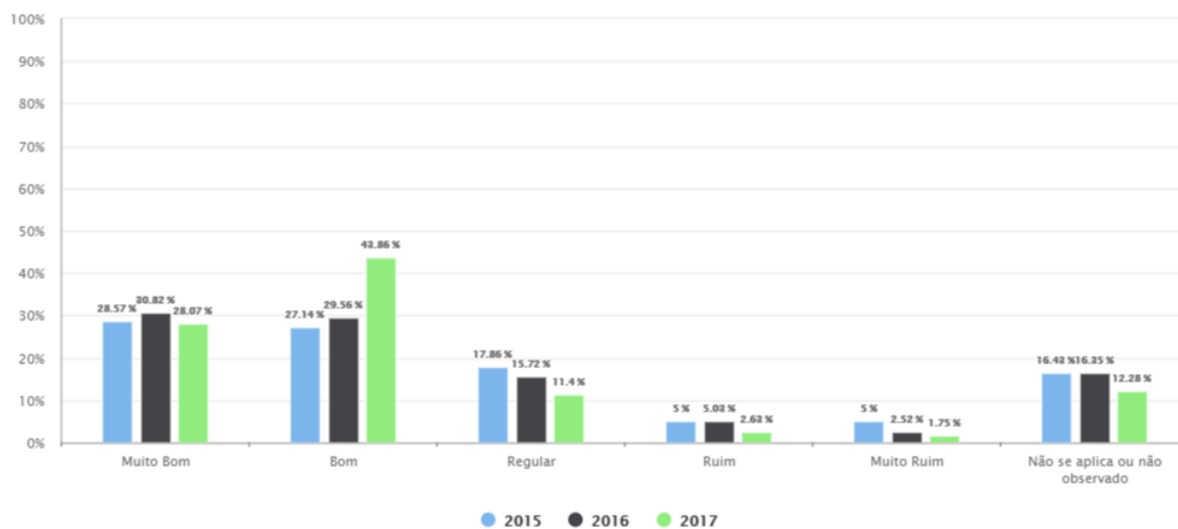
Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?



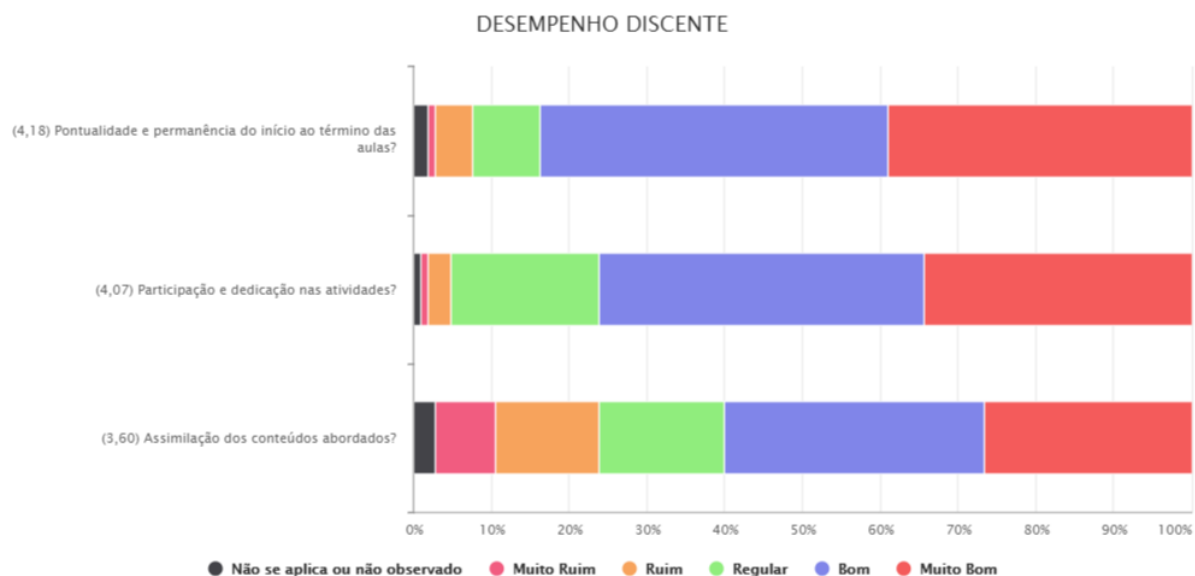
Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?



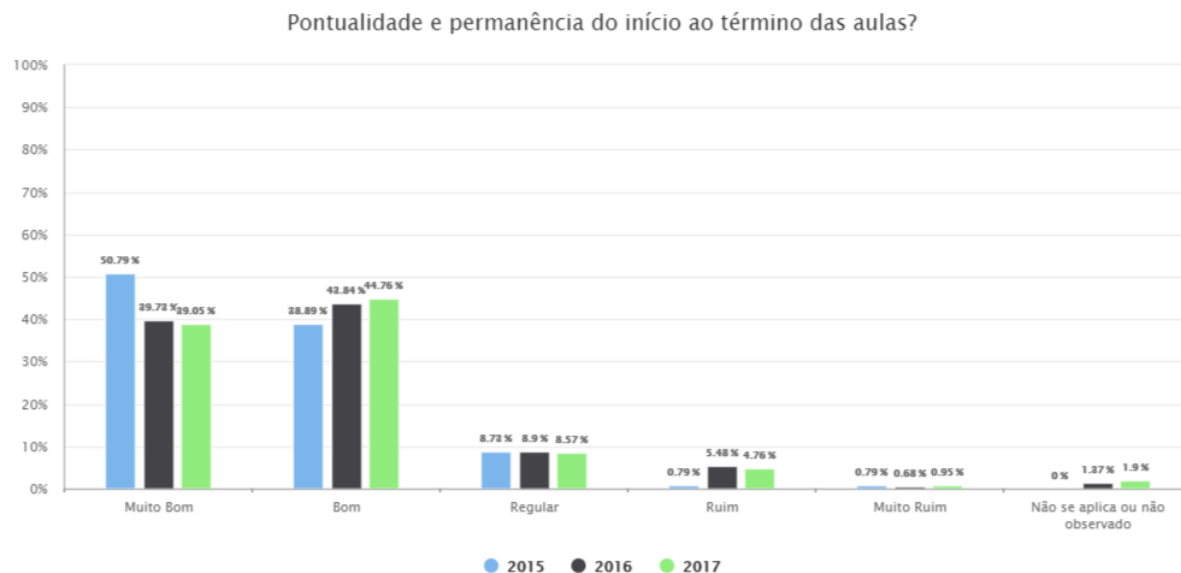
Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

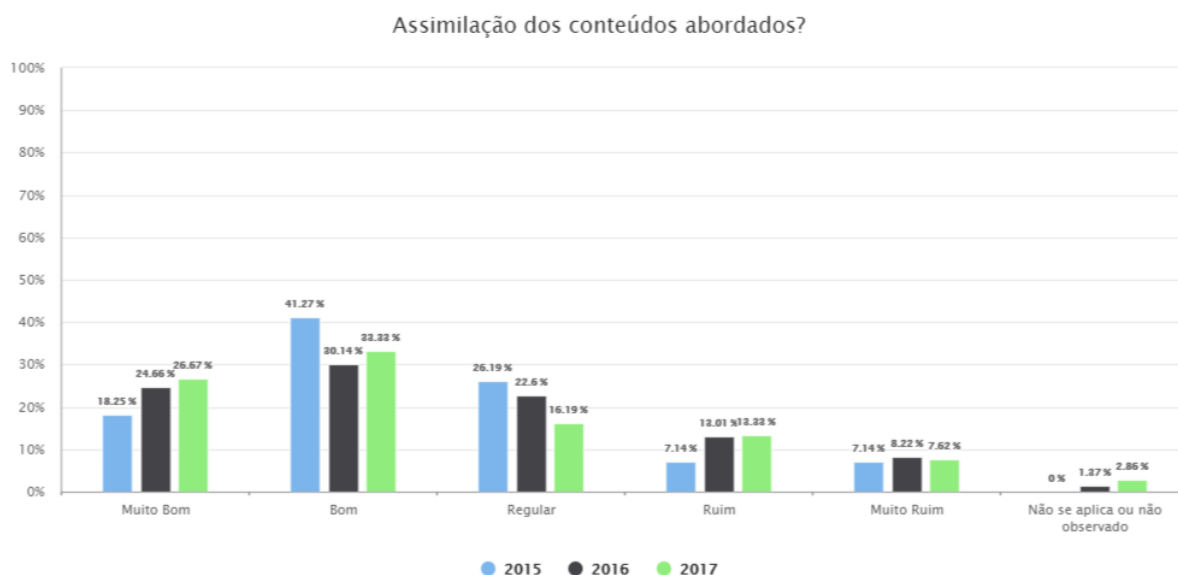
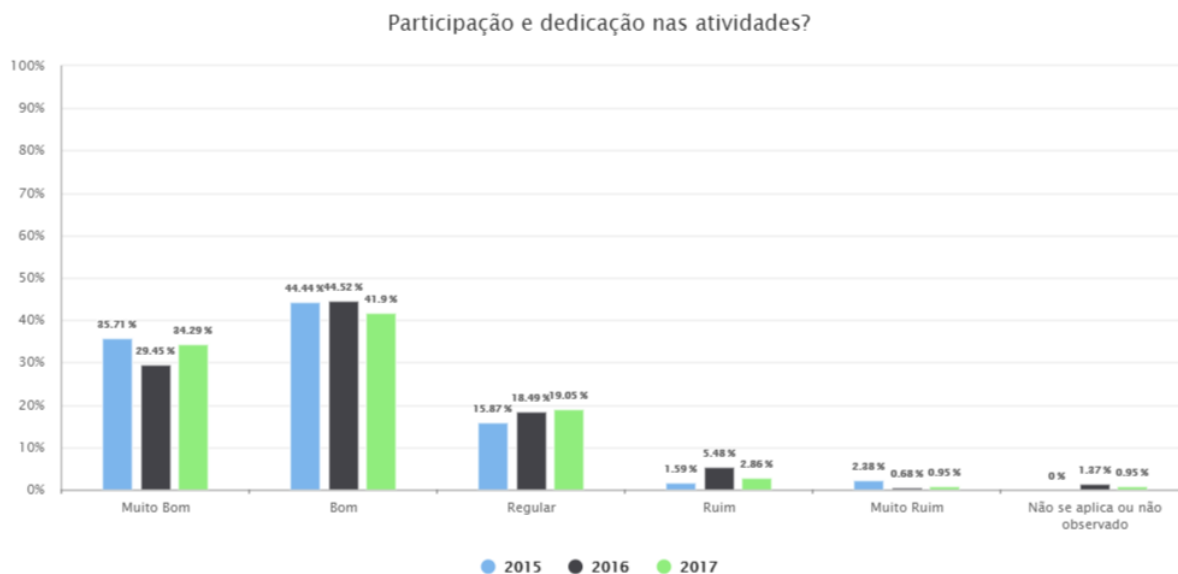


3.1.5.10 Autoavaliação discente



Para julgar a si mesmo é necessário uma compreensão dos seus deveres como acadêmicos, o gráfico mostra que neste quesito os termos bom e muito bom foram os que mais aparecem, destacando o item 4.18 é o que mais esses termos foram citados no entanto como professor posso dizer que em minhas aulas é o que mesmo se cumpre, esses dados devem ser visto com cautela para que não seja tomadas medidas por análise que ao meu ver são de grade questionamento.





3.1.5.11 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Nesse tópico, os acadêmicos apresentaram, no formato dissertativo, observações, críticas e sugestões relacionadas a infraestrutura física, políticas de atendimento ao discente, pesquisa e extensão, disciplinas e desempenho docente. A seguir, será apresentado um resumo dos aspectos descritos pelos discentes.

Em relação à infraestrutura física, houve relato de melhoria do espaço físico com a inauguração do novo bloco do INQUI, entretanto, muitos acadêmicos relataram problemas de banheiros com defeitos. Além disso, relataram a necessidade de intensificar a segurança no período noturno e a necessidade de aquisição de reagentes para aulas experimentais. É importante ressaltar que houve muitas críticas relacionadas a ausência de uma cantina.

No quesito desempenho docente, tivemos docentes que foram elogiados, porém observou-se críticas relacionadas a falta de didática de alguns professores.

3.2 Curso Bacharelado em Química Tecnológica

DURAÇÃO DO CURSO: 8 semestres

OBJETIVOS DO CURSO: O bacharelado em Química Tecnológica tem por objetivo geral a formação de profissionais qualificados para atuarem em indústrias e em pesquisa na área de Química.

PROFISSÃO: Bacharel em Química Tecnológica

ATIVIDADES INERENTES: O Bacharel com formação em Química Tecnológica, além das atribuições próprias, possui também as seguintes: a) Produção, tratamentos prévios e complementares de produtos e resíduos; b) Operação e manutenção de equipamentos e instalações, execução de trabalhos técnicos; c) Condução e controle de operações e processos industriais, de trabalhos técnicos, reparos e manutenção; d) Pesquisa e desenvolvimento de operações e processos industriais; e) Estudo, elaboração e execução de projetos de processamento; f) Estudo da viabilidade técnica e técnico-econômica no âmbito das respectivas atribuições.

ÁREAS DE ATUAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: O bacharel em Química Tecnológica tem domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos. Tem condição de atuar nos campos de atividades sócio-econômicas que envolvam as transformações da matéria direcionando essas transformações, controlando os seus produtos, interpretando criticamente as etapas, efeitos e resultados aplicando abordagens criativas à solução dos problemas e desenvolvendo novas aplicações e tecnologias. É um profissional generalista e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química. Tem preparação adequada à aplicação do conhecimento nas áreas de tecnologia em Química e de áreas afins com atuação profissional dentro de uma visão ética de respeito à natureza e ao ser humano.

FORMAÇÃO: Bacharel em Química

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

A tabela 13 resume as principais informações do curso de bacharelado em química tecnológica:

Tabela 13 – Dados do curso de bacharelado em química tecnológica.

Habilitação	Bacharel em Química Tecnológica
Área de concentração	Ciências Exatas e da Terra
Duração (CFE)	4 anos mínimo e 8 anos máximo
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	1990
Autorização	Resolução COUN/UFMS Nº 27, de 20/09/1990
Reconhecimento	Portaria MEC Nº 476, de 19/11/1984 (DOU: 22/11/1984)
Turno	Integral
Número de vagas	25
Carga horária	3060
Coordenação	Prof. Dr. Gleison Antônio Casagrande

3.2.1 Indicadores

A seguir são apresentados os principais indicadores do curso de bacharelado em química tecnológica no ano de 2017. O corpo docente do curso bacharelado em química tecnológica constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 14. Dos 44 docentes que lecionam no curso, 97,7 % possuem pós-graduação, sendo que 88,6 % possuem doutorado.

Tabela 14- Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso Bacharel em Química Tecnológica

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores		03	36	39	88.6
Mestres	01	01	02	04	9.1
Especialistas	01			01	2.3
TOTAL	02	04	38	44	
Regime de Trabalho(%)	4.5	9.1	86.4	100	

Fonte: Sistema de informação de ensino - SIEN

O perfil do corpo técnico-administrativo está apresentado na tabela 15. Observa-se a alta qualificação dos servidores, visto que 89% possuem no mínimo ensino superior completo.

Tabela 15- Perfil do corpo técnico administrativo do curso de bacharelado em química tecnológica.

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental	-	-	1	5.6	1	5.6
Ensino Médio	1	5.6	-	-	1	5.6
Graduado	2	11.1	6	33.3	8	44.4
Especialista	-	-	-	-	-	-
Mestre	4	22.2	1	5.6	5	27.8
Doutor	-	-	3	16.7	3	16.7
Total	7	38.9	11	61.2	18	100

Fonte: Direção do INQUI

A tabela 16 apresenta os indicadores do fluxo acadêmico do curso de bacharelado em química tecnológica

Tabela 16 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso bacharelado em química tecnológica em 2017.

Indicadores	Número total
Vagas	25
Ingressantes	25
Matriculados	92
Trancamentos	03
Desligamentos	0
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	0
Concluintes	16

Fonte: SISCAD

As disciplinas com maior índices de reprovação continuam sendo as disciplinas de:

- Cálculo I
- Cálculo II
- Vetores e Geometria Analítica

Uma das possíveis ações seria a possibilidade de abrir vagas de monitoria para estas disciplinas específicas e uma forte atuação do grupo PET auxiliando os alunos em suas dificuldades.

3.2.2 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades:

- (1) Corpo docente qualificado e dedicado,
- (2) Projeto Pedagógico do Curso mais dinâmico e focado nos principais temas e ementas necessárias ao desenvolvimento do acadêmico
- (3) Boa estrutura de salas de aulas com recursos áudio-visuais
- (4) Possibilidade de acadêmicos participarem em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão dentro do INQUI
- (5) Grupo PET

Fragilidades:

- (1) O curso necessita de investimento em laboratórios de ensino como reforma dos laboratórios e investimento em aquisição de itens permanentes como equipamentos de pequeno e médio porte para melhorar a qualidade das aulas experimentais
- (2) necessitamos uma maior aquisição de livros específicos do Curso, visto que todos os cursos básicos comungam da mesma literatura específica de Química.
- (3) Neste ano de 2017 o curso ficou extremamente prejudicado para aquisição de consumíveis e materiais permanentes de laboratório devido ao atraso em atas de ARP e recursos financeiros disponíveis forma insuficientes para atender a demanda de todos os cursos de graduação (ao total 10 Cursos) que possuem aulas experimentais no INQUI.

3.2.3 Avaliação externa

No último exame do ENADE 2014 nosso curso foi avaliado com nota final 3.

Entre as ações tomadas para a avaliação do ENADE deste ano de 2017, estamos trabalhando com os alunos de forma a motivar a participação no ENADE 2017 com aulas e resoluções de provas de anos anteriores, e também fizemos reuniões com os acadêmicos e sensibilização junto aos docentes.

Adicionalmente, as seguintes providências vêm sendo executadas para melhorar o curso:

- atualização dos PPCs;
- redução de carga horária total dos cursos;

- adequação de disciplinas, ementas e bibliografias;
- eliminação de pré requisitos para matriculas em disciplinas;
- possibilidade de aluno cursar disciplinas no contra turno, uma vez que as ementas das disciplinas comuns são iguais, de modo que o aluno do diurno pode refazer uma disciplina em atraso no noturno e vice-versa;
- nova semestralização possibilitando a reoferta de grande número de disciplinas entre os semestres pares e ímpares.

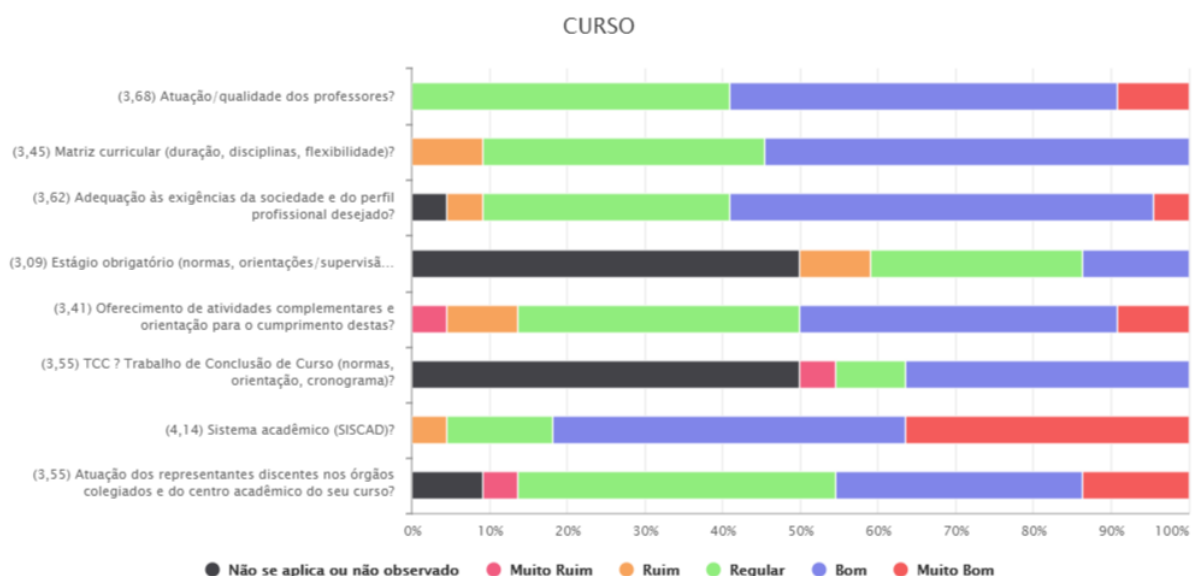
3.2.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

- A grande maioria das ações foram implementadas como as modificações no PPC, reuniões com alunos ingressantes e também concluintes.
- Em 2018 pretendemos com a nova coordenação de Curso, formatar o PPC nos modelos gerais de cursos de Graduação da UFMS, bem como fazer esforços para melhorar as aulas de graduação em nível experimental na área de Química Tecnológica ações que serão tomadas pelo novo coordenador de Curso.

3.2.5 Avaliação interna pelos discentes

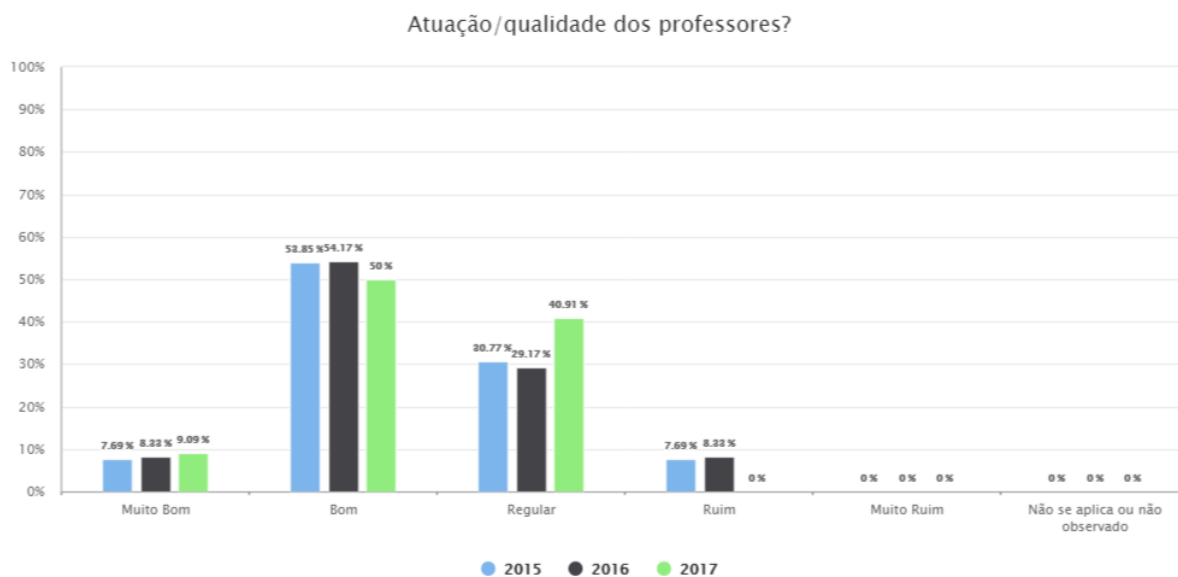
Os gráficos desse tópico descrevem os resultados da avaliação do Curso Bacharelado em Química Tecnológica feita pelos seus discentes. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

O gráfico abaixo apresenta os resultados da avaliação de diversos parâmetros do curso na opinião dos discentes. No geral, observa-se que a média dos resultados se situa entre regular e bom para todos os parâmetros avaliados. Abaixo são mostradas as avaliações individuais de cada questão.

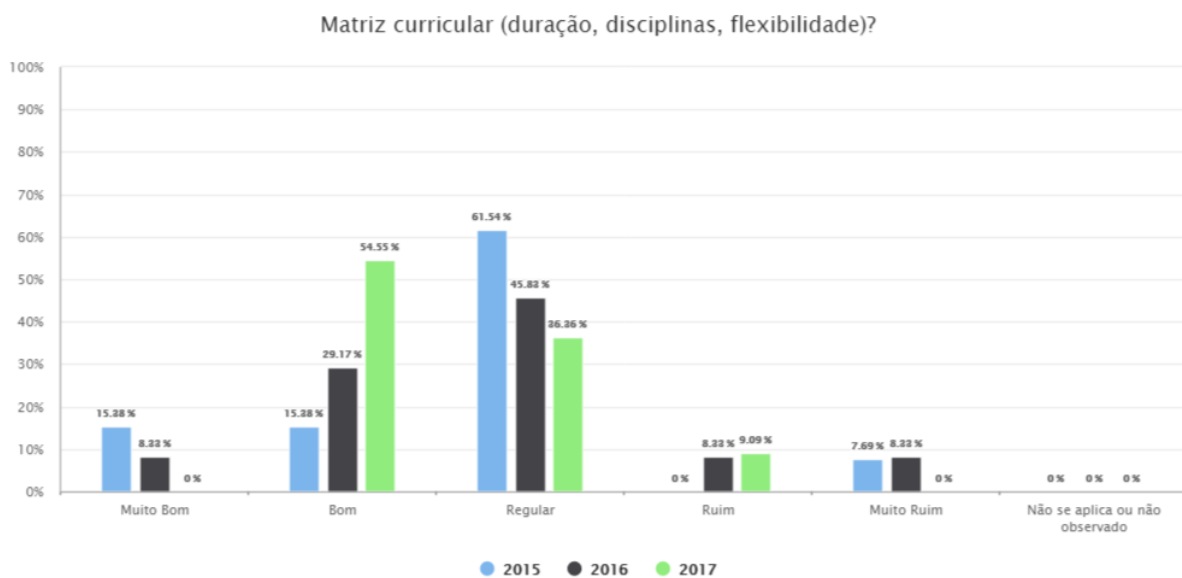


Conforme mostrado no gráfico abaixo, embora a grande maioria dos discentes tenha descrito a atuação dos professores como boa, uma grande parcela dos discentes considera a mesma como

regular. Desta maneira, visando a melhora, este item pode ser melhor avaliado por parte da coordenação do curso por meio de uma discussão a respeito do assunto junto aos discentes.

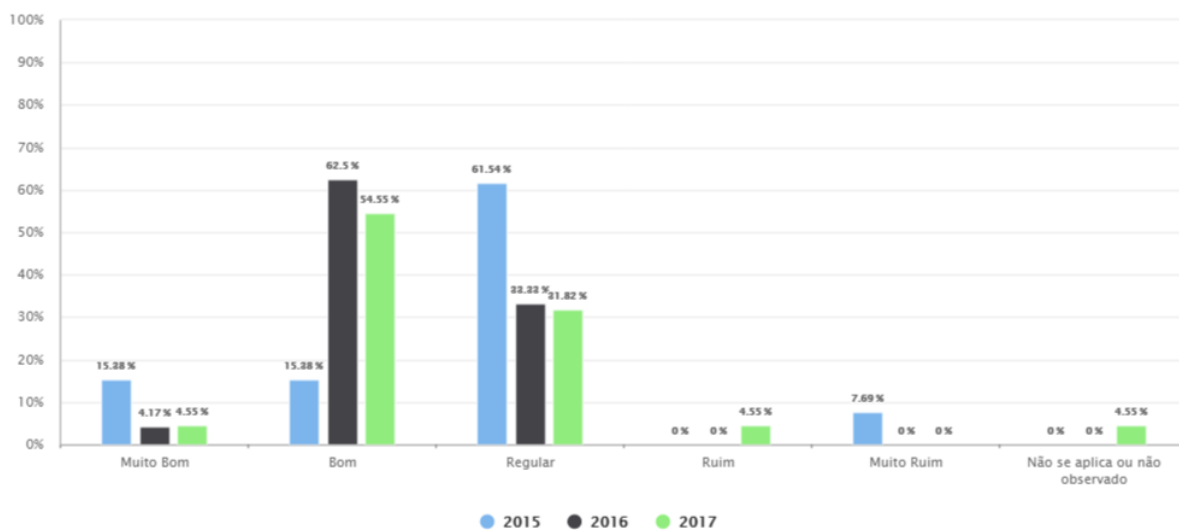


A grande maioria dos discentes considerou a matriz curricular do curso como regular. Este item pode ser reavaliado por parte da coordenação do curso por meio de uma discussão a respeito do assunto junto aos discentes visando a melhora do curso.



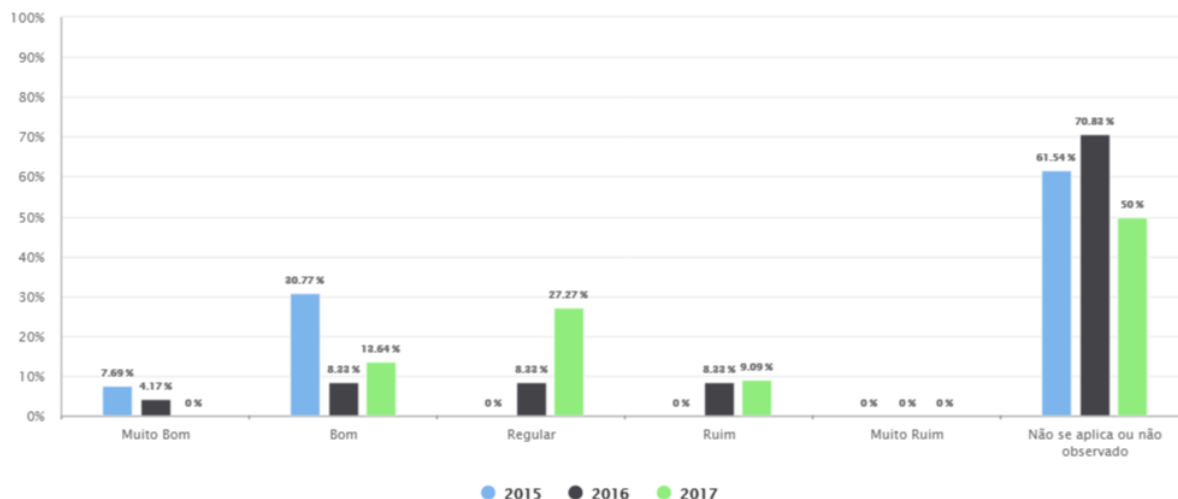
A maioria dos discentes do curso considerou a adequação às exigências da sociedade e ao perfil profissional desejado como boa. Embora esse quesito ainda possa ser melhorado, a avaliação demonstra que os profissionais formados pelo curso atendem à demanda requerida pelo mercado de trabalho.

Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado



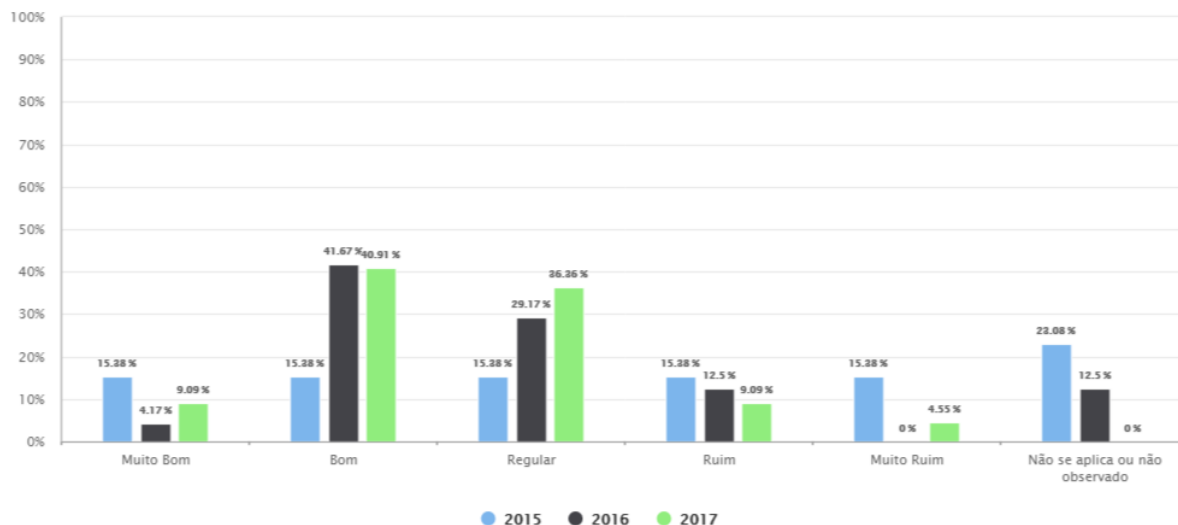
A quase totalidade dos discentes que responderam a avaliação a respeito do estágio obrigatório considera a mesma boa ou regular. Porém, a grande maioria dos discentes não realizou uma avaliação efetiva visto que ainda não participam do estágio obrigatório. Dessa forma, embora os dados sejam satisfatórios a taxa de amostragem foi pequena em relação ao todo para se obter resultados significativos do todo.

Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").



A grande maioria dos discentes considerou o oferecimento de atividades complementares como bom. Porém, este item pode ser reavaliado por parte da coordenação do curso por meio de uma discussão a respeito do assunto junto aos discentes visando a melhoria neste aspecto, visto que uma boa parcela dos discentes também a classificou como regular ou ruim.

Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

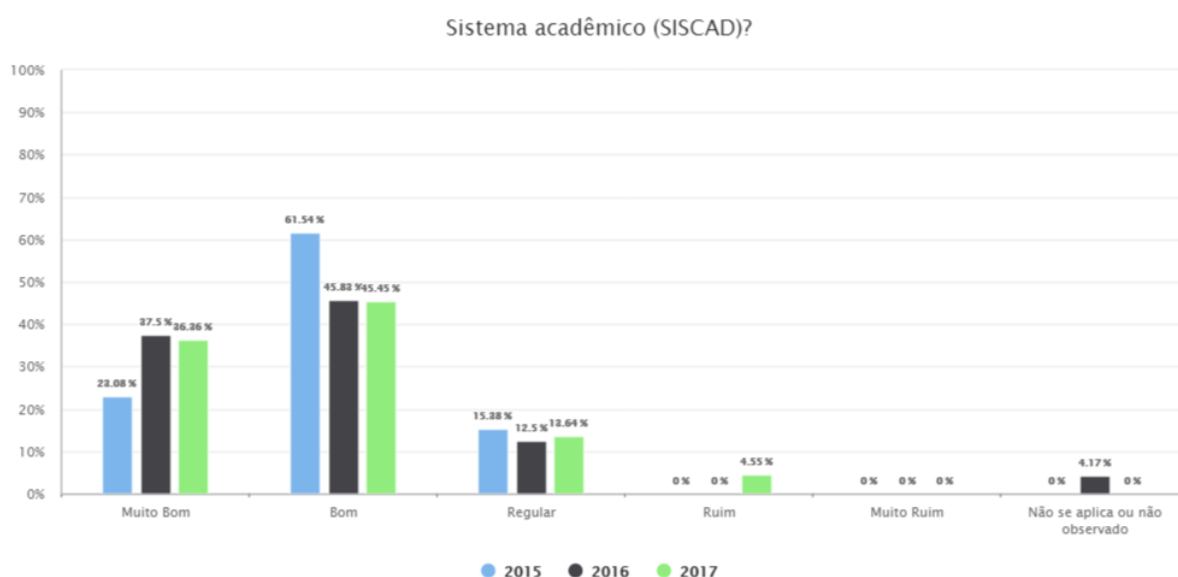


Boa parte dos discentes que responderam a avaliação a respeito do TCC considerou a mesma como boa. Porém, a grande maioria dos discentes não realizou uma avaliação efetiva visto que ainda não estão desenvolvendo trabalhos de TCC. Dessa forma, embora os dados sejam satisfatórios a taxa de amostragem foi pequena em relação ao todo para se obter resultados significativos do todo.

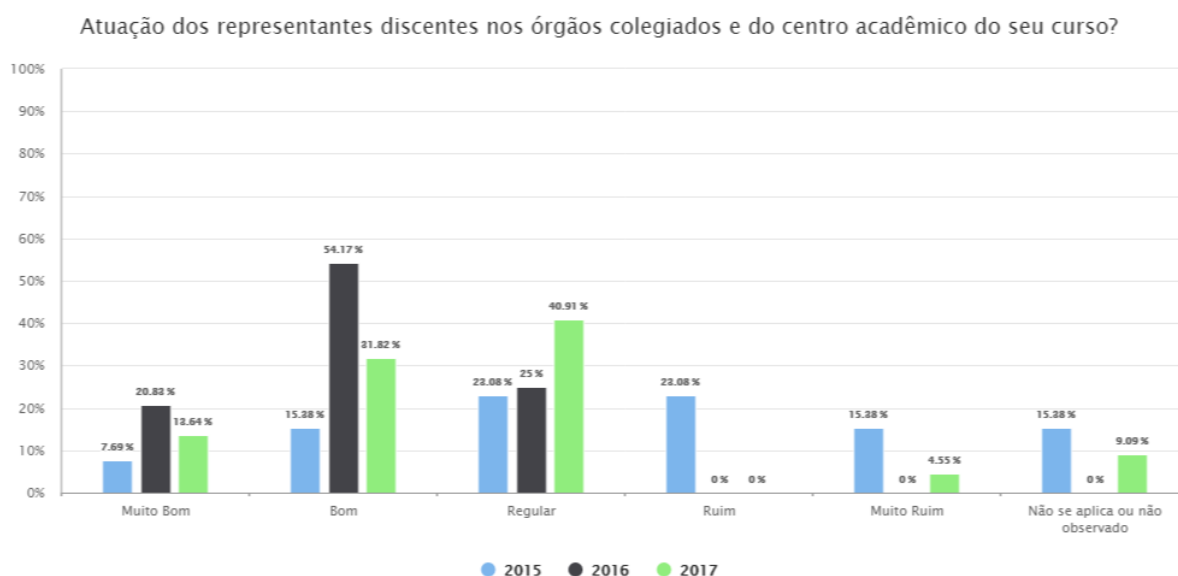
TCC ? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?



A avaliação a respeito do sistema acadêmico mostrou que a maioria dos discentes está satisfeita com o desempenho do mesmo.



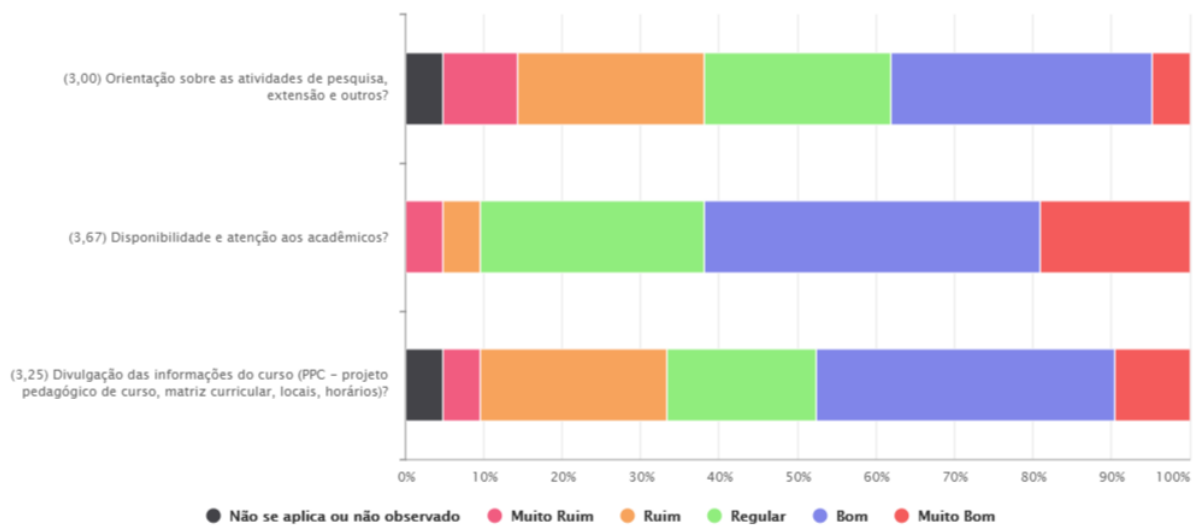
A avaliação a respeito da atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e no CA do curso mostrou que apesar de grande parte dos discentes estar satisfeita com a mesma, uma parcela significativa considerou a mesma como regular, ruim ou muito ruim. Dessa maneira, uma sugestão seria realizar um trabalho junto aos representantes e discentes para saber quais os motivos do descontentamento visando a melhora deste aspecto.



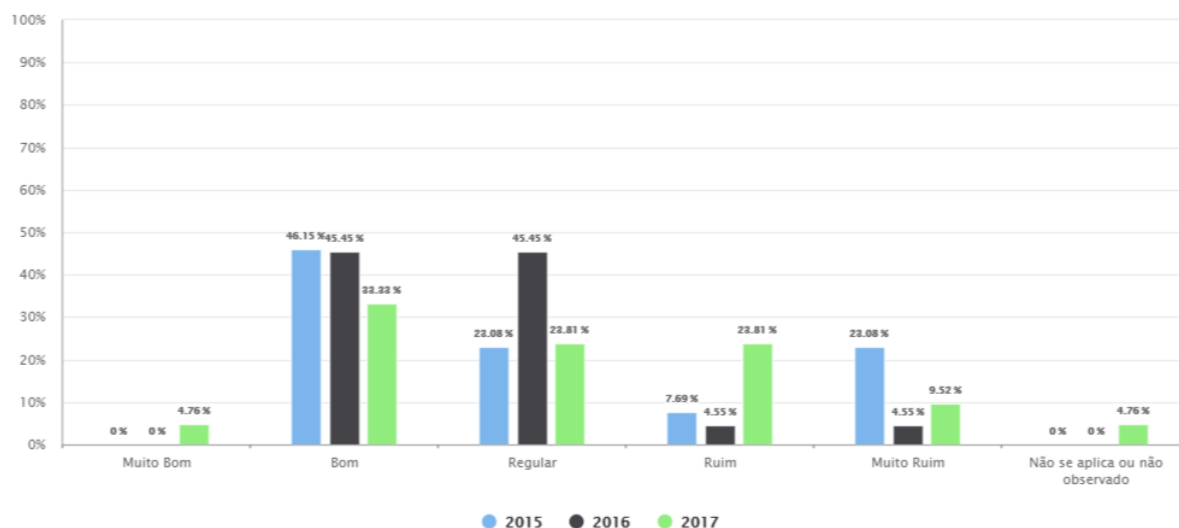
3.2.5.1 Avaliação da coordenação de curso

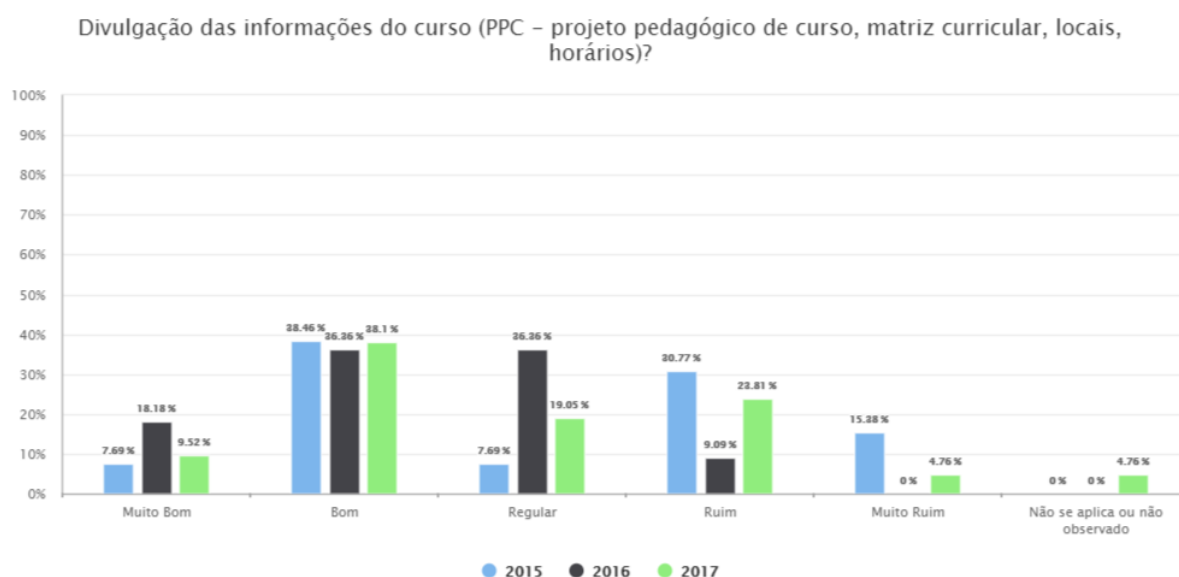
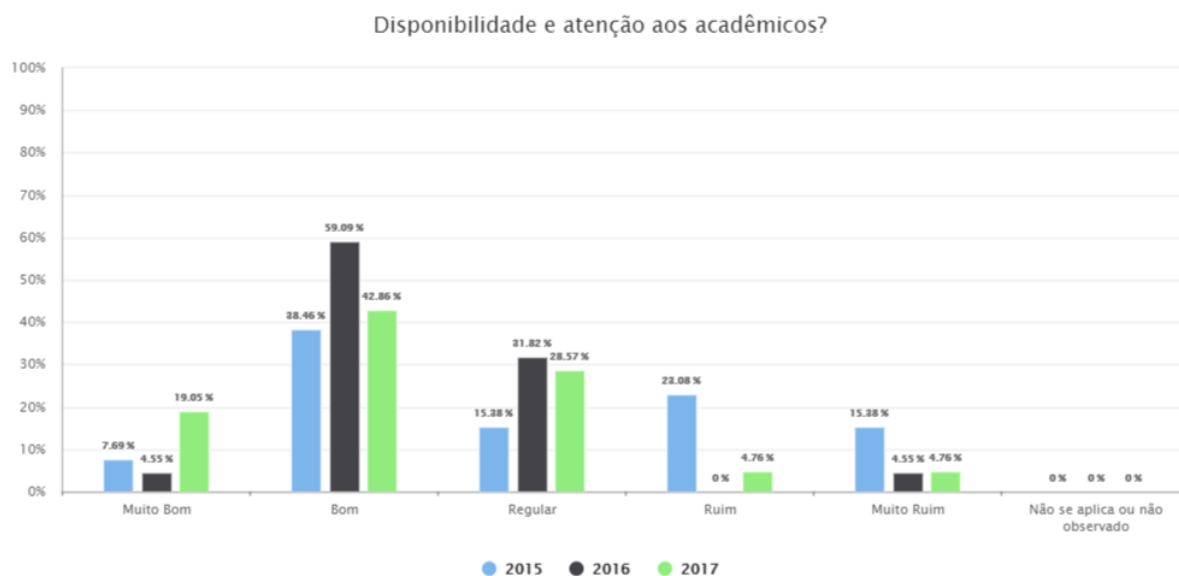
Conforme apresentado nos gráficos abaixo, a avaliação da coordenação de curso em relação aos critérios descritos foi considerada boa ou regular. Entre os pontos de maior insatisfação, destaca-se a orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros. Ações para melhorar este aspecto podem ser discutidas no sentido de promover uma melhor divulgação destas atividades dentro do Instituto.

COORDENAÇÃO DE CURSO



Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?



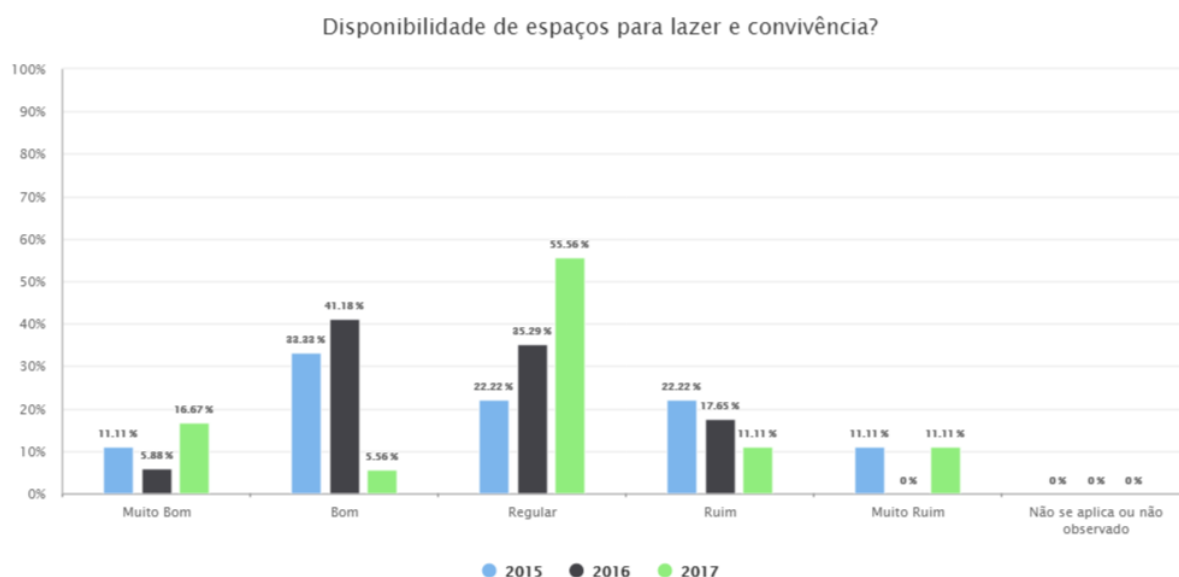
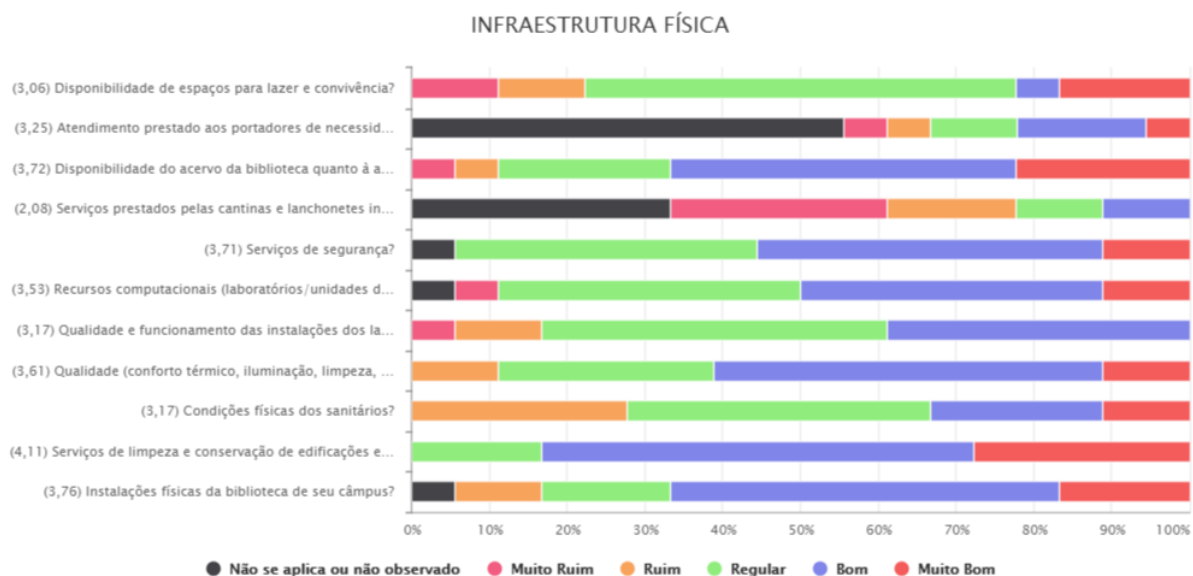


3.2.5.2 Avaliação da infraestrutura do curso

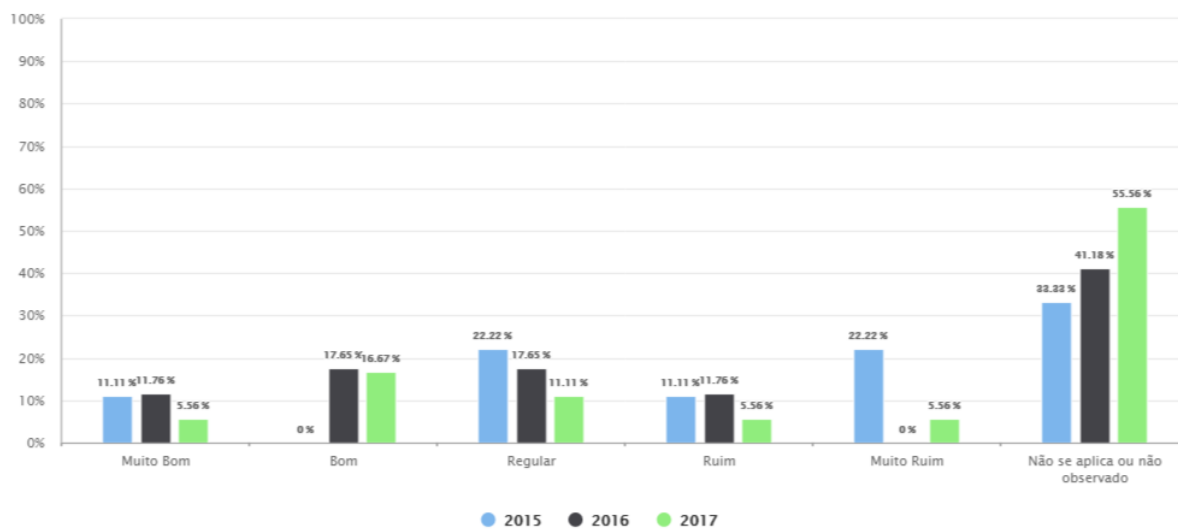
Abaixo são apresentados os resultados referentes à avaliação da infraestrutura do curso. Embora a maioria dos pontos avaliados tenha sido considerada boa, alguns pontos necessitam de melhorias de acordo com a avaliação. Dentre os pontos que tiveram as avaliações mais baixas pode-se destacar a disponibilidade para espaços de lazer e convivência, a qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios e as condições físicas dos sanitários. Todos esses itens dizem respeito a melhorias necessárias na infraestrutura do Instituto visando um melhor atendimento dos acadêmicos, principalmente em relação aos laboratórios de ensino. Portanto, sugestões para melhoria destes aspectos seriam a formação de uma comissão para avaliação do espaço físico disponível no Instituto e discussão das melhorias que devem ser realizadas.

Outro ponto de insatisfação apontado na avaliação foi a qualidade dos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas no INQUI, que foi classificada como ruim. Neste ponto vale-se destacar que atualmente não temos nenhuma cantina ou lanchonete instalada aqui. Além disso, a localização do INQUI dentro do campus dificulta o deslocamento dos estudantes até outros setores,

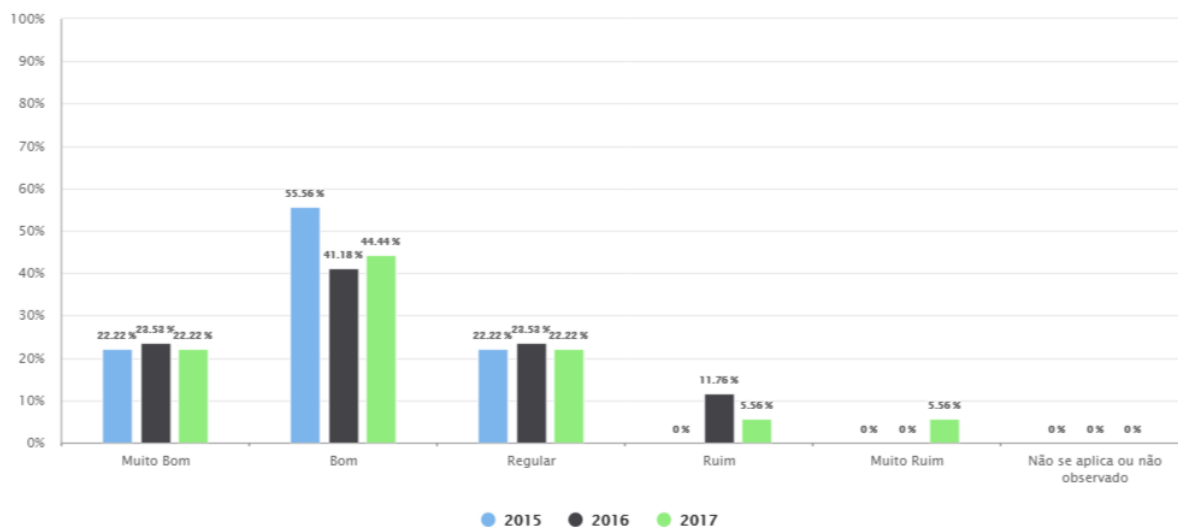
tais como o corredor central, que possuem uma melhor infraestrutura de lanchonetes. Dessa forma, esse é um ponto que necessita de atenção urgente por parte da administração do INQUI visto que não há nenhuma opção atualmente para que os acadêmicos, que muitas vezes passam o dia todo aqui, possam lanchar enquanto estão no instituto. Uma sugestão a respeito deste problema seria a instalação de contêineres ou quiosques com opções de lanches dentro do instituto.



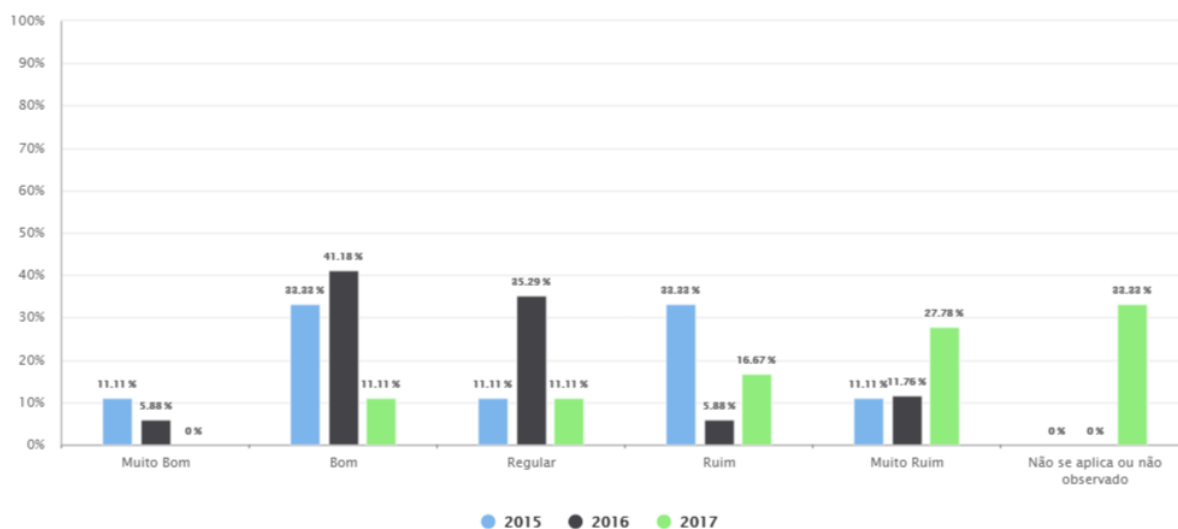
Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?



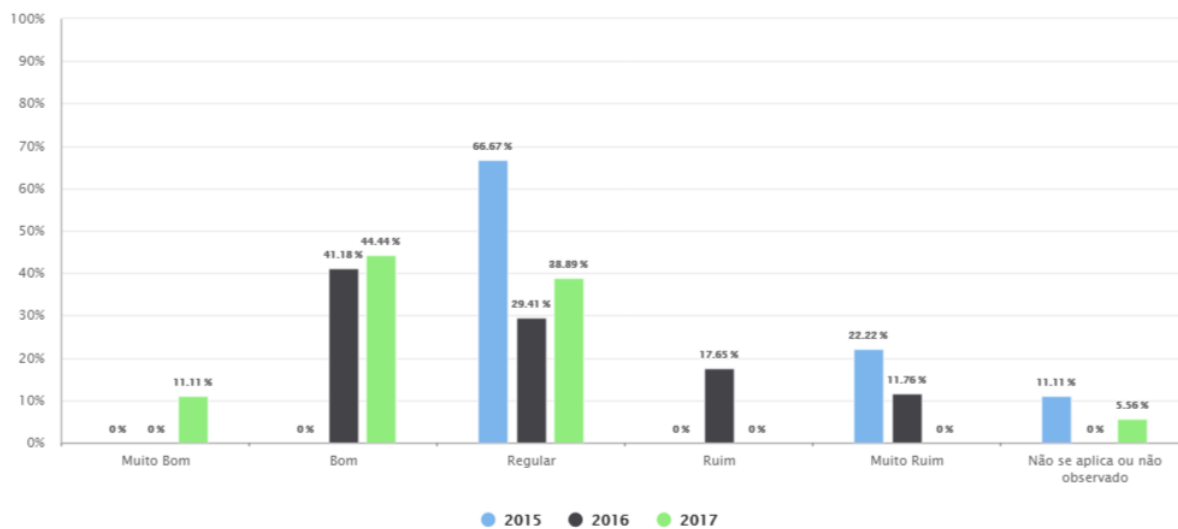
Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?



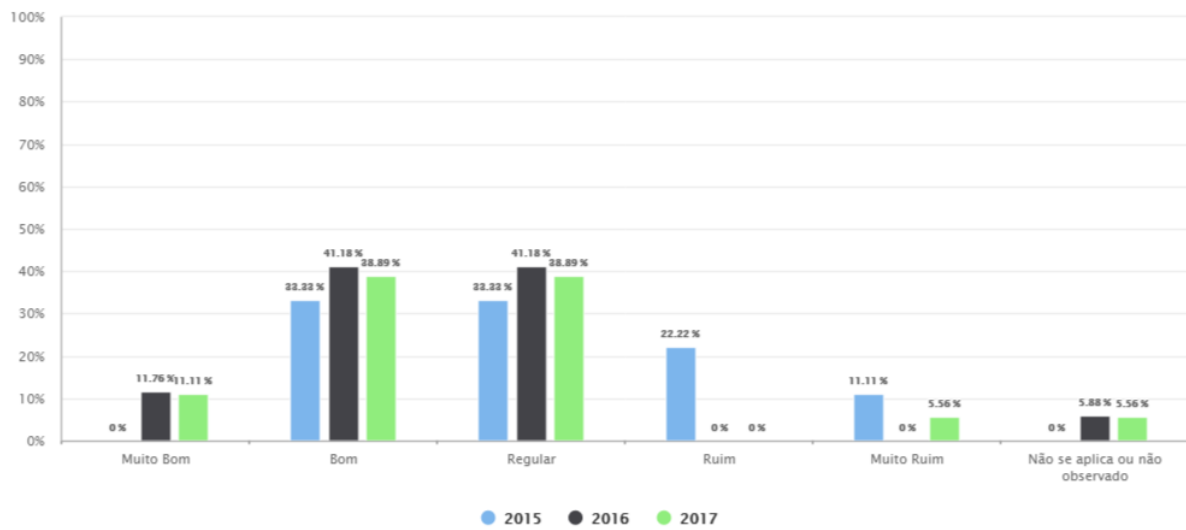
Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?



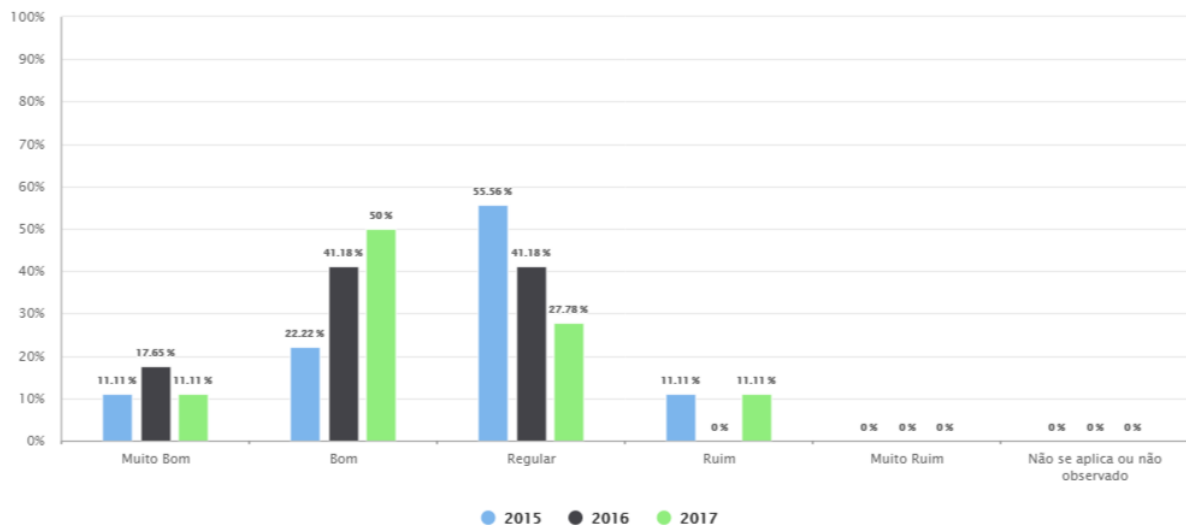
Serviços de segurança?



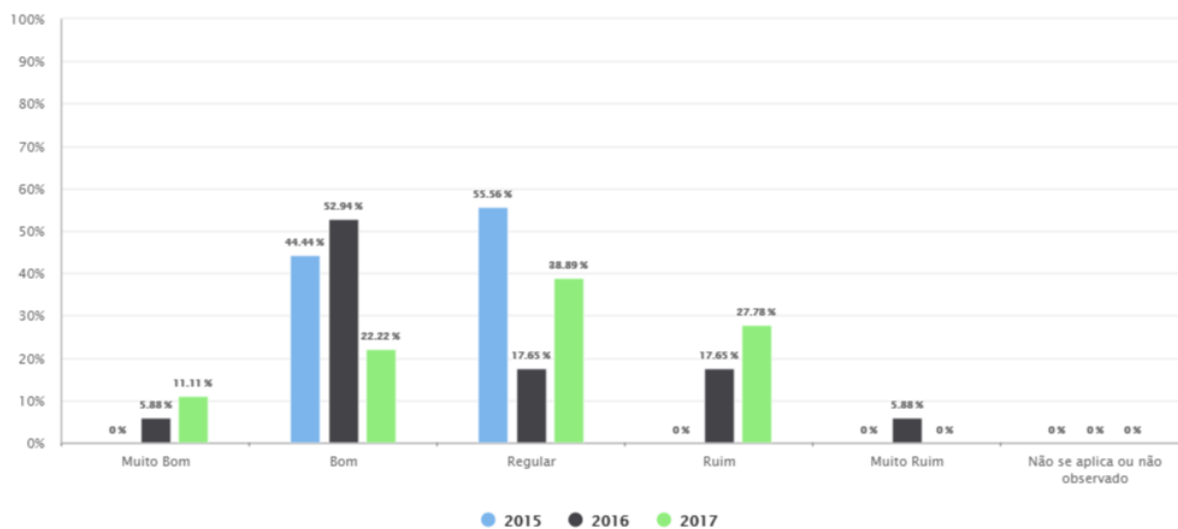
Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?



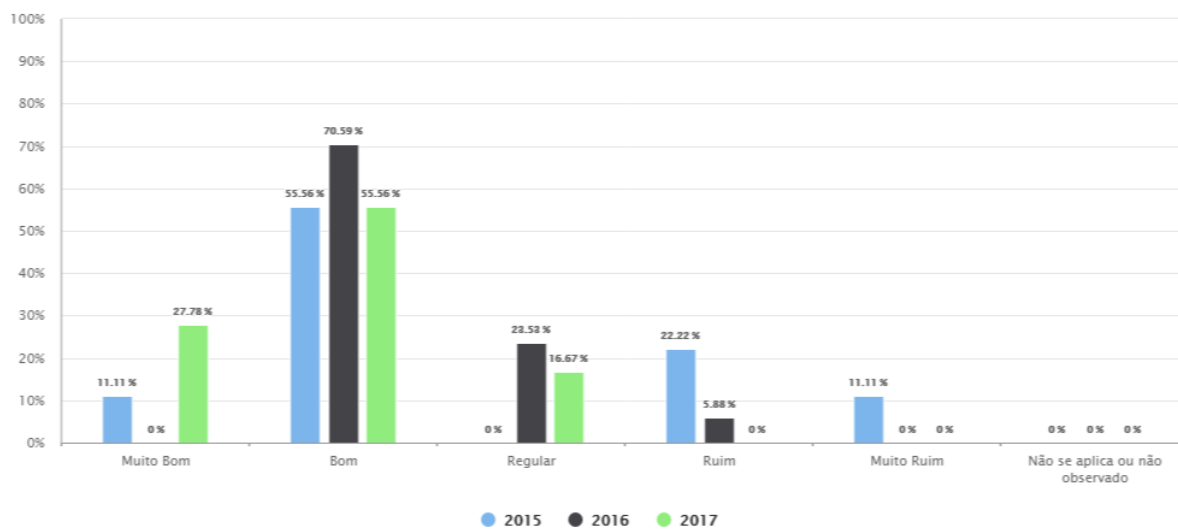
Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?

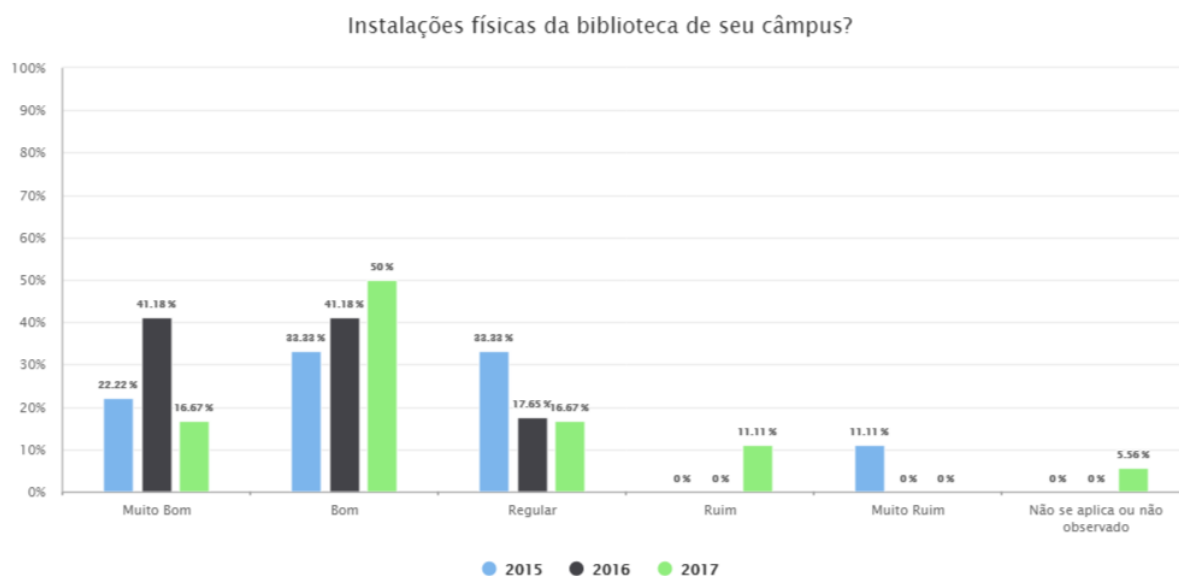


Condições físicas dos sanitários?



Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?





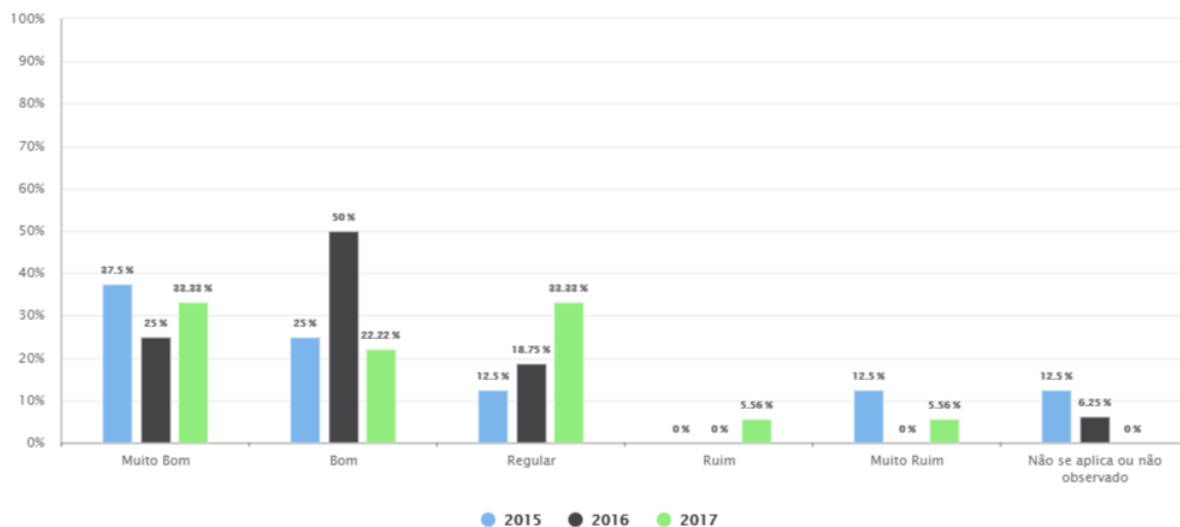
3.2.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Os gráficos abaixo apresentam os resultados referentes à avaliação das atividades de pesquisa e extensão oferecidas dentro do curso de Bacharelado em Química. De acordo com as respostas obtidas, a oferta de vagas para participação de atividades de pesquisa e extensão, assim como a qualidade das mesmas, pode ser considerada satisfatória. Isso pode ser atribuído ao fato de que a quase totalidade dos docentes do curso são doutores e desenvolvem atividades de pesquisa e/ou extensão, o que aumenta a demanda de ofertas de vagas para os estudantes.

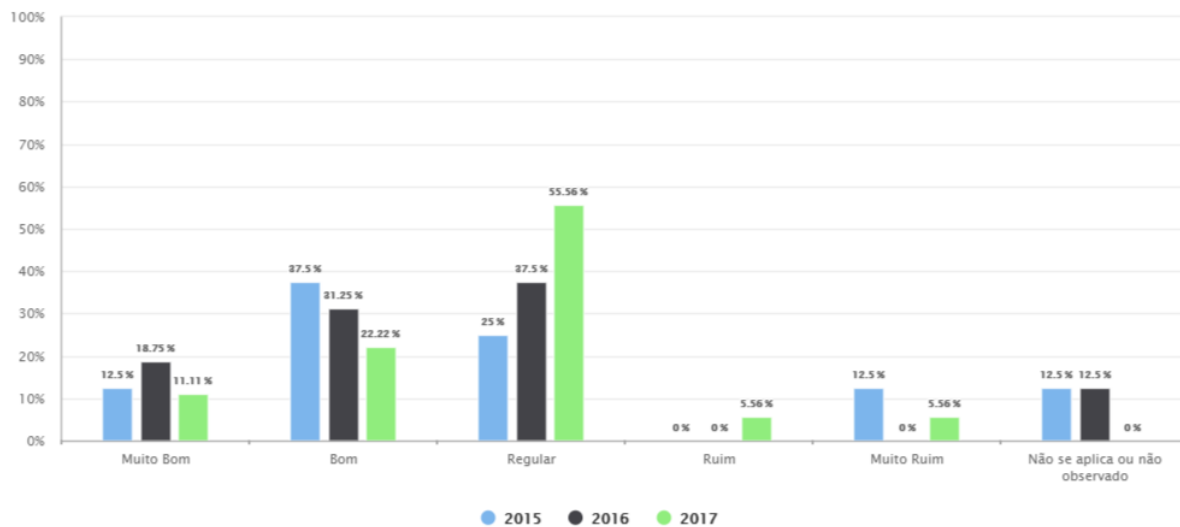
Um ponto com avaliação negativa foi o apoio da UFMS para participação em eventos externos, considerada ruim. Este ponto pode ser atribuído à crise financeira pela qual as IFES estão atravessando.



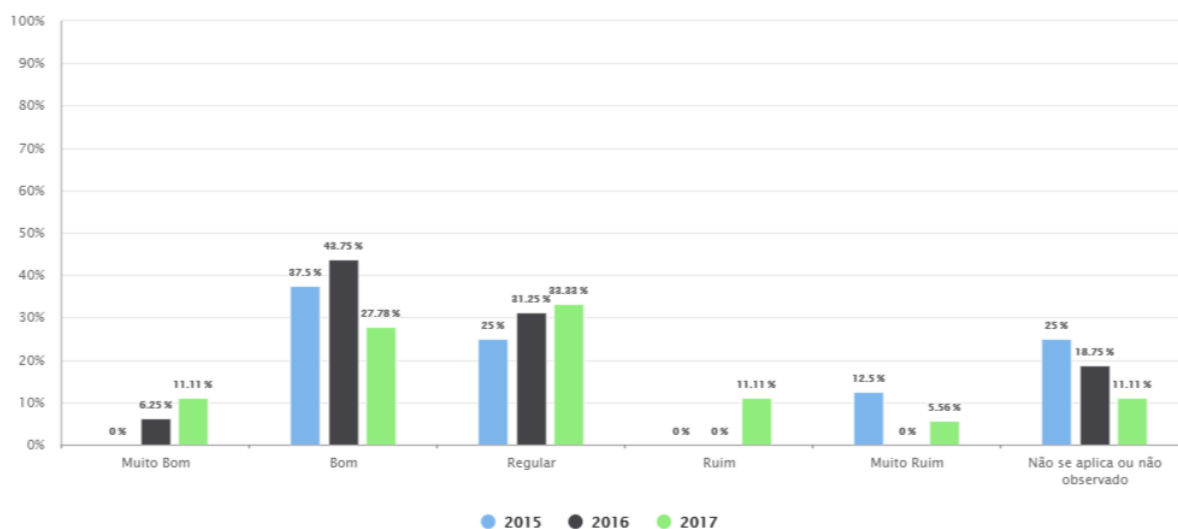
Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?



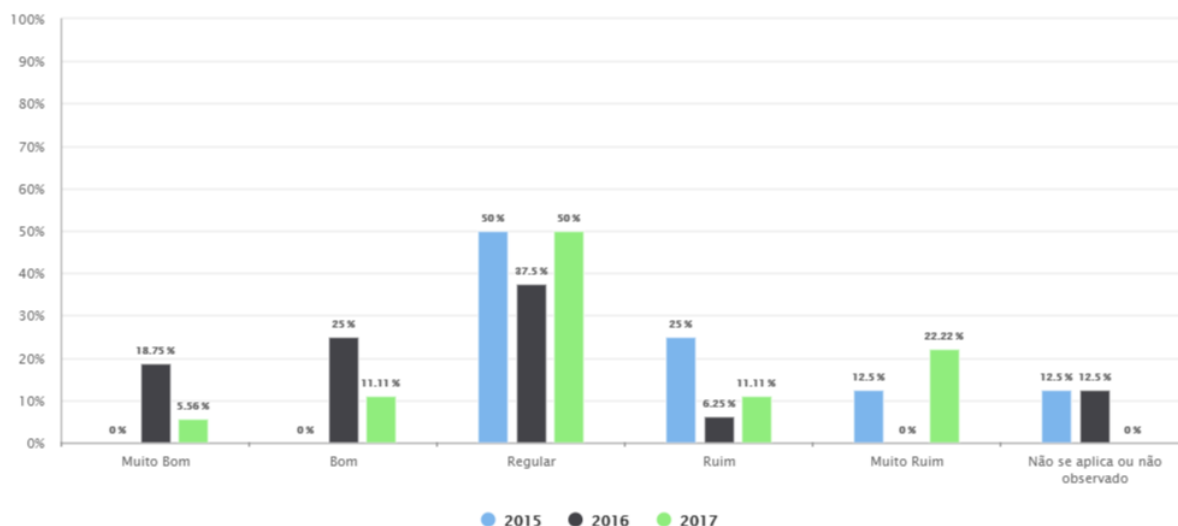
Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?



Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?



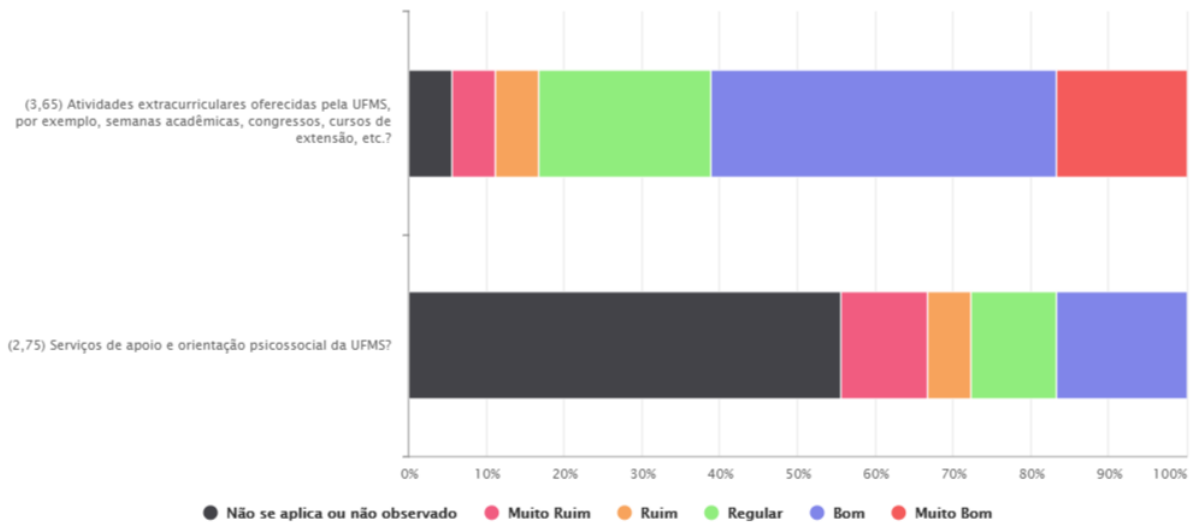
Apoio da instituição para a participação em eventos externos?



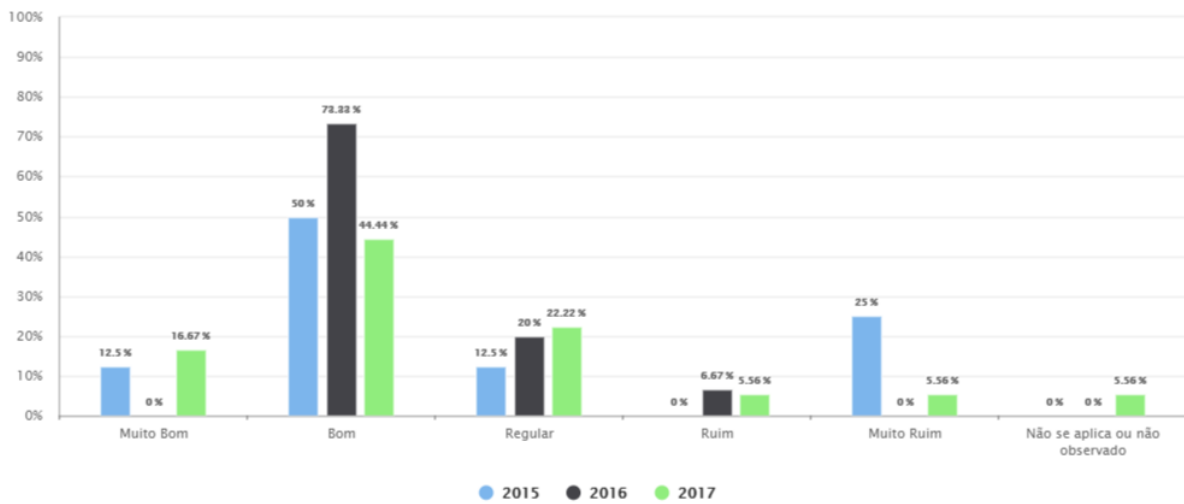
3.2.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Conforme apresentado abaixo, a maioria dos estudantes que responderam à pesquisa considerou as atividades extracurriculares oferecidas dentro da UFMS como boas. Em relação aos serviços de apoio e orientação psicossocial, os resultados obtidos não podem ser discutidos com relevância devido ao fato de a maioria das respostas obtidas na avaliação indicarem que nunca buscaram tais serviços dentro da UFMS.

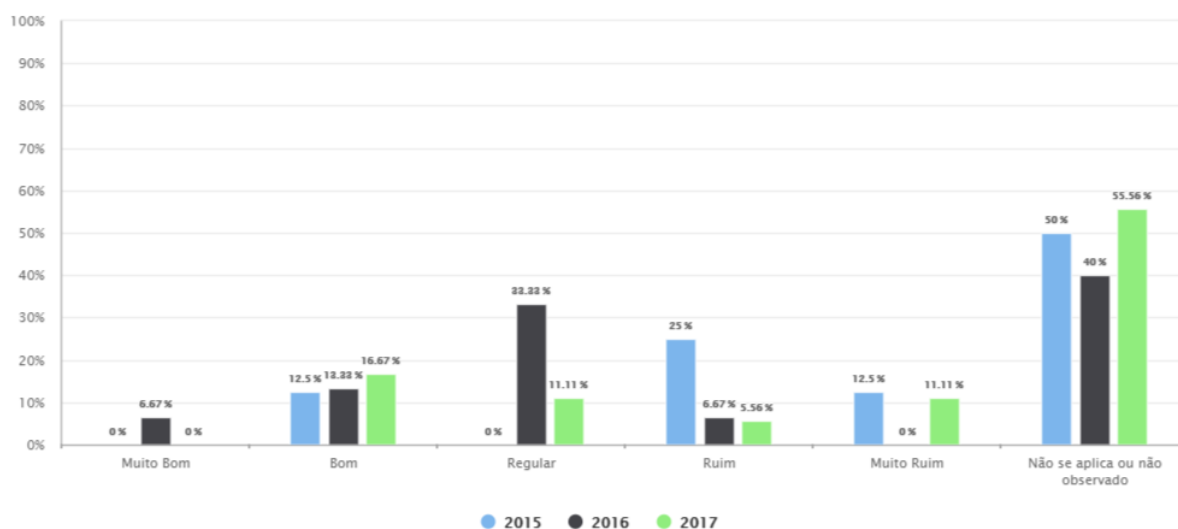
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES



Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?



Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?



3.2.5.5 Avaliação da organização e gestão do curso

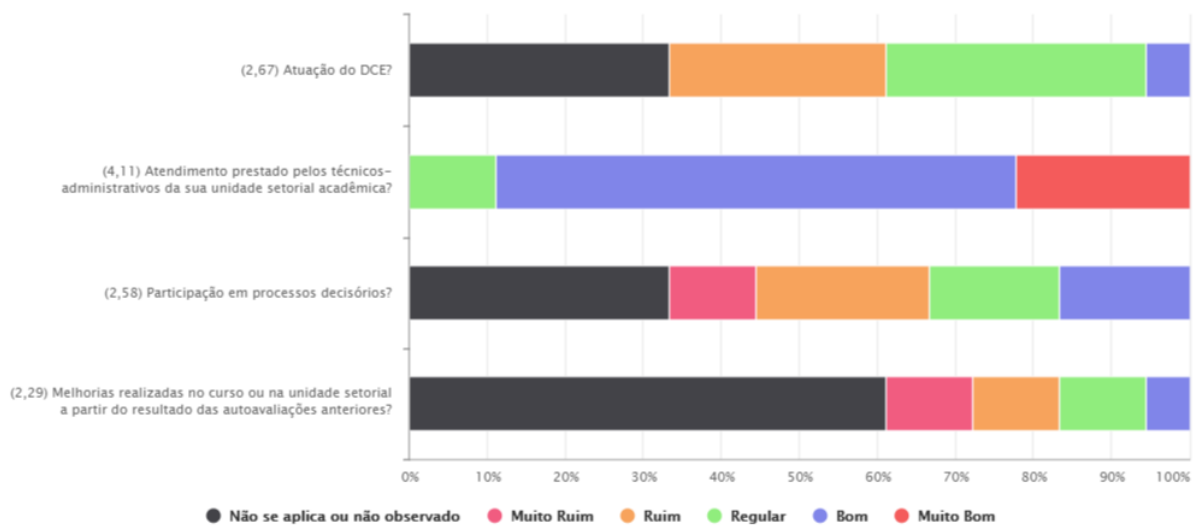
Os resultados apresentados abaixo expressam o grau de satisfação em relação à organização e gestão da instituição. De acordo com o observado, alguns pontos necessitam de atenção visando serem melhorados. A atuação do DCE, assim como a participação dos discentes em processos decisórios e as melhorias realizadas no curso/unidade setorial em relação à última autoavaliação foram consideradas ruins.

Em relação à atuação do DCE, a administração do INQUI poderia promover a interação entre este e os acadêmicos visando detalhar os pontos de insatisfação e tornar o DCE mais atuante junto à comunidade acadêmica do INQUI.

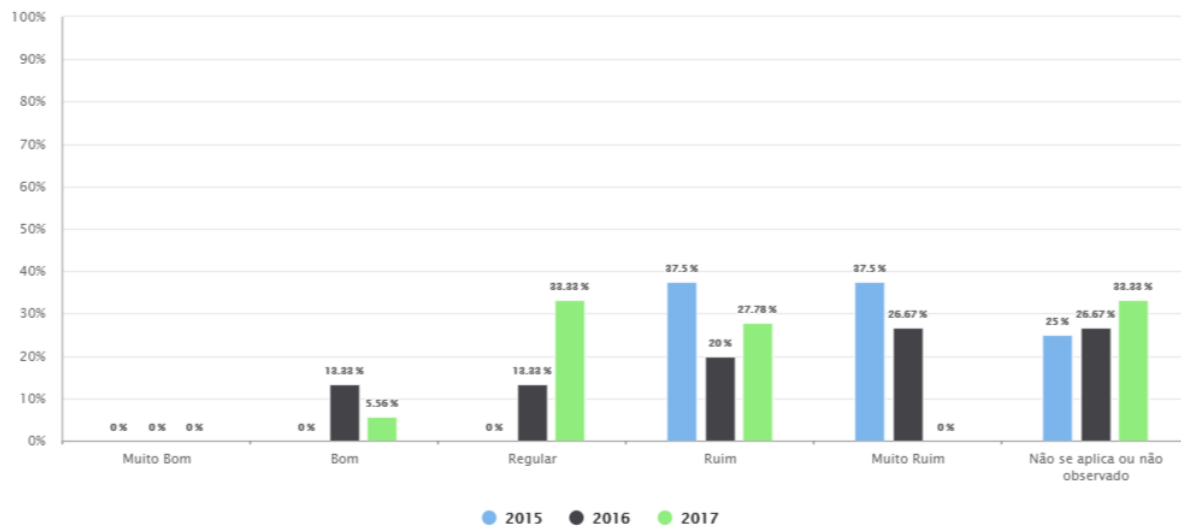
Sobre a participação em processos decisórios, uma maior divulgação dos eventos decisórios do setor junto aos discentes poderia fazer com que os mesmos fossem mais atuantes dentro das decisões tomadas pela administração do Instituto.

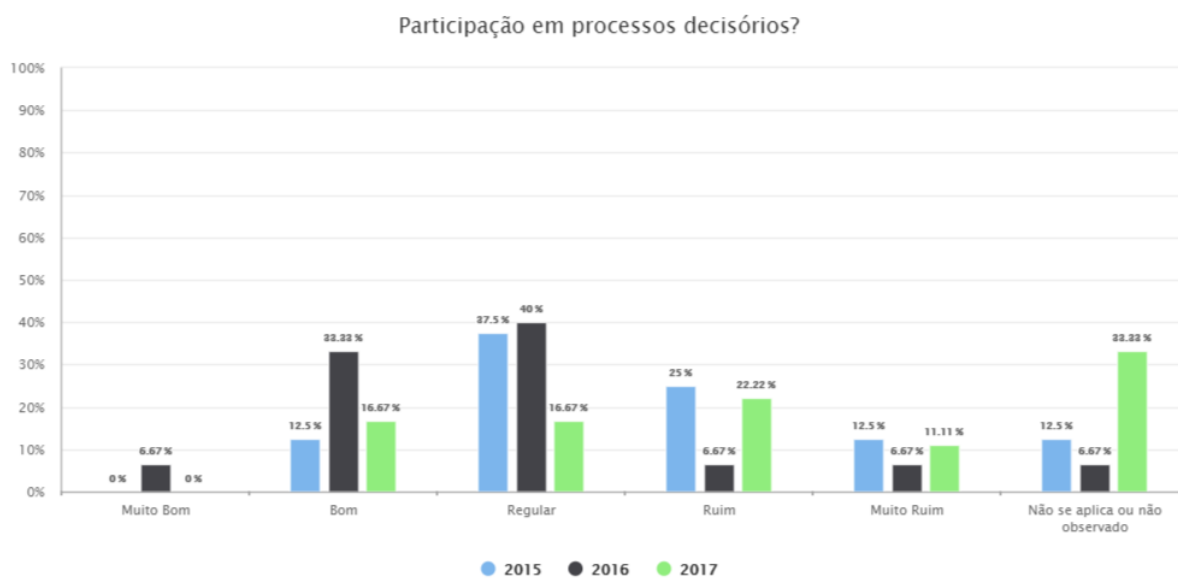
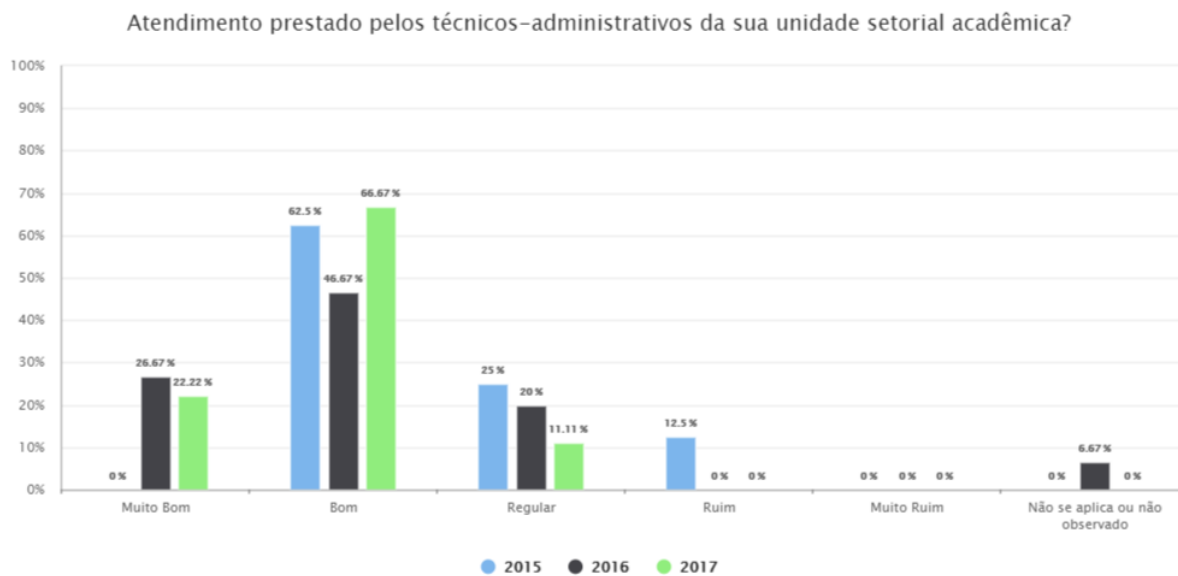
Em relação às melhorias realizadas desde a última autoavaliação, embora este ponto tenha sido considerado negativo, os resultados não podem ser avaliados com a relevância necessária visto que a grande maioria dos discentes não opinou efetivamente neste quesito.

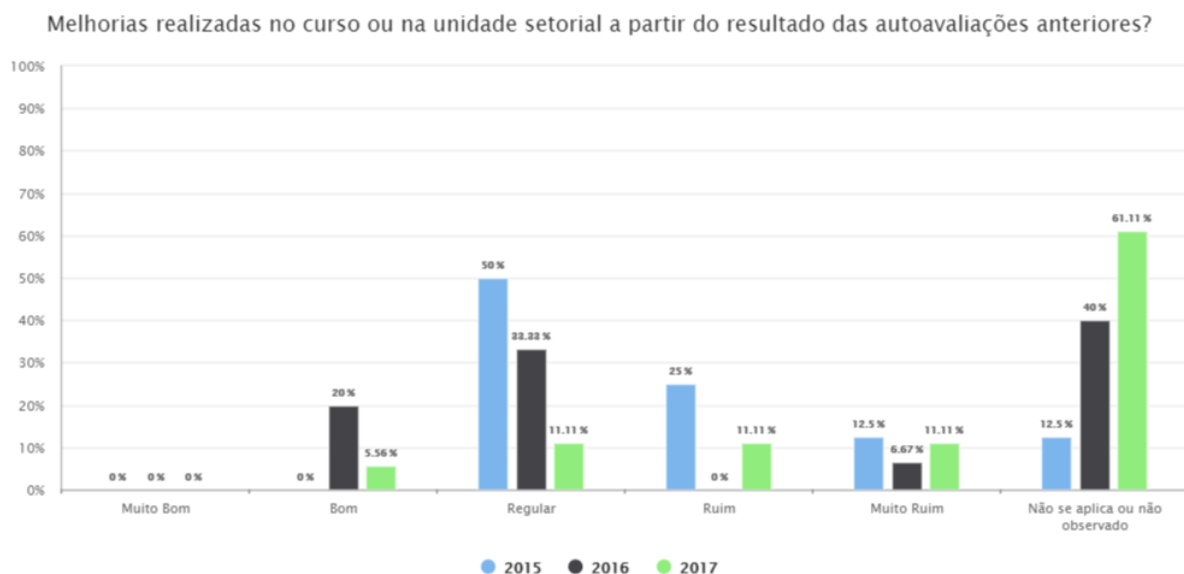
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO



Atuação do DCE?

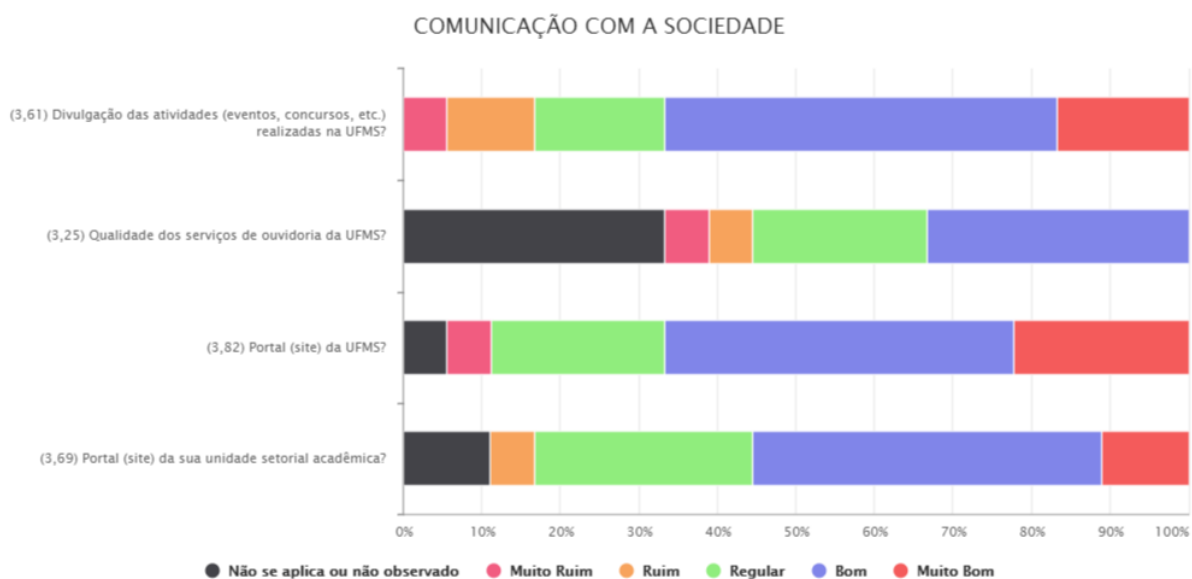




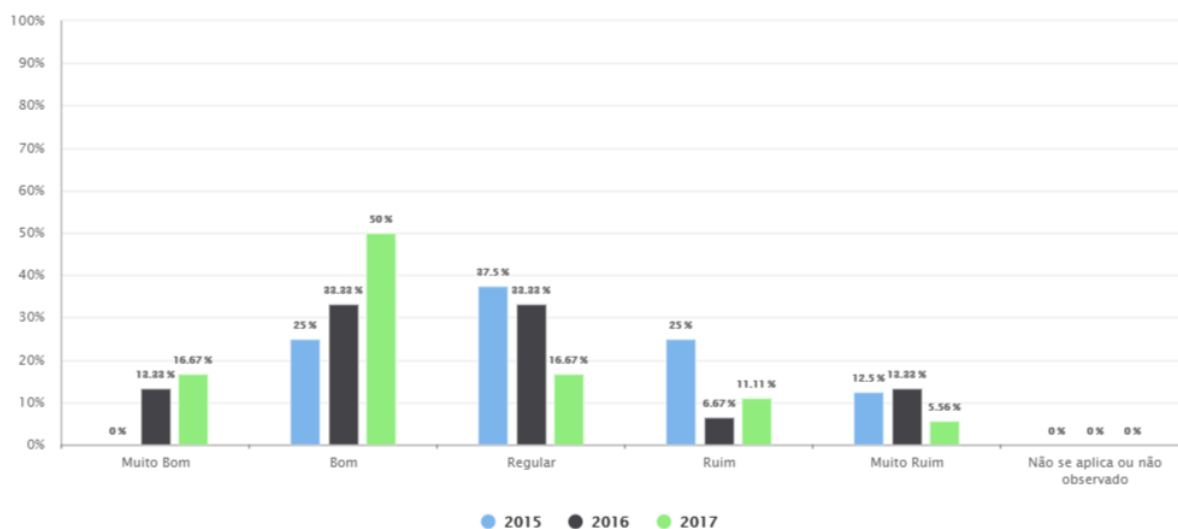


3.2.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

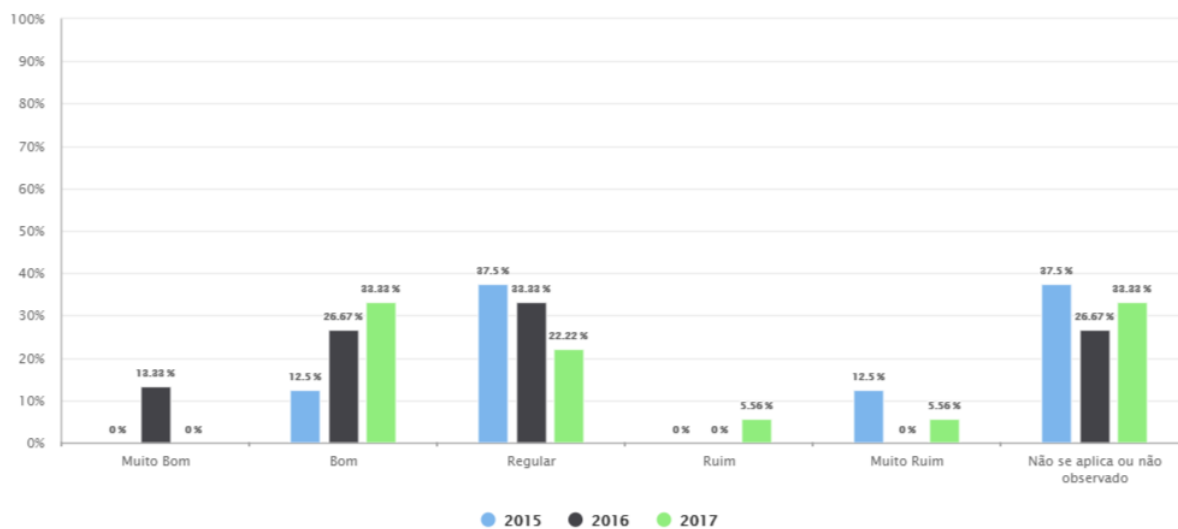
Os gráficos abaixo apresentam os resultados referentes a avaliação da qualidade dos serviços de comunicação e divulgação prestados pela UFMS. Conforme observado, estes serviços foram considerados bons pela maioria dos que responderam a avaliação.

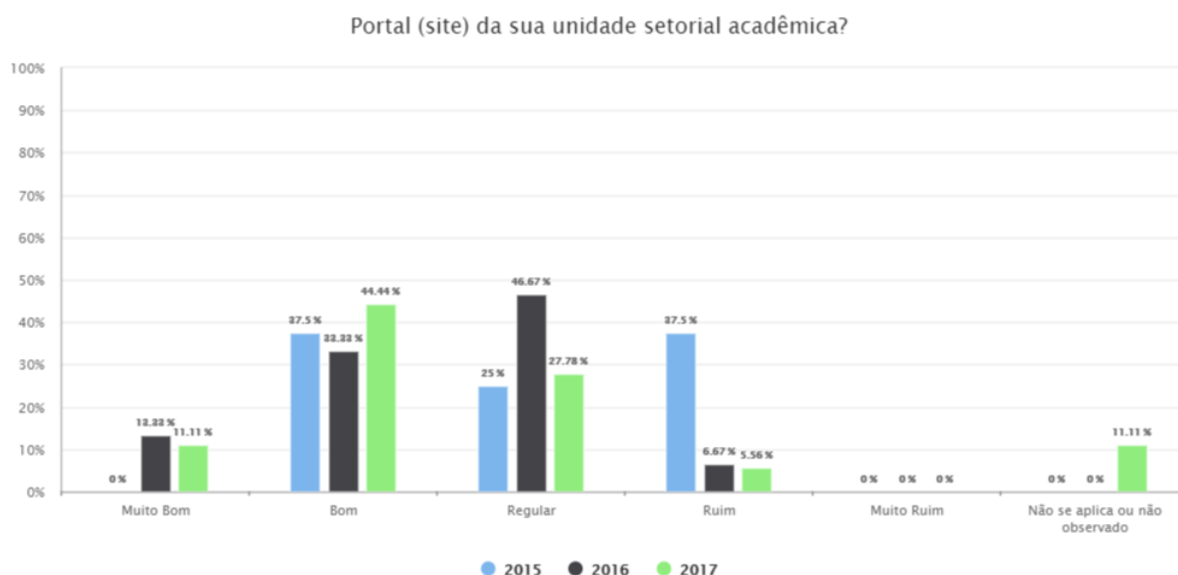
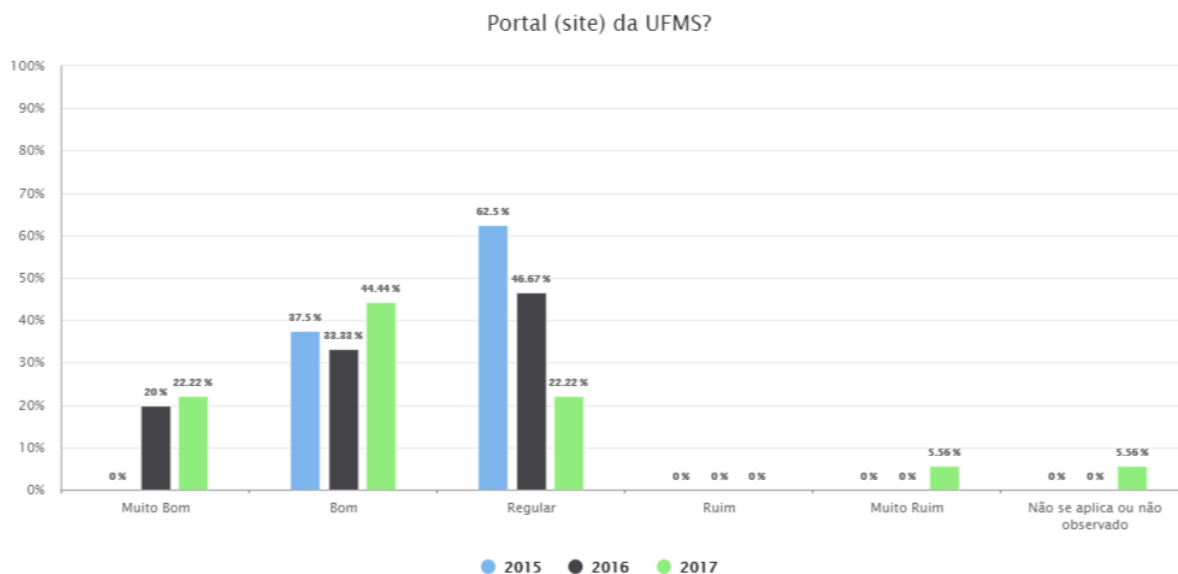


Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?



Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?

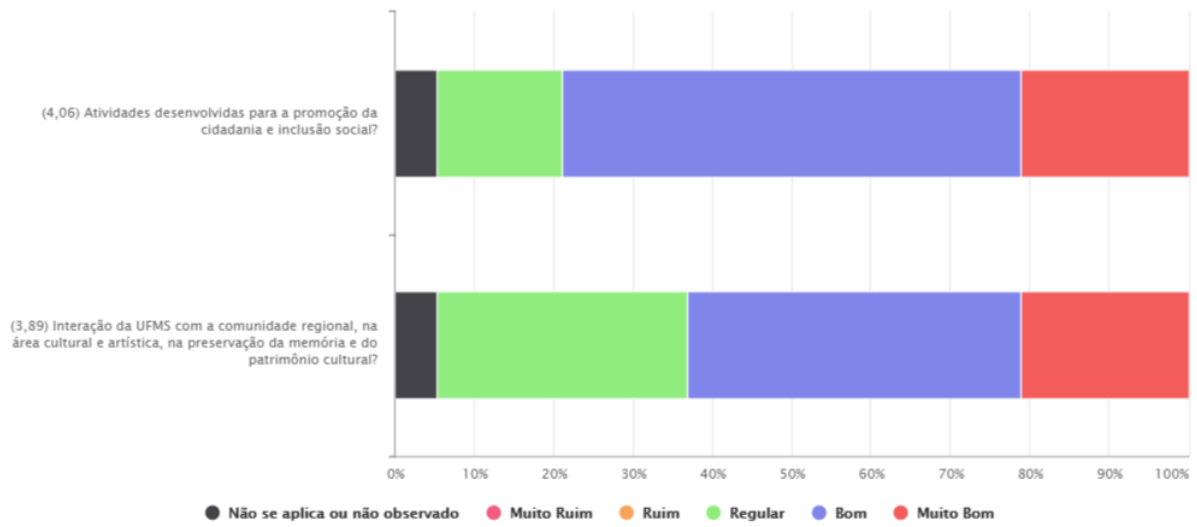




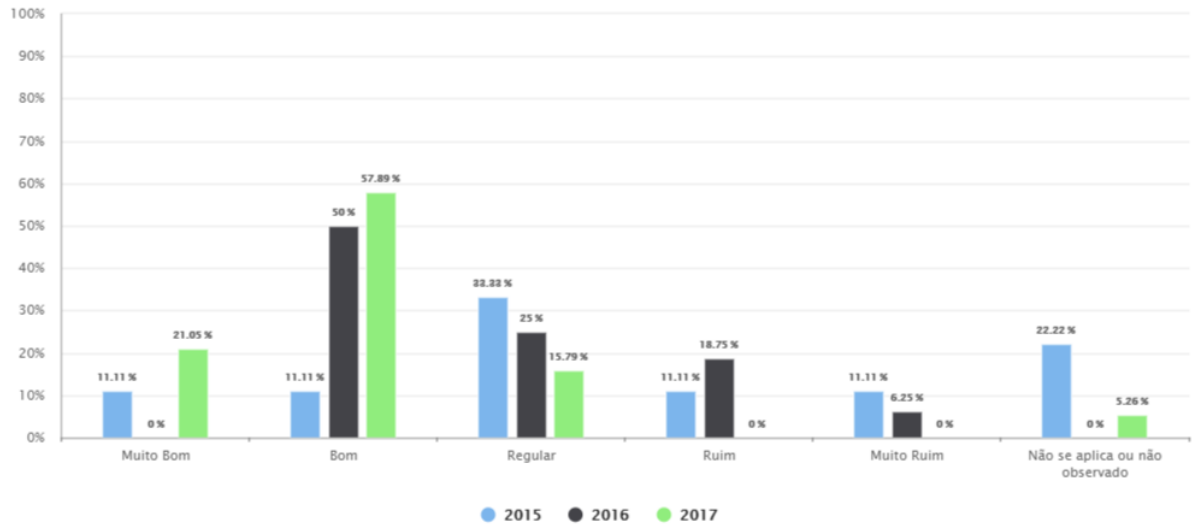
3.2.5.7 Avaliação da responsabilidade social

Os resultados abaixo representam o grau de satisfação em relação às atividades desenvolvidas para promoção da cidadania e inclusão social e em relação à interação da UFMS com as áreas artística e cultural. Os resultados demonstram que as avaliações foram bastante positivas e as atividades promovidas pela UFMS nesse sentido são consideradas muito boas.

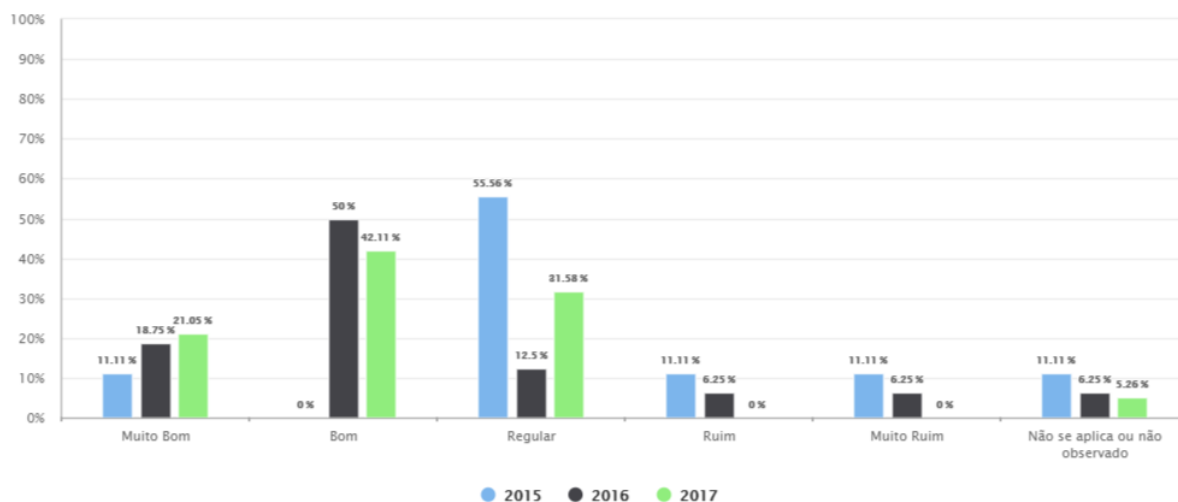
RESPONSABILIDADE SOCIAL



Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?

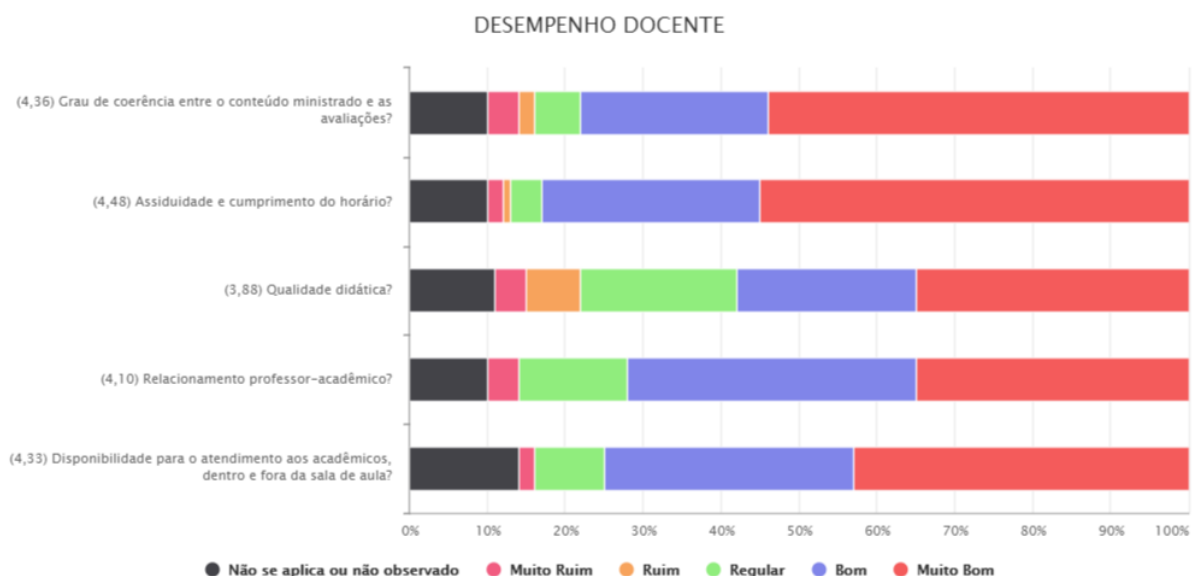


Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

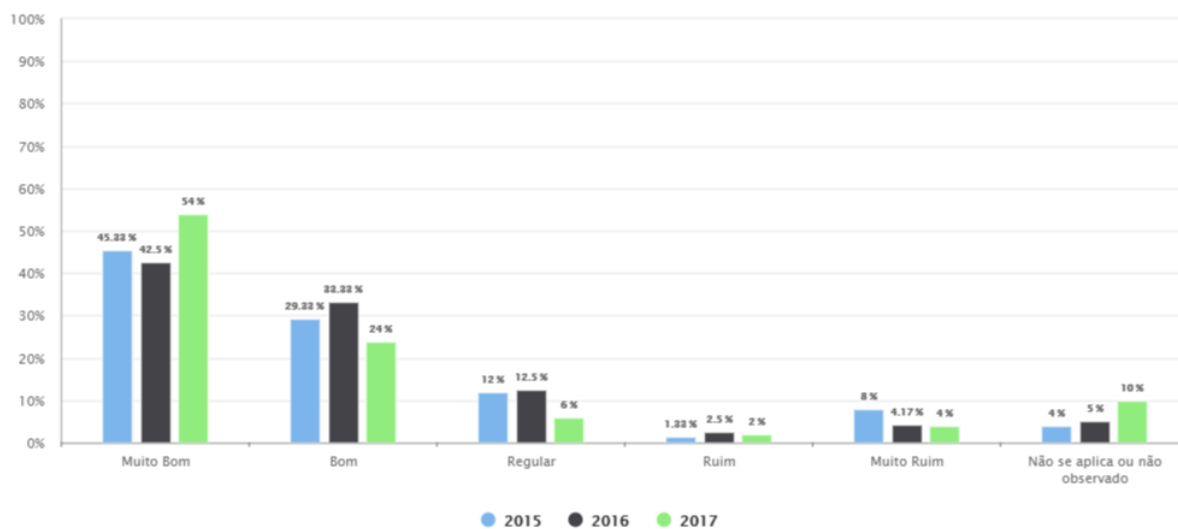


3.2.5.8 Avaliação dos docentes do curso -pelos discentes

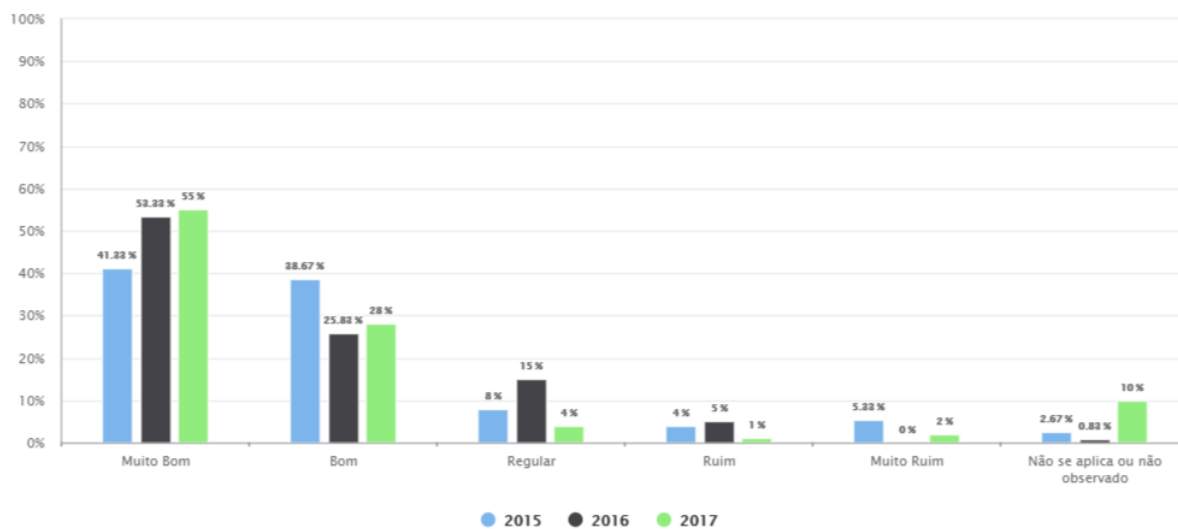
Abaixo são mostrados os resultados da avaliação dos docentes do curso na visão dos discentes. Conforme observado, a atuação dos docentes foi considerada muito boa para todos os quesitos avaliados. Isso demonstra o grau de comprometimento dos docentes do curso visando a formação de profissionais bem capacitados que atendam as demandas do mercado de trabalho.



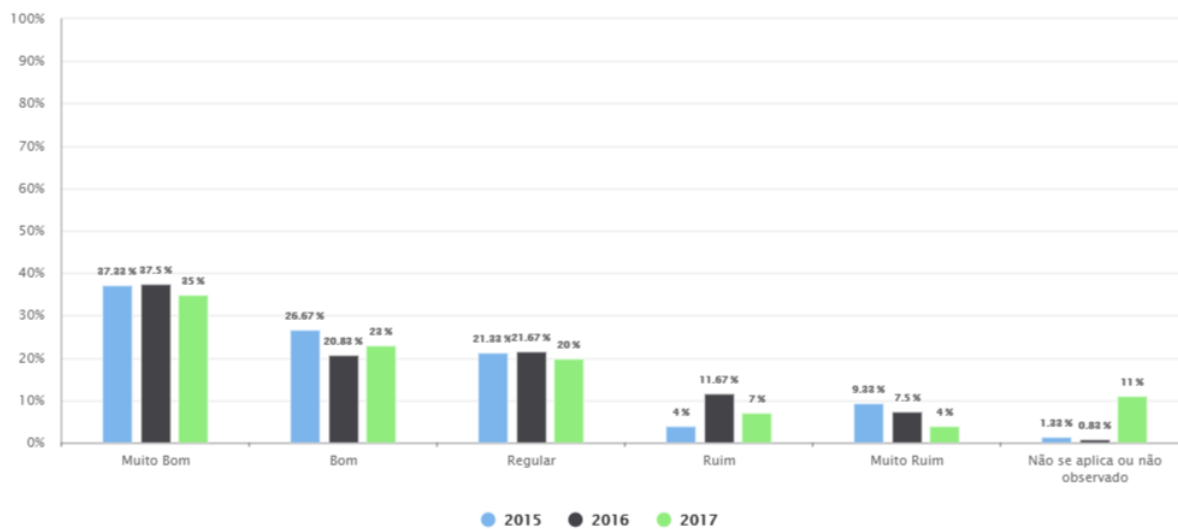
Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?



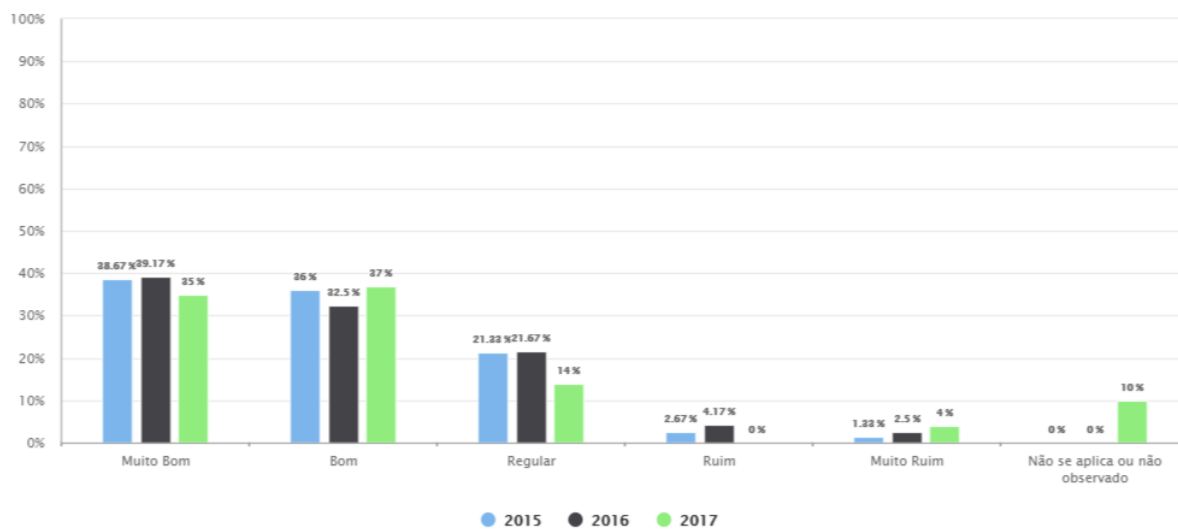
Assiduidade e cumprimento do horário?



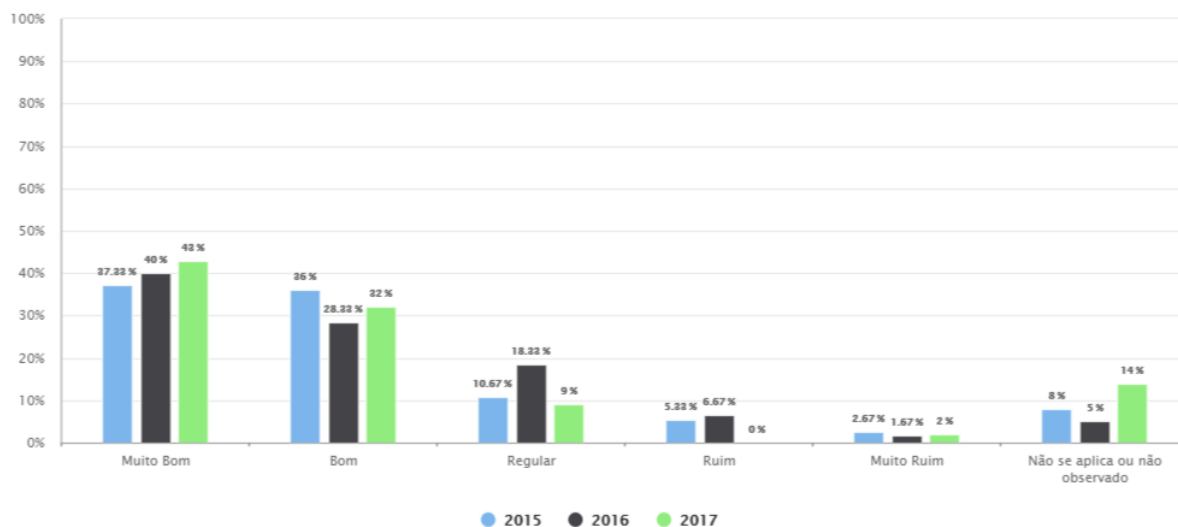
Qualidade didática?



Relacionamento professor-acadêmico?



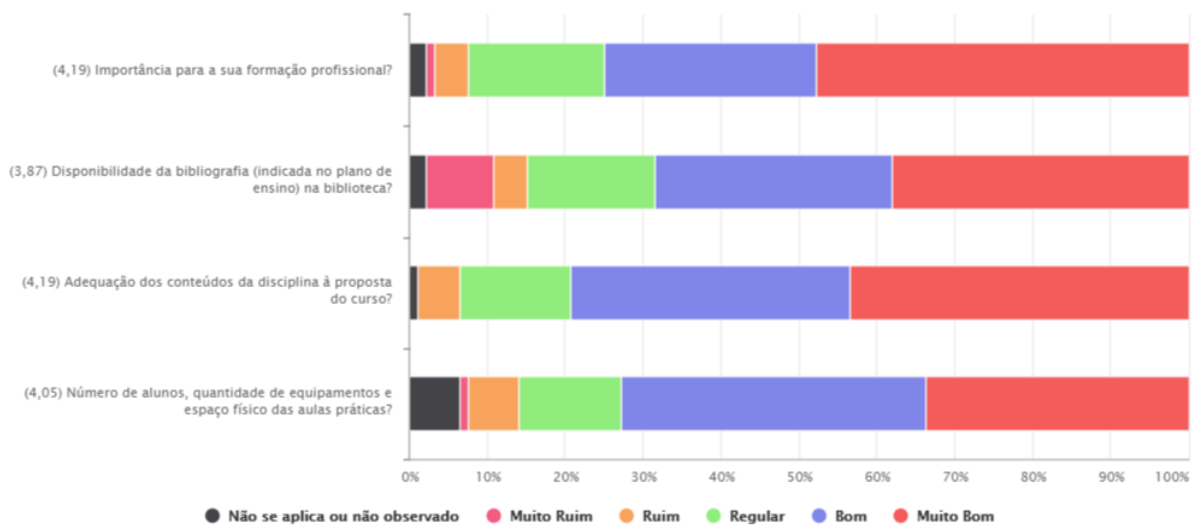
Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?



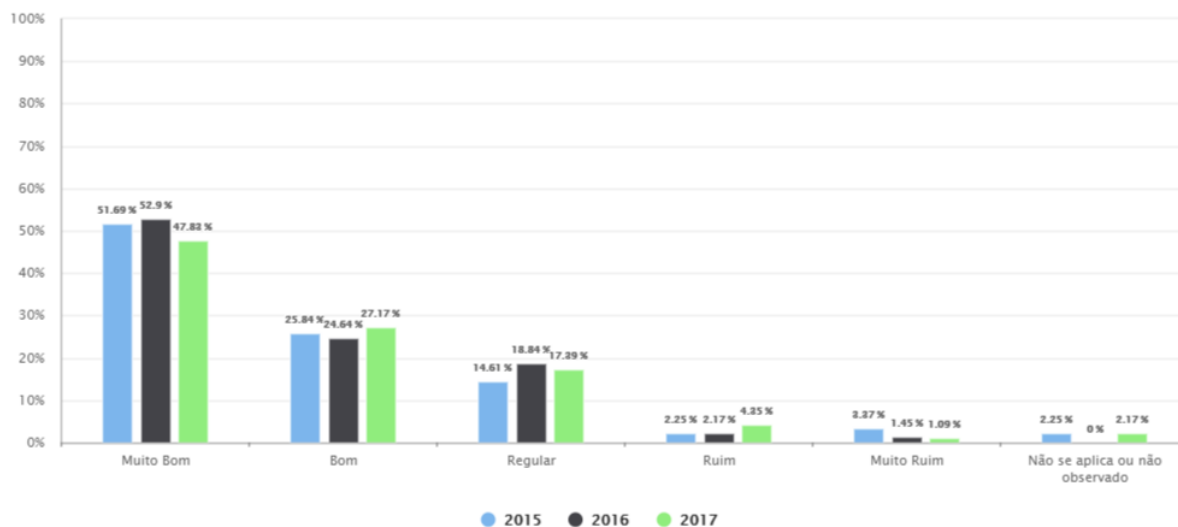
3.2.5.9 Avaliação das disciplinas do curso

De acordo com os resultados apresentado abaixo, as disciplinas ofertadas no curso tiveram avaliação bastante positiva em todos os quesitos avaliados. Isso demonstra satisfação dos discentes quanto ao PPC e a grade acadêmica do curso de Bacharelado em Química.

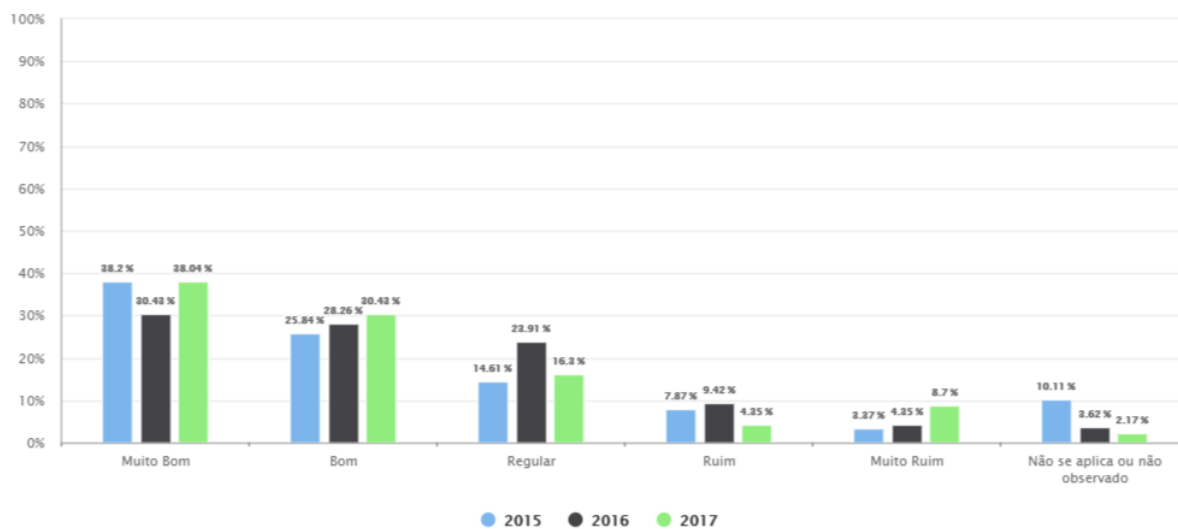
DISCIPLINAS



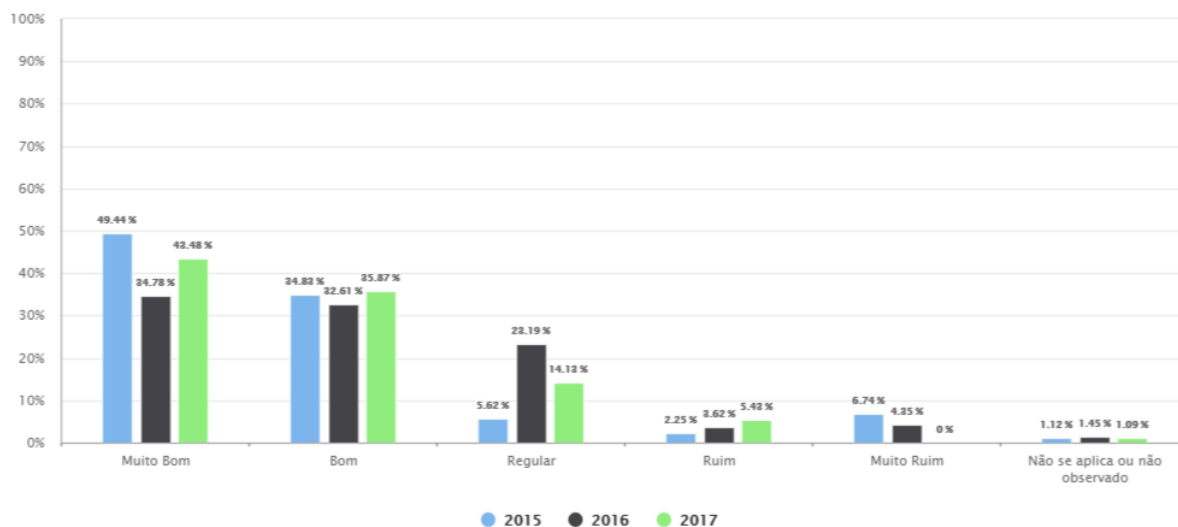
Importância para a sua formação profissional?



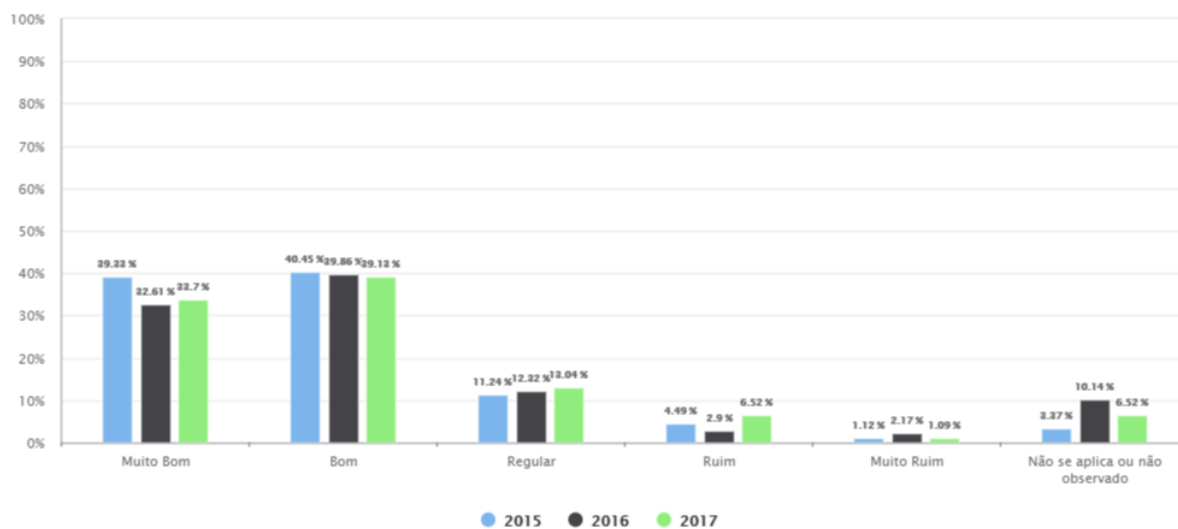
Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?



Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?



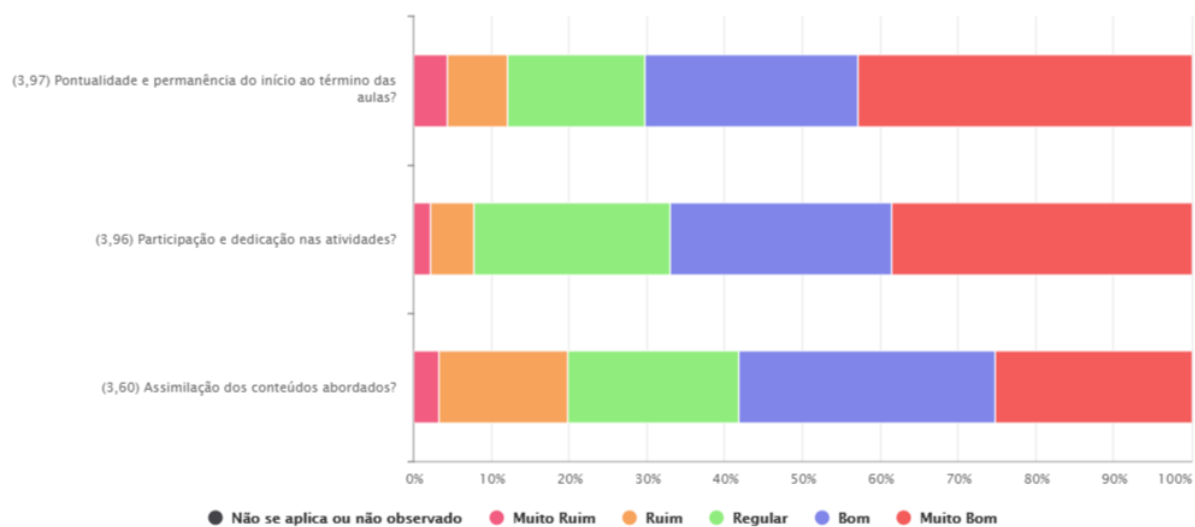
Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?



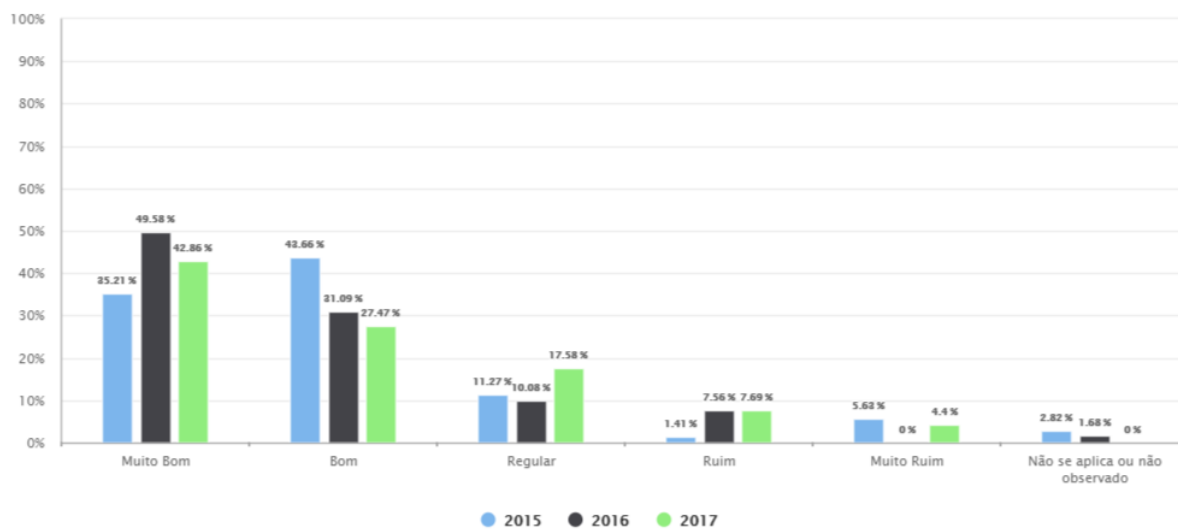
3.2.5.10 Autoavaliação discente

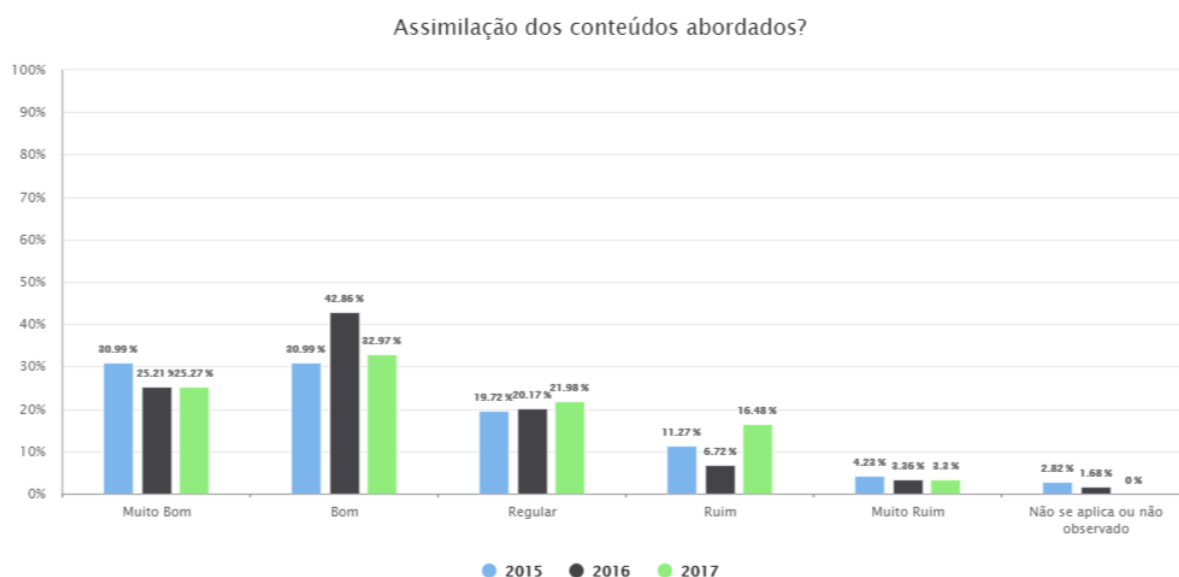
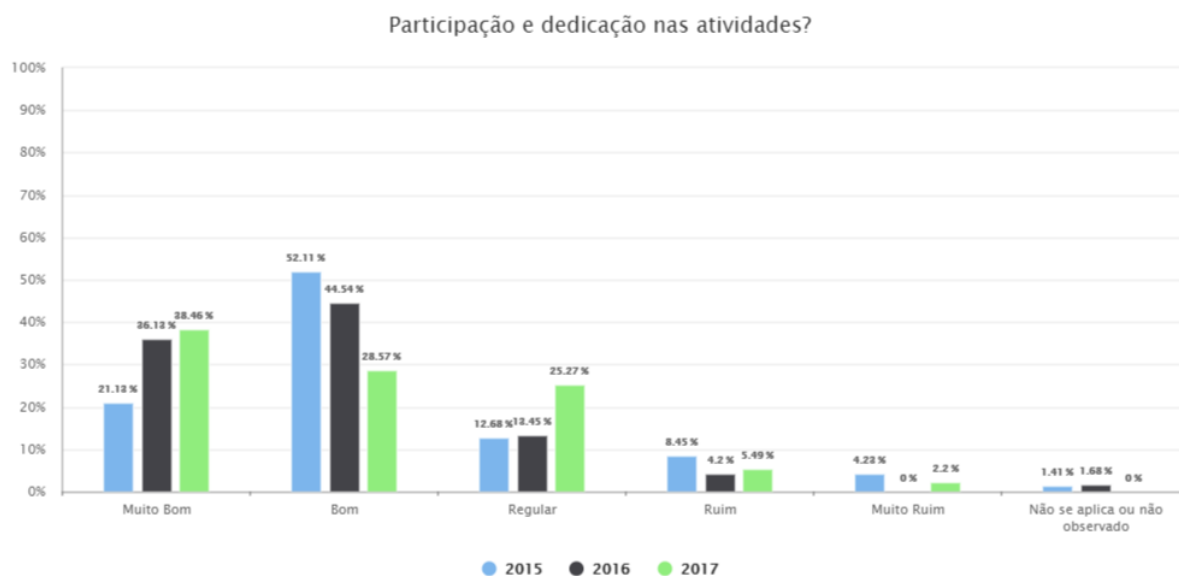
Os gráficos abaixo representam os resultados da autoavaliação realizada pelos discentes. A maioria considerou sua assiduidade, participação e assimilação dos conteúdos das aulas satisfatório. Isso demonstra um bom grau de comprometimento dos acadêmicos com o curso.

DESEMPENHO DISCENTE



Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?





3.2.5.11 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Nesse tópico, os acadêmicos apresentaram, no formato dissertativo, observações, críticas e sugestões relacionadas a infraestrutura física, políticas de atendimento ao discente, pesquisa e extensão, disciplinas e desempenho docente. A seguir, será apresentado um resumo dos aspectos descritos pelos discentes.

Em relação à infraestrutura física muitos acadêmicos relataram problemas nos banheiros, lâmpadas queimadas, projetores com defeitos e ausência de reagentes e equipamentos para aulas experimentais. É importante ressaltar que houve muitas críticas relacionadas a ausência de uma cantina próxima ao INQUI.

No quesito desempenho docente, tivemos docentes que foram elogiados, porém observaram-se críticas relacionadas à falta de didática de alguns professores, não cumprimento da ementa da disciplina, falta de diálogo com os discentes e divulgação de notas fora do SISCAD.

4 Avaliação interna feita pelos docentes

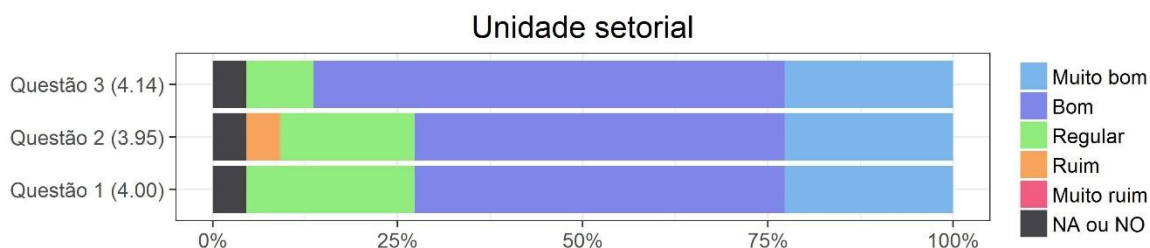
Os gráficos desse tópico descrevem os resultados da avaliação da unidade setorial pelos docentes. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

4.1 Unidade

Os docentes responderam as seguintes questões em relação a unidade setorial:

1. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS.
2. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo.
3. Sobre a atuação docente.

Conforme mostrado no gráfico abaixo referente a unidade setorial, a maioria dos docentes dizem estar satisfeitos com a sua unidade de trabalho, onde grande parte avaliou esse aspecto como bom e muito bom, o mesmo resultado foi obtido quando foram questionados sobre a atuação docente. Com relação a qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo, a grande maioria atribuiu nota boa e muito boa, contudo uma pequena parcela considera esse atendimento como ruim. Desta maneira, visando a melhora, este item pode ser mais bem avaliado desde que haja uma discussão a respeito do assunto junto ao corpo técnico-administrativo.



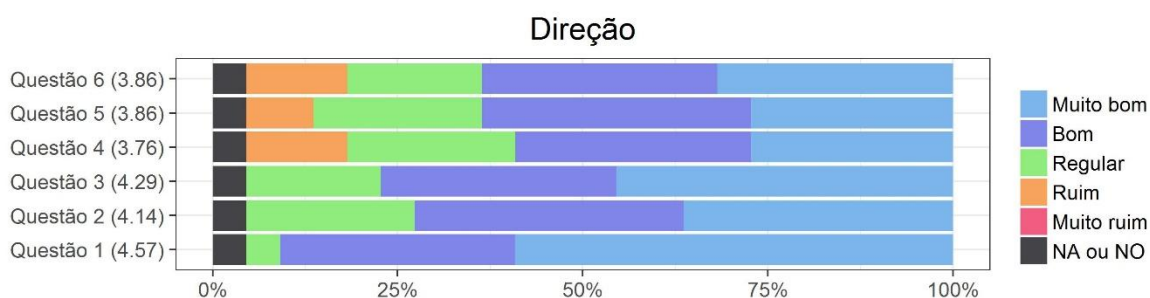
4.2 Direção

Os docentes responderam as seguintes questões em relação direção da unidade setorial:

1. Acesso à Direção.
2. Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não.
3. Busca de soluções de problemas pela Direção.
4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas.
6. Transparência administrativa.

O gráfico abaixo apresenta a avaliação dos docentes com relação a direção da unidade setorial, quando questionados a respeito da transparência administrativa (item 6), da comunicação/divulgação pela direção das decisões do conselho de campus e administrativas (item 5) e da

promoção pela direção da integração entre professores dos diferentes cursos quanto as atividades de ensino, pesquisa e extensão (item 4), grande parte dos docentes avaliaram esses itens como bom e muito bom, porém uma parcela expressiva consideraram esses serviços como ruim. Os demais itens foram considerados bons e muito bons, sendo que o item que aborda o acesso à direção foi o que mais se destacou positivamente, considerado muito bom por mais de 50% dos docentes. Esse resultado em especial é bastante animador pois através de uma discussão com a direção e os docentes podem-se criar planos e traçar estratégias que propiciem a melhoria dos itens 4, 5 e 6.

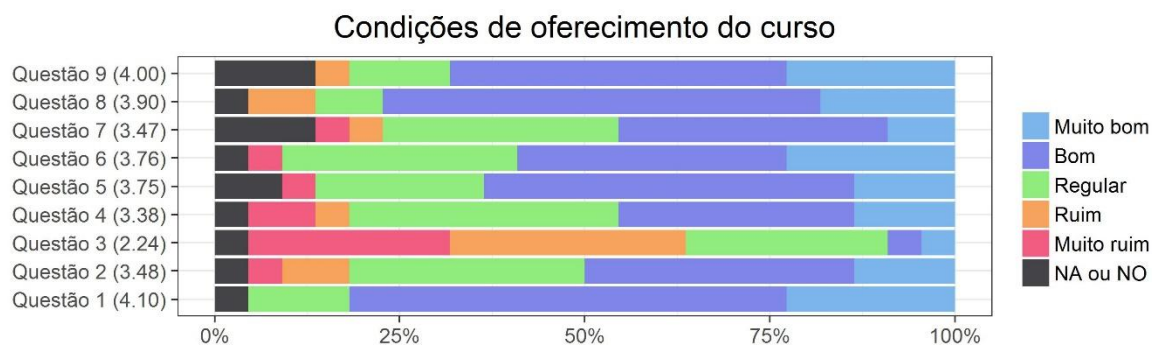


4.3 Condições de oferecimento dos cursos

Os docentes responderam as seguintes questões em relação as condições de oferecimento dos cursos:

1. Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas.
3. Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas.
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.
5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas.
6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade).
7. Atendimento a pessoas com deficiência.
8. Estrutura da secretaria acadêmica - SECAC
9. Estrutura da secretaria de apoio acadêmica – SAP

No gráfico abaixo é possível ver as avaliações dos docentes com relação às condições de oferecimento do curso. Uma quantidade expressiva dos docentes avaliou o espaço físico disponível para o oferecimento das suas aulas como sendo bom e muito bom, fazendo deste item o mais bem avaliado dentre todos os outros. Com relação aos demais questionamentos a maioria dos docentes avaliaram como sendo boa e muito boa, contudo o item que diz respeito aos equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas, mais de 50% dos docentes avaliaram como muito ruim e ruim. Visando a melhoria deste item, faz-se necessário uma discussão entre os setores envolvidos.

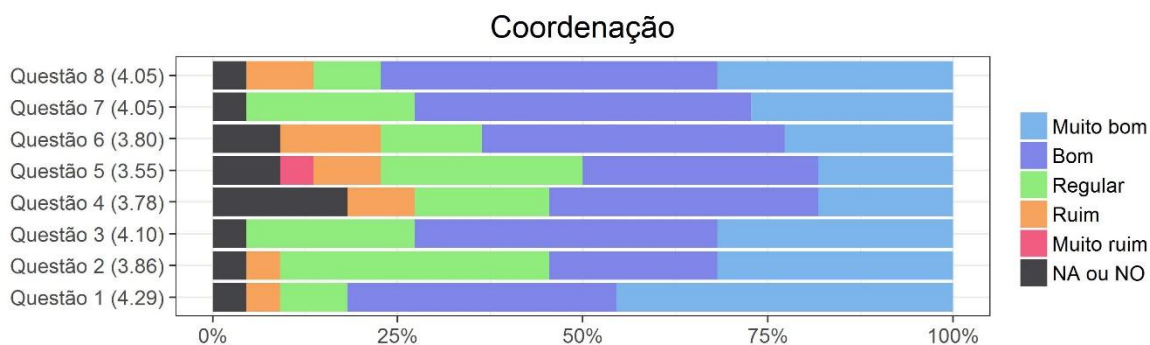


4.4 Coordenação de cursos

Os docentes responderam as seguintes questões em relação a coordenação dos cursos:

1. Relacionamento com professores.
2. Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular.
3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino.
4. Apoio às atividades de extensão.
5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE.
7. Acesso e presteza no atendimento às solicitações.
8. Transparência nas ações da coordenação.

O gráfico abaixo apresenta a avaliação dos docentes com relação a coordenação. Mais de 75% dos docentes avaliam como bom e muito bom o relacionamento entre os professores, fazendo deste item o mais bem avaliado. Com relação a preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular, embora grande parte tenha avaliado esse item como bom e muito bom, houve uma parcela significativa que julgou como regular. No que se refere a promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão uma quantia significativa de docentes avaliou esse item como ruim e regular sendo o único item que recebeu avaliação muito ruim. Os demais itens foram avaliados pela maioria como bom e muito bom.

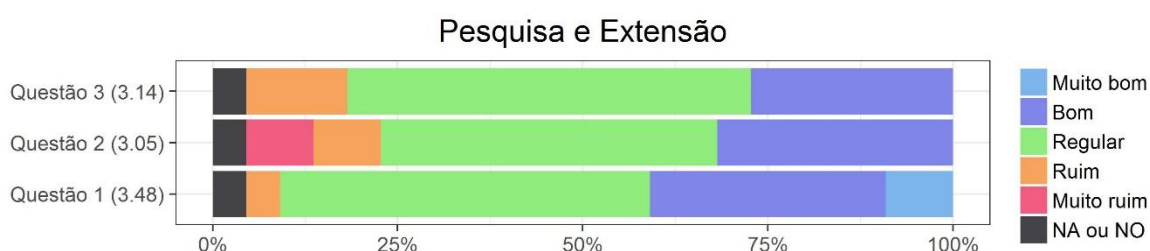


4.5 Pesquisa e Extensão

Os docentes responderam as seguintes questões em relação a pesquisa e extensão no âmbito dos cursos:

1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão.
2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão.
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.

O gráfico a seguir apresenta a avaliação dos docentes no que diz respeito a pesquisa e extensão. O item integração da pesquisa, do ensino e da extensão foi o mais bem avaliado, onde uma parcela substancial dos docentes avaliou esse item como bom e muito bom, porém a maioria avaliou como regular. O item que obteve menor desempenho na avaliação dos docentes diz respeito ao apoio institucional à pesquisa e à extensão, e por mais que tenha obtido maior porcentagem de avaliação regular, foi o único a apresentar avaliação muito ruim. Esta avaliação abre caminho para uma discussão entre os setores envolvidos com o objetivo de melhorar esse resultado em avaliações futuras.



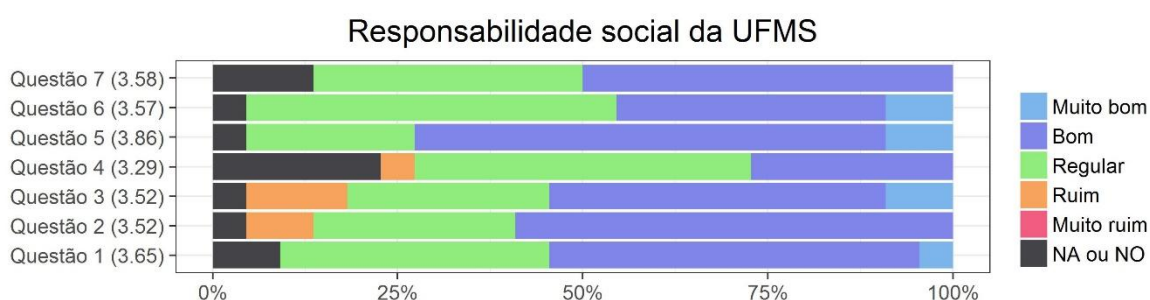
4.6 Responsabilidade social

Os docentes responderam as seguintes questões em relação a responsabilidade social da UFMS:

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social.
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural.
3. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS.
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS.

5. Portal (site) da UFMS.
6. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (campus, escola, faculdade ou instituto).
7. Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos. Organização e Gestão

O gráfico a seguir apresenta a avaliação dos docentes com relação a responsabilidade social da Instituição de Ensino. O portal (site) da UFMS foi o item com melhor avaliação, com mais de 50% de resultado bom e muito bom. A divulgação das atividades (eventos, concursos etc.) realizadas na UFMS e a interação da universidade com a comunidade local, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural foram um dos itens que, embora tenham tido um percentual maior de resultado bom e muito bom, apresentaram também resultado ruim, o que as colocam como itens que precisam de atenção maior para as próximas avaliações.

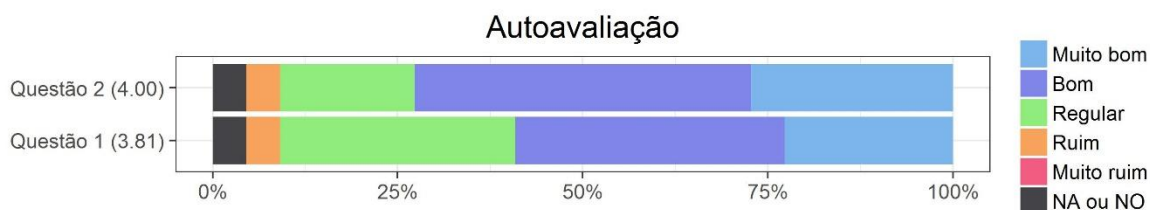


4.7 Autoavaliação

Os docentes responderam as seguintes questões em relação o seu desempenho como professor quanto à(ao):

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

O gráfico a seguir apresenta o resultado para a autoavaliação dos professores. No que diz respeito ao conhecimento por parte dos docentes de documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares etc.), verifica-se que mais de 50% dos docentes consideram seu desempenho como sendo bom e muito bom. Com relação a conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação) o resultado é similar ao do item anterior, o único diferencial aqui é que uma parcela maior dos docentes avalia seu desempenho como sendo regular, fazendo deste item um ponto para discussões, a fim de melhorar esses índices em avaliações futuras.



4.8 Observações, sugestões e críticas dos docentes

O curso de Química oferece uma grade curricular moderna e integrada com os projetos de pesquisas trabalhados no INQUI, tanto no nível da graduação quanto da pós-graduação. Além disso, o alto índice de professores doutores e o fomento à pesquisa são pontos positivos tanto para o curso quanto à Universidade. Contudo, a falta de aporte financeiro para aquisição de equipamentos nos laboratórios para realização de aulas práticas, sem dúvidas, é o maior agravante para o progresso do curso. No tocante à qualidade das aulas, o uso constante de alunos da pós-graduação por parte dos professores do programa é um agravante, a ausência assídua de técnicos nos laboratórios e a falta de cursos de capacitação dos docentes corroboram para um baixo desempenho do corpo discente nas aulas. Não obstante, a infraestrutura do campi, como ausência de área de alimentação, sanitários desativados, salas com aparelhos de ar condicionado estragados ou com baixo desempenho, lâmpadas queimadas que não são trocadas, contribuem sumariamente para que os problemas sejam mais realçados.

5 Avaliação interna realizada por coordenadores

Os gráficos desse tópico descrevem os resultados da avaliação dos cursos pelos coordenadores de curso. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

5.1 Condições de gestão e oferecimento do curso

Os coordenadores responderam as seguintes questões em relação a organização e gestão da unidade setorial:

1. Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador.
2. Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica).
3. Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), quando houver.
4. Auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico).
5. Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.

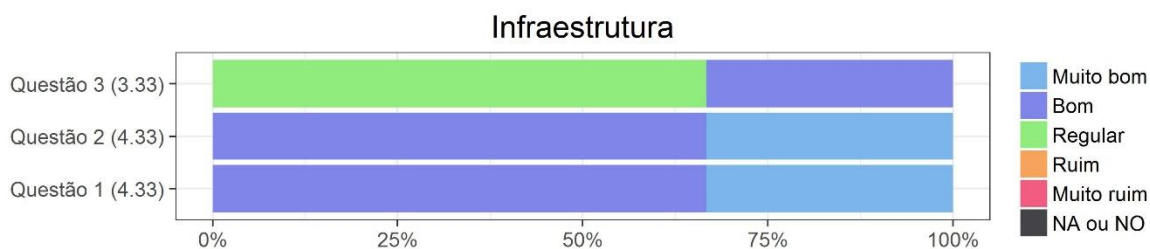


O gráfico acima apresenta os resultados da avaliação de diversos parâmetros relacionados a organização e gestão do INQUI na opinião dos coordenadores. No geral, observa-se que a média dos resultados se situa entre bom e ótimo para a maioria dos parâmetros avaliados. Entretanto, é importante ressaltar que no quesito de treinamento/orientação das funções de coordenador a avaliação foi em media regular.

5.2 Infraestrutura

Os coordenadores responderam as seguintes questões em relação a infraestrutura da unidade setorial:

1. Espaço físico (salas de aula, etc) disponível.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos.
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso.

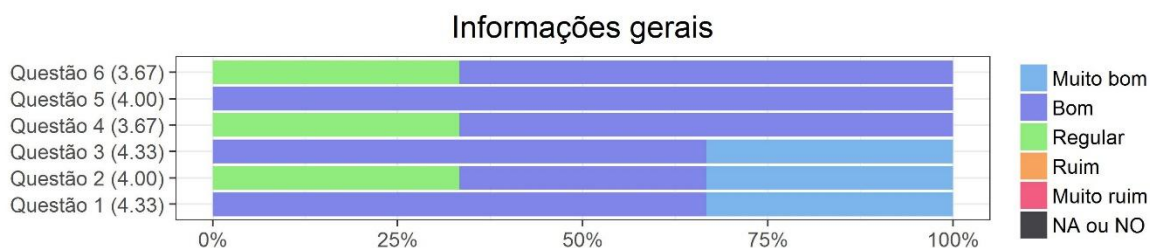


O gráfico acima apresenta os resultados da avaliação de diversos parâmetros relacionados a infraestrutura do INQUI na opinião dos coordenadores. No geral, verifica-se que a média dos resultados se situa entre bom e ótimo para a maioria dos parâmetros avaliados. Entretanto, observa-se que no quesito equipamentos de laboratório, a avaliação foi em media regular.

5.3 Informações gerais

Os coordenadores responderam as seguintes questões em relação:

1. Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante).
2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos.
3. Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso).
4. Atendimento a pessoas com deficiência .
5. Apoio e atendimento da PROGRAD.
6. Apoio e atendimento da PROAES.

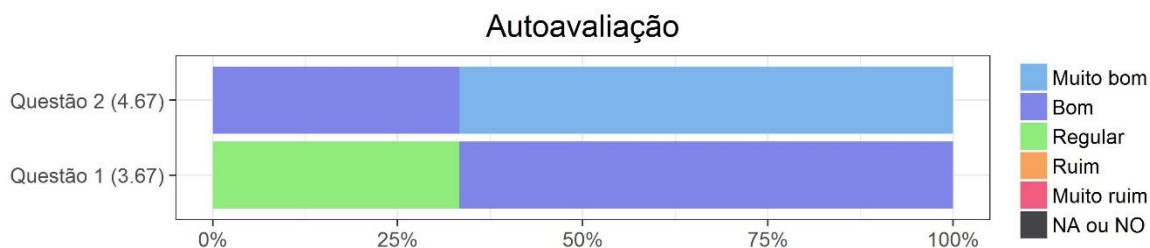


O gráfico acima apresenta os resultados da avaliação de informações gerais na opinião dos coordenadores. Verifica-se que a média dos resultados se situa entre bom e ótimo para a maioria dos parâmetros avaliados.

5.4 Autoavaliação

Os coordenadores responderam as seguintes questões em relação ao seu desempenho:

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).



O gráfico acima apresenta os resultados da autoavaliação dos coordenadores. No geral, verifica-se que a média dos resultados encontra-se como bom para os dois parâmetros avaliados. Entretanto, percebe-se que um trabalho da gestão para conhecimento dos documentos oficiais do curso pode ser aprimorado.

5.5 Observações, sugestões e críticas dos coordenadores

Não foram redigidas observações, sugestões ou críticas pelos coordenadores de curso.

6 Avaliação interna realizada por técnico-administrativos

Os gráficos desse tópico descrevem os resultados da avaliação dos cursos pelos técnicos-administrativos. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

6.1 Missão perfil

Os técnicos responderam a seguinte questão em relação a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Nesse critério a maioria do corpo técnico do INQUI/UFMS mostrou-se satisfeita com a missão e PDI da UFMS como um todo, porém alguns membros veem como insuficiente esse quesito da pesquisa (cerca de 25%).

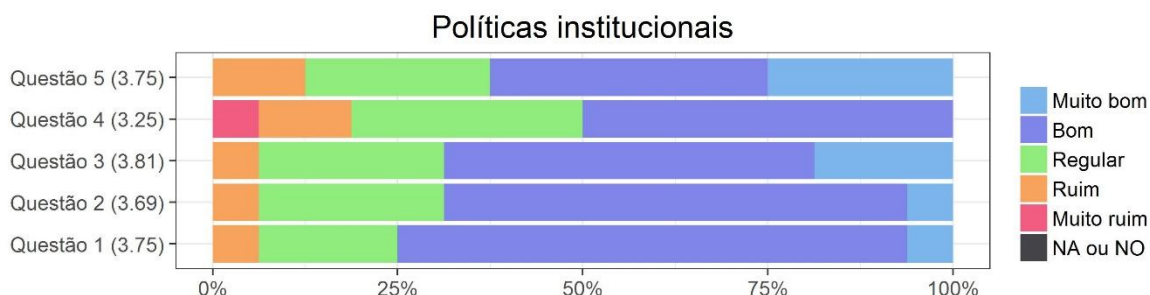
1. A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.



6.2 Políticas institucionais

Os técnicos responderam as seguintes questões em relação as políticas institucionais na unidade setorial:

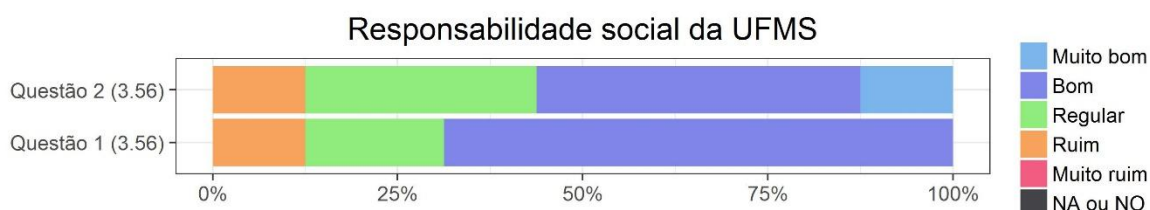
1. A integração entre servidores técnico-administrativos e professores
A maior parte do corpo técnico opinou como satisfatória a integração entre técnicos e docentes, isso devido a cultura adotada pela direção que executa uma direção participativa de todos os membros da comunidade(técnicos ,docentes e discente)
2. A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos
O mesmo se aplica para a integração entre técnicos e alunos, visto que a direção participativa alcança todas as esferas envolvidas.
3. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa.
Com grande maioria opinando como boa a participação, porém com ressalvas, podendo ser melhorado.
4. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão
Mais da metade acredita ser boa a participação em projetos como por exemplo, PET,PBID,PIBIC e Grupo Arandú.
5. A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor
Grande maioria acredita ser muito boa ou boa, fato devido a dedicação do corpo para o funcionamento do instituto como um organismo único e coordenado. Pode-se atribuir esse fator também a direção participativa.



6.3 Responsabilidade social de instituição

Os técnicos responderam as seguintes questões em relação a responsabilidade social da unidade setorial:

1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social. Com projetos desenvolvidos por grupos como o PET/INQUI como exemplo, o corpo técnico vê como satisfatória a inclusão e responsabilidade social da instituição.
2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Quase a totalidade enxerga como bom esse critério, tendo como exemplo a vinda de alunos de colégios da rede pública de ensino para conhecer o ambiente acadêmico ou a semana da química como exemplos de integração da comunidade academia e sociedade.



6.4 Comunicação institucional

Os técnicos responderam as seguintes questões em relação comunicação institucional:

1. Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica. O corpo técnico considera muito satisfatório a secretaria de comunicação, visto seu dinamismo e celeridade demonstrados em meios como o próprio portal UFMS e outros.
2. Portal da UFMS. Grande maioria elencou como bom ou muito bom nesse quesito, isso devido ao fato de o portal UFMS estar sempre alimentado de informações uteis para os técnicos e comunidade em geral.
3. Boletim de Serviço. Como portal de transparência de tudo que ocorra na instituição, os técnicos consideram muito bom ou bom como maioria essa importante ferramenta.

4. Telefonia.

Quanto a telefonia, o corpo técnico verificou efetividade e dinamismo sendo verificado a partir da maioria qualificando como bom ou muito bom o serviço.

5. E-mail

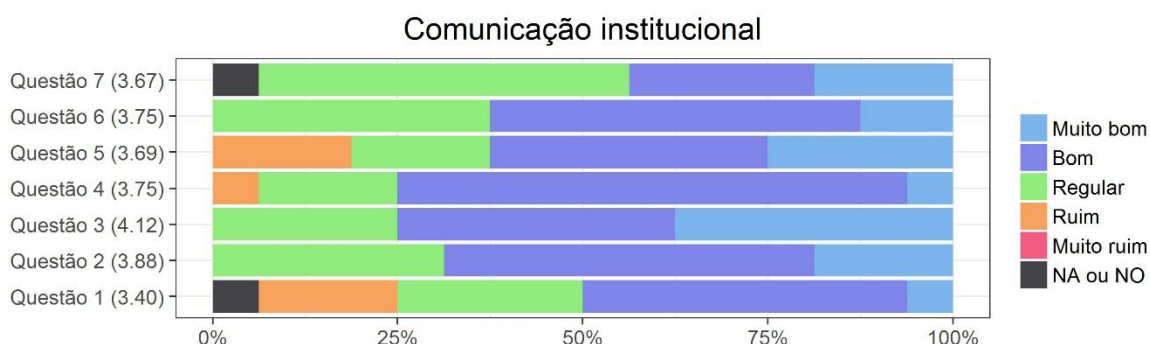
Em relação ao e-mail pode-se inferir a partir do gráfico que quase metade dos usuários (técnicos) estão insatisfeitos com o serviço, mas isso é justificado pela troca de servidores e manutenções que são divulgadas com antecedência.

6. Comunicações Internas.

Um pouco mais de 25% por centro considera o serviço regular, mas isso se justifica pela falta de informação quanto ao uso tanto que a maioria considera as comunicações internas pertinentes e de qualidade.

7. Ouvidoria.

Inferre-se a partir do gráfico que nesse critério mais da metade considera regular o serviço da ouvidoria da UFMS como um todo e não somente do instituto, porem podemos atribuir ao mesmo fato das questões anteriores, ou seja, falta de informativos de uso da ouvidoria e suas aplicações.



6.5 Políticas de pessoal

Os técnicos responderam as seguintes questões em relação aos critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao):

1. Levantamento de necessidades de treinamento

Questão bem dividida nas opiniões, porem de uma maneira ou outra todos concordaram que é necessária uma atenção maior para treinamentos.

2. Capacitação técnico-administrativa

Critério fluando entre regular e bom, reflexo da auto avaliação do corpo em relação a sua capacitação, possível solução: mais cursos de capacitação ofertados pela instituição.

3. Apoio à participação em eventos.

Variando entre os critérios regular bom e muito bom ,fato devido à falta de verba para possíveis viagens em seminários ou mesmo a falta eventos.

4. Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.).

Ótima qualificação desse quesito pelos avaliados, resultado da chefia imediata e sua postura de apoio indiscriminado a qualificação do corpo técnico.

5. Assistência à saúde do servidor.

A maioria considera eficiente a forma de avaliação de desempenho, inferindo do gráfico uma satisfação em sua maioria considera boa

6. Forma de avaliação de desempenho.

A maioria considera eficiente a forma de avaliação de desempenho, inferindo do gráfico uma satisfação em sua maioria considera boa.

7. Plano de carreira e os critérios de progressão.

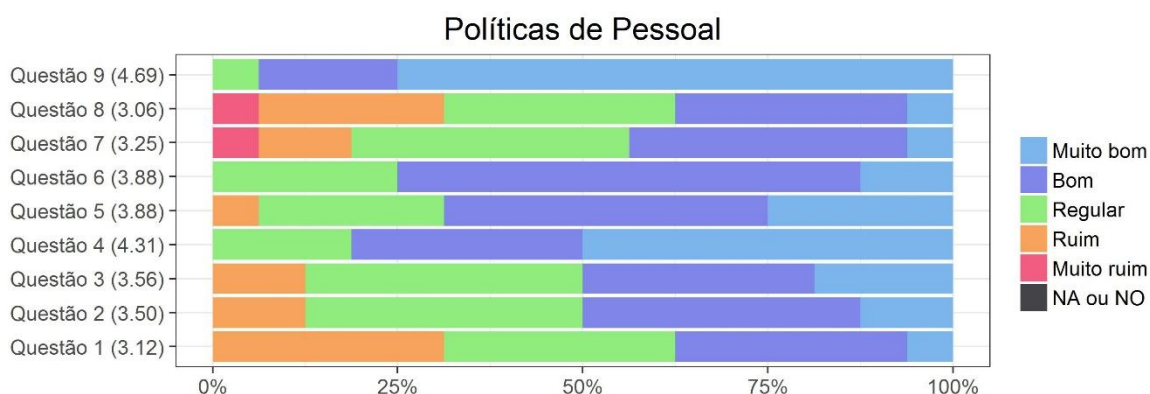
Critério avaliado entre regular e omissos devido talvez ao longo de tempo entre as progressões, falta de cursos de qualificação e problemas não relacionados a administração da instituição e sim externos.

8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função.

Vemos nesse quesito uma insatisfação elevada por parte dos avaliados, indo de muito ruim a regular em sua maioria, reflexo da precariedade de infraestrutura e falta de materiais, mas processos não relacionados a administração ou a chefia imediata

9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata.

Reflexo da administração participativa adotada no instituto, a visão do corpo técnico em relação ao relacionamento interpessoal com a chefia imediata é de grande maioria considerado muito bom.



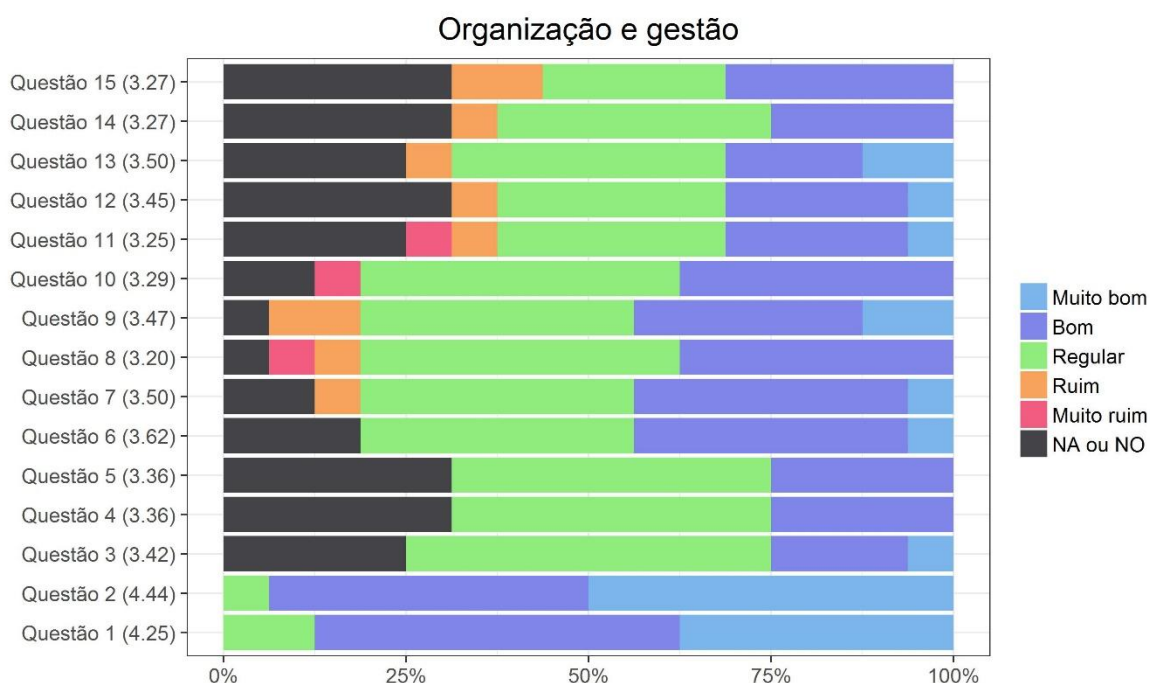
6.6 Organização e gestão

Os técnicos responderam as seguintes questões em relação à atuação dos órgãos/setores institucionais:

Em contrapartida das duas primeiras de quinze questões feitas quanto a organização e gestão onde se vê uma ótima visão dos técnicos para com a coordenação administrativa e direção o oposto reflete-se no que diz respeito as outras unidades administrativas da instituição, fato esse por falta de informação e conhecimento de todos em relação as atividades prestadas pelas mesmas. Uma solução seria mais divulgação sobre as mesmas e suas atribuições.

1. Coordenação Administrativa de sua unidade

2. Direção da sua unidade
3. AGETIC
4. AGINOVA
5. PROAES
6. PROGRAD
7. PROPP
8. PROPLAN
9. PROGEP
10. PROADI
11. PROECE
12. SEAVI
13. SECOM
14. SEDFOR
15. SELOC



6.7 Infraestrutura

Os técnicos responderam as seguintes questões em relação à estrutura da unidade setorial:

1. Espaço físico
Quesito em quase sua metade avaliado com regular ou bom, podendo ser atribuído a falta de manutenção do mesmo ou a falta de adequação as novas demandas.
2. Estacionamento
Com um amplo espaço calçado e limpo com frequência pela terceirizada esse quesito foi avaliado em sua maioria com bom.
3. Limpeza do prédio.

Com a troca recente da prestadora de serviços pode-se verificar maior satisfação não somente dos técnicos mas como de toda a comunidade na pesquisa feita em relação a limpeza dos prédios do instituto.

4. Coleta de resíduos.

A maioria considera satisfatória a coleta de resíduos, mas quase metade dos mesmos consideram regular, reflexo talvez da janela de tempo de coleta ser muito grande.

5. Acessibilidade

Quase metade dos avaliados considerou regular o critério de acessibilidade, um exemplo desse fato seria falta de desenho universal e outras práticas adotadas pela legislação de acessibilidade que não são adotadas ainda pela instituição.

6. Acesso à Internet e telefonia

Grande maioria dos avaliados classificou o acesso à internet e telefonia como bom, resultado da constante implementação e manutenção por parte da Agetic.

7. Uso econômico de material de consumo

Satisfatória para maioria dos avaliados, reflexo do deslocamento de um técnico de laboratório e criação de uma ferramenta de controle de estoque de todo material de consumo.

8. Material permanente e equipamentos adequados

Satisfatória para maioria dos avaliados, reflexo do deslocamento de um técnico de laboratório e criação de uma ferramenta de controle de estoque de todo material permanente.

9. Manutenção de equipamentos

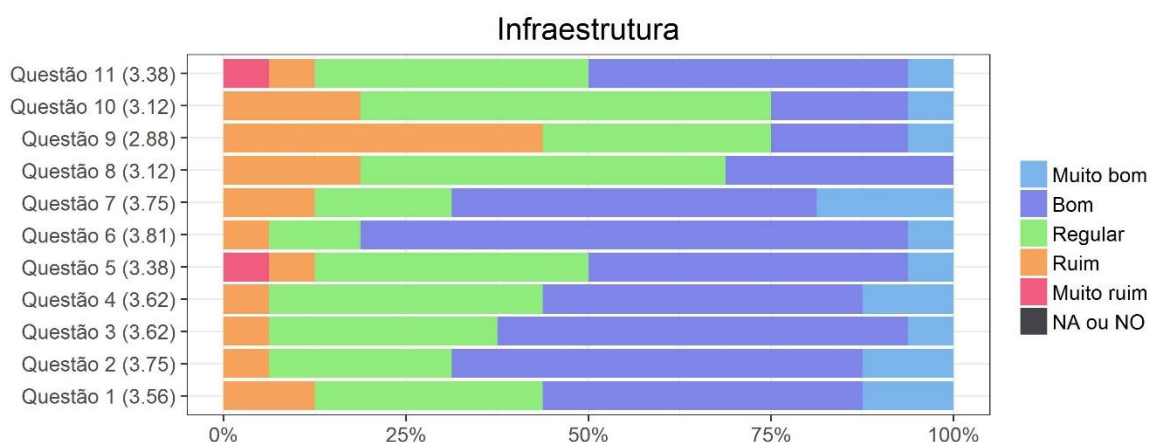
Grande maioria dos avaliados considera ruim ou regular, reflexo da demora das terceirizadas em realizar as manutenções ou da falta de verba para equipamentos específicos.

10. Manutenção geral da unidade

Grande maioria considera regular a manutenção geral da unidade, fato recaindo novamente a falta de verba para manutenções básicas , como por exemplo, banheiros desativados,etc.

11. Segurança, vigilância e proteção

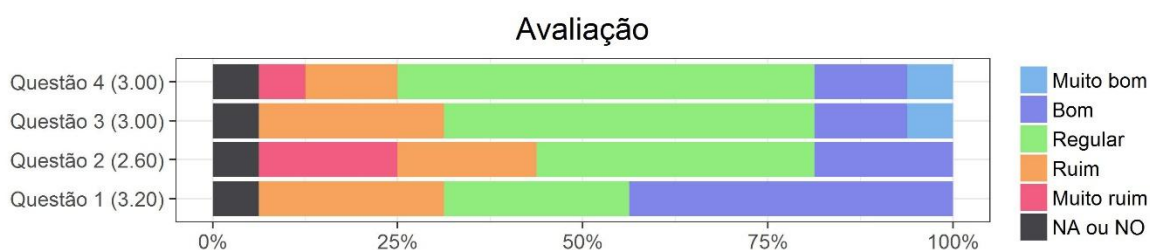
Variando em sua maioria em regular e bom , reflexo de instalação de câmeras de segurança mas ao mesmo tempo lâmpadas queimadas sem manutenção que a noite trazem insegurança para todos os usuários.



6.8 Processo de avaliação

Os técnicos responderam as seguintes questões em relação ao processo de avaliação:

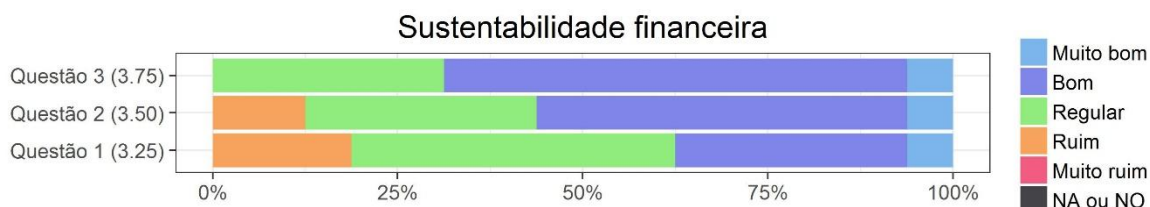
1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da auto avaliação
Mais da metade dos avaliados considera boa as ações resultantes a partir da auto avaliação
2. Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação
Quase metade dos avaliados consideraram sua participação nos processos de autoavaliação como ruins ou regulares, fato também relacionando a pouca divulgação do processo como um todo.
3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI
Grande maioria considerou esse quesito como regular.
4. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação
Considerada regular podendo entender a falta de participação da comissão em anos anteriores ou mesmo no desconhecido da função da mesma pelos avaliados.



6.9 Sustentabilidade financeira

Os técnicos responderam as seguintes questões em relação à gestão do orçamento da UFMS:

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado
2. Adequação dos recursos às necessidades
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas



6.10 Observações, sugestões e críticas dos técnico-administrativos

Com base nos dados obtidos a partir do questionário de avaliação e compilados em relatório, pôde-se inferir que:

Como pontos fracos, os mais recorrentes são problemas de infraestrutura (banheiros desativados, laboratórios com problemas diversos), manutenção de equipamentos (decorrente da falta de verbas

adequadas para tal) e integração de servidores e alunos (muitas vezes os discentes não conhecem os técnicos e nem suas atribuições).

Como pontos fortes é de consenso geral que a administração participativa adotada pela direção gera diversos benefícios para o instituto, tais como ambiente de trabalho agradável, integração interpessoal de todos os servidores (docentes e técnicos). A mesma administração foi avaliada como ponto forte ao incentivar maciçamente a capacitação dos técnicos, apoiando e direcionando os mesmos para realização de mestrado e posteriormente doutorado.

As sugestões elencadas pelo corpo técnico são a adoção de turno contínuo, sala de informática adequada, mais recursos para reformas, mais cursos de capacitação, adoção de uma política que vise o permanente diálogo entre todas as partes que constituem o instituto e cursos de primeiros socorros (busca de uma possível parceria com o corpo de bombeiros militar).

7 Avaliação da Direção

Nesse tópico estão descritos os resultados da avaliação institucional pelo diretor do INQUI. A legenda das respostas são: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto, 0 = não observado.

7.1 Como você avalia a UFMS nos seguintes pontos quanto à qualidade do(s)/da(s):

Com base nos dados retirados do questionário de avaliação pelo diretor do INQUI, podemos inferir que nos quesitos relacionados a qualidade que se estendem desde atividades desenvolvidas para políticas de inclusão social e atendimentos a pessoas com deficiência, o mesmo interpreta com um conceito bom, necessitando somente de atenção aos pontos do Portal da UFMS e atendimento com a pessoas com deficiência. O primeiro possivelmente relacionado a falta de conteúdo pertinente e o segundo item a falta de implantação de políticas públicas que visam atender a essa parcela da comunidade.

- | | |
|---|---|
| 1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social. | 4 |
| 2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural. | 4 |
| 3. Divulgação das atividades (eventos, concursos) realizadas na UFMS. | 4 |
| 4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS. | 4 |
| 5. Portal (site) da UFMS. | 2 |
| 6. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica. | 3 |
| 7. Condições da biblioteca. | 4 |
| 8. Atendimento do pessoal técnico-administrativo. | 4 |
| 9. Atendimento a pessoas com deficiência. | 2 |
| 10. Atuação dos docentes. | 4 |

7.2 Gestão Institucional -Como você avalia os órgãos da Administração Central da UFMS com relação à qualidade do (a):

Quanto a avaliação dos órgãos pelo direto da unidade, podemos perceber que o mesmo ocorre com os outros membros da comunidade elencados nesse relatório.

A falta de divulgação por partes dos órgãos de suas atribuições e ações torna suas qualificações em regulares, ruins ou mesmo sem nenhuma descrição, justamente pelo fato da falta de informação dos mesmos.

1. Acesso aos órgãos da Administração Central (reitoria e pró-reitoras).	3
2. Atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento dos cursos de sua unidade setorial.	2
3. Agilidade dos órgãos da Administração Central no retorno às solicitações, sejam elas positivas ou não.	3
4. Atendimento ao plano de investimentos para o desenvolvimento dos cursos.	2
5. Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC.	4
6. Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA.	0
7. Qualidade do acesso e atendimento da PROAES .	0
8. Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD .	0
9. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP.	3
10. Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN.	4
11. Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP.	0
12. Qualidade do acesso e atendimento da PROADI.	3
13. Qualidade do acesso e atendimento da PROECE.	0
14. Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI.	0
15. Qualidade do acesso e atendimento da SECOM.	4
16. Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR.	0
17. Qualidade do acesso e atendimento da SELOC.	4

7.3 Pesquisa e Extensão - Como você avalia a pesquisa e a extensão relativo à (ao):

No que se refere a pesquisa e extensão , nosso direto opinou nos itens elencados com uma avaliação regular, fator esse relacionado talvez a nota obtida pelo programa em qualificações externas, como também a mudança recente nas diretrizes do programa, e (ou) ainda a falta de recursos para manutenção do mesmo.

1. Integração da pesquisa, ensino e extensão.	3
2. Apoio institucional à pesquisa e extensão.	3
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.	3

7.4 Auto avaliação - Como você avalia o seu desempenho como diretor quanto à(ao):

Quanto a auto avaliação sobre o seu desempenho como diretor, o mesmo considerou como muito bom a sua atuação no cargo, reflexo disso está consolidado nesse mesmo relatório onde o restante da comunidade expõe o mesmo resultado. Através do modelo de gestão adotado foi possível o mesmo se classificar dessa maneira.

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI, Relatório de Gestão, Relatório de Auto avaliação Setorial). 5
2. Como tenho exercido as funções de direção. 4

7.5 Espaço aberto a críticas/sugestões/observações

Por se tratar de cursos de graduação com grande parte da carga horária em aulas práticas (ciência experimental), a demanda por aquisição periódica de consumíveis é fundamental e a reposição para o ano subsequente essencial. Neste sentido os cursos serão prejudicados de forma imensurável, devido a grande dificuldade de execução dos recursos destinados a aquisição de reagentes e consumíveis em geral, por falta de disponibilização de atas de registro de preços pela PROADI. Neste ano de 2017, até a presente data a execução dos recursos disponibilizados para este fim é zero.

Também trazem imensuráveis prejuízos a formação dos alunos a ausência de manutenção prévia periódica e de recursos e meios para conserto rápido de equipamentos de pequeno, médio e grande porte que em função do próprio uso vai se deteriorando.

Os alunos também sofrem com problemas de iluminação nas salas de aulas e laboratórios, bem como reduzidíssimos aparelhos sanitários em funcionamento devido à ausência de manutenção.

Ainda em termos de infraestrutura disponibilizada aos acadêmicos dos cursos, o setor está sem atendimento de cantina desde o mês de abril de 2017, quando o contrato de uso do espaço não foi renovado pela administração da UFMS. Não há qualquer serviço de comercialização de alimentos no setor.

8 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Nesta seção são apresentadas as descrições dos programas de pós-graduação, alguns indicadores e as propostas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes do INQUI no ano de 2017.

8.1 Pós-graduação

O INQUI possui dois programas de pós-graduação stricto sensu:

1. **Programa de Pós-Graduação em Química** – PPGQ – com cursos de mestrado e doutorado acadêmicos;
2. **Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional** – PROFQUI.

Nesta seção são apresentadas as descrições desses dois programas e alguns indicadores no ano de 2017.

8.1.1 Programa de Pós-graduação em Química

O Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) em nível de Mestrado e Doutorado da UFMS é uma consequência natural da evolução consistente em termos de ciência e tecnologia da região, do Estado e principalmente da Instituição. Criada em 1979, em 1981 a UFMS iniciou a

implantação do Curso de Química na modalidade Licenciatura Plena. Em 1990 foi implantado o curso de Química modalidade Bacharelado com Atribuições Tecnológicas. Estes cursos demandaram contratações, que possibilitaram ao Departamento de Química ampliar seu quadro docente, somando novos profissionais com titulação em nível de Doutorado, aos antigos, que retornavam de seus cursos de Doutorado. Diante desta realidade, em 1996 foi implantado o curso de Mestrado em Química, com áreas de concentração em Físico-Química e Química Orgânica. Em 2006, em associação com a Universidade Federal de Goiás - UFG e Universidade Federal de Uberlândia UFU, foi implantado o Programa Multiinstitucional de Doutorado em Química, com Área de Concentração em Química do Cerrado e do Pantanal.

Nos anos que se seguiram, houve um esforço significativo por parte dos docentes, dos discentes e da Instituição, buscando a consolidação dos cursos, através do aumento da produção científica de qualidade, da aprovação de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq, da aprovação de projetos de pesquisa nos órgãos de fomento e consequente aporte de recursos financeiros, da construção de laboratórios com apoio da FINEP, da aquisição de equipamentos de pequeno e médio porte, com apoio da CAPES, CNPq e FUNDECT, e da redução do tempo de titulação dos alunos. Estes esforços resultaram na elevação da nota do curso em nível de mestrado para 4 em 2010. Também nos últimos anos, em virtude da política de estímulo à criação e ampliação das vagas no ensino superior público federal, novas contratações docentes foram efetivadas em todas as IFES, o que permitiu às Instituições membros do Programa Multiinstitucional de Doutorado em Química UFG, UFMS e UFU, vislumbrar o desmembramento deste programa, uma vez que todos os indicadores considerados para a proposição de cursos novos em nível de doutorado são plenamente atendidos pelas três Instituições. Diante desta possibilidade, e em virtude das considerações feitas pelos consultores em avaliação realizada em 2010, o colegiado do Curso em nível de Mestrado da UFMS elaborou uma ampla reformulação do curso, destacando-se mudanças na estrutura curricular, nas áreas de concentração, nas linhas de pesquisa e nas disciplinas. Entre os dias 10 e 14 de dezembro de 2012 em sua 142ª Reunião a CAPES aprovou a proposta de criação do Curso de Doutorado em Química do Instituto de Química da UFMS.

Linhas de pesquisa do PPGQ/UFMS

- **Desenvolvimento de metodologias analíticas**

Descrição: Esta linha de pesquisa compreende os estudos envolvidos no desenvolvimento de métodos, mais simples e que faça pouco ou nenhum uso de solventes orgânicos, empregando técnicas eletroanalíticas, cromatográficas e termoanalíticas.

- **Eletrocatalise e bioeletrocatalise**

Descrição: A linha de pesquisa trata da eletrocatalise de moléculas de potencial energético, como oxigênio, etanol, glicerol, etc.

- **Estudo Químico de Plantas e Líquens**

Descrição: Os projetos inseridos nesta linha de pesquisa visam investigar a composição química de plantas e líquens ocorrentes nos dois principais biomas de Mato Grosso do Sul em termos de metabólitos secundários, particularmente os bioativos.

- **Fotoquímica e Eletroquímica Aplicada**

Descrição: Linha de pesquisa dedicada ao desenvolvimento de dispositivos eletrocromáticos de eletrodeposição reversível de metais, estudo da aplicação dos processos de oxidação avançada na degradação de matéria orgânica.

- **Metabolômica**

Descrição: A metabolômica compreende uma abrangente análise qualitativa e quantitativa de todos os metabólitos presentes em um organismo ou substrato, em determinado momento de seu metabolismo. A análise metabolômica de um conjunto de amostras pode fornecer informações importantes sobre padrões metabólicos ou marcadores de determinadas espécies ou condições. Desta forma, a presente linha de pesquisa visa um estudo de padrões metabólicos em matrizes diversas tais como plantas e alimentos, explorando informações sobre os estágios de desenvolvimento, alterações devido a fatores externos e sobre a defesa natural dos organismos frente a doenças e pragas, bem como no estudo de alimentos para subsídios no controle de qualidade de produtos e na identificação de características de interesse.

- **Química dos Combustíveis**

Descrição: Desenvolvimento de catalisadores homogêneos e heterogêneos para produção de biodiesel rota metálica e etílica, e desenvolvimento de metodologias de análise de combustíveis fósseis e biocombustíveis.

- **Química dos Materiais**

Descrição: Esta linha de pesquisa tem interesse no estudo de interações de materiais nanoestruturados e nanomateriais organofuncionalizados com complexos de terras raras e corantes luminescentes de interesse biológico e ambiental.

- **Ressonância Magnética Nuclear e Quimiometria**

Descrição: A presente linha de pesquisa visa explorar as potencialidades da técnica de RMN como ferramenta de análise e/ou quantificação de alimentos, plantas, medicamentos e em estudos de biomoléculas, dentre outras matrizes, além da aplicação de RMN multinuclear.

- **Síntese orgânica e química medicinal**

Descrição: Síntese total, transformações químicas, biotransformação e biocatálise de moléculas de interesse biológico, farmacológico e de interesse tecnológico.

Grupos de pesquisa vinculados ao PPGQ

Nesse tópico são apresentados os grupos de pesquisa vinculados aos docentes do PPGQ que estão devidamente registrados no diretório de grupos do CNPq.

- Ações Multidisciplinares contra a Dengue e outras Doenças Negligenciadas
- Biotransformação
- Cromatografia e Técnicas Relacionadas
- Eletroquímica e Eletroanalítica do Pantanal - UFMS
- Estudo Químico de Líquens
- Formação de Professores de Ciências: políticas e práticas - UFGD
- Grupo de Espectroanalítica, Preparo de Amostra e Quimiometria
- Grupo de Fotoquímica e Eletroquímica Aplicada
- Grupo de RMN e Quimiometria da UFMS
- Laboratório de Crescimento de Nanoestruturas - UFMS
- Laboratório de Nanomateriais e Nanotecnologia Aplicada - UFMS

- LASQUIM - Laboratório de Síntese e Química Medicinal
- Modelagem de Sistemas Complexos
- Núcleo de Pesquisa e Estudos em Química (NPEQ) - UFT
- Óptica e Fotônica
- Química de Produtos Naturais da UFMS
- Química de Superfície e Moléculas Bioativas
- Síntese e Transformações de Moléculas Orgânicas Para Emprego Biológico-SINTMOLB - UFMS

8.1.1.1 Curso Mestrado em Química

O curso de mestrado em química é um curso *strictu sensu* na modalidade presencial com duração de 24 meses.

A tabela 17 mostra o detalhamento e indicadores do curso de Mestrado em Química do Programa de Pós-graduação em Química.

Tabela 17 – Detalhamento e indicadores do curso de mestrado em química do PPGQ.

Curso	Química
Nível	Mestrado
Área de Concentração	Química
Modalidade	Acadêmico
Data de Início	01/01/1996
Situação	Em andamento
Nota CAPES	4
Docentes Permanentes	30
Docentes Colaboradores	8
Docentes Visitantes	1
Número de Vagas ofertadas em 2017	30
Número de Ingressantes em 2017	13
Número de Concluintes em 2017	16
Número de Desistentes em 2017	0
Total de Discentes Ativos em 2017	31

Objetivos

O curso busca atender à crescente demanda por mão de obra qualificada na região centro-oeste do Brasil. O profissional a ser formado no Programa estará apto a realizar pesquisas, elaborar projetos e produzir conhecimento dentro de uma das linhas do Programa, que envolve desde a resolução de problemas ambientais ao desenvolvimento de novos materiais orgânicos e inorgânicos para utilização em diferentes setores da indústria química.

O curso de mestrado é dedicado a expansão das fronteiras do conhecimento em Química e áreas afins, realizando atividades pertinentes ao desenvolvimento de competências técnicas e fornecendo um ensino de pós-graduação compatível com as exigências e/ou tendências universais do entendimento sobre esta ciência. Desta forma, o curso procura propiciar a geração de novas habilidades para serem aplicadas à pesquisa científica e à formação de recursos humanos com qualificação adequada para atuar nas áreas de ensino e pesquisa.

Os alunos são treinados na divulgação dos resultados de seus projetos de pesquisa através da publicação dos dados em artigos científicos, da participação em eventos nacionais e internacionais na área e do oferecimento de disciplinas sobre a prática da redação científica e ética em pesquisa.

Linhas de pesquisa do curso de Mestrado em Química

1. Desenvolvimento de metodologias analíticas
2. Eletrocatalise e bioeletrocatalise
3. Estudo Químico de Plantas e Líquens
4. Fotoquímica e Eletroquímica Aplicada
5. Metabolômica
6. Química dos Combustíveis
7. Química dos Materiais
8. Ressonância Magnética Nuclear e Quimiometria
9. Síntese orgânica e química medicinal

Potencialidades do curso

Nos últimos anos o curso vem mantendo, de forma continuada, a elaboração e aprovação de projetos de pesquisa que têm como consequência imediata a melhoria da infraestrutura do curso.

Outro aspecto positivo é a qualificação do corpo docente. A porcentagem de docentes permanentes com pós-doutorado é de 76,7 %. Em termos de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, 36,8 % dos docentes são contemplados em diferentes níveis.

O curso conta com docentes realizando pesquisas em todas grandes subáreas tradicionais da química. Cabe ressaltar também que a produção intelectual do programa vem apresentando crescimento. Nos últimos 4 anos, foram publicados 378 trabalhos científicos, gerando uma média de 9,7 artigos/docente a cada ano.

Colabora para o desempenho do programa a boa infraestrutura física, com instalações adequadas ao funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação, com salas de aula climatizadas, anfiteatro amplo, e sistemas multimídia.

A política de aumento do número de ingressantes está diretamente relacionada ao número de bolsas. Neste âmbito, graças aos Programas de Bolsas de Demanda Social da CAPES, CNPq e à presença de editais que preveem a implantação de bolsas de mestrado por parte da FUNDECT, possibilitou o aumento da oferta de vagas.

Outros pontos dignos de nota são o apoio permanente da UFMS via Reitoria e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a capacidade de exploração de forma sustentável de regiões de reconhecida biodiversidade como o Cerrado e o Pantanal e a crescente visibilidade do curso, que tem permitido que estudantes de outras instituições ingressassem no nosso programa.

O curso tem aumentado o número de interações institucionais de modo a ampliar as suas fronteiras (promovendo o intercâmbio de alunos e pesquisadores) e a sua abrangência.

Fragilidades do curso

Um número relevante de projetos de pesquisa tem sido desenvolvido pelos pesquisadores e alunos do programa, sendo a grande maioria com apoio financeiro externo. Contudo os índices médios de Publicações Qualificadas/Número de Docente Permanente e de Publicações qualificadas/discentes, ainda podem ser melhorados.

A política de credenciamento está alinhada com esta iniciativa, no sentido de exigir um mínimo de publicações por triênio e da participação efetiva no âmbito da pós-graduação para que o docente possa permanecer credenciado no curso.

No âmbito dos alunos, está sendo ofertada regularmente uma disciplina que trata do processo de confecção de textos científicos, abordando uma série de protocolos necessários ao processo de publicação, desde o uso adequado da linguagem científica e da forma de apresentação dos resultados até o processo de submissão do artigo. Espera-se, com esta iniciativa, que os mestrandos se

familiarizem com o processo de confecção de manuscritos científicos e auxiliem os seus orientadores na tarefa de divulgar os seus resultados, de forma a incrementar a participação discente na produção do programa.

Ações tomadas em 2017 e a serem tomadas em 2018 visando à melhoria do curso

Como meta temos o objetivo claro em alcançar a nota 5. Dessa forma uma forte política entre os docentes para conscientização na importância em publicar os trabalhos de seus alunos em revistas de boa qualificação pela CAPES vem sendo desenvolvida. Para isso, o PPGQ vem incentivando os docentes a fazerem projetos em colaboração internacional com o intuito de melhorar a qualidade do curso e a formação mais qualificada de seus alunos.

8.1.1.2 Curso Doutorado em Química

O curso de doutorado em química é um curso *strictu sensu* na modalidade presencial com duração de 48 meses. A tabela 18 mostra o detalhamento e indicadores do curso de Doutorado em Química do Programa de Pós-graduação em Química.

Tabela 18 – Detalhamento e indicadores do curso de doutorado em química do PPGQ.

Curso	Química
Nível	Doutorado
Área de Concentração	Química
Modalidade	Acadêmico
Data de Início	01/01/2013
Situação	Em andamento
Nota Capes	4
Docentes Permanentes	30
Docentes Colaboradores	8
Docentes Visitantes	1
Número de Vagas ofertadas em 2017	30
Número de ingressantes em 2017	24
Número de Concluintes em 2017	13
Número de Desistentes em 2017	2
Total de Discentes Ativos em 2017	101

Objetivos

O curso busca atender à crescente demanda por mão de obra qualificada na região centro-oeste do Brasil. O profissional a ser formado no Programa estará apto a realizar pesquisas, elaborar projetos e produzir conhecimento dentro de uma das linhas do Programa, que envolve desde a resolução de problemas ambientais ao desenvolvimento de novos materiais orgânicos e inorgânicos para utilização em diferentes setores da indústria química. Adicionalmente, o curso de doutorado do PPGQ/UFMS passou a ser um centro de formação de recursos humanos altamente qualificados para as instituições de ensino superior do Estado de MS (UFGD, IFMS, UEMS, etc.).

O curso de doutorado é dedicado a expansão das fronteiras do conhecimento em Química e áreas afins, realizando atividades pertinentes ao desenvolvimento de competências técnicas e fornecendo um ensino de pós-graduação compatível com as exigências e/ou tendências universais do entendimento sobre esta ciência. Desta forma, o curso procura propiciar a geração de novas

habilidades para serem aplicadas à pesquisa científica e à formação de recursos humanos com qualificação adequada para atuar nas áreas de ensino e pesquisa.

Os alunos são treinados na divulgação dos resultados de seus projetos de pesquisa através da publicação dos dados em artigos científicos, da participação em eventos nacionais e internacionais na área e do oferecimento de disciplinas sobre a prática da redação científica e ética em pesquisa.

Linhas de pesquisa do curso de Doutorado em Química

1. Desenvolvimento de metodologias analíticas
2. Eletrocatalise e bioeletrocatalise
3. Estudo Químico de Plantas e Líquens
4. Fotoquímica e Eletroquímica Aplicada
5. Metabolômica
6. Química dos Combustíveis
7. Química dos Materiais
8. Ressonância Magnética Nuclear e Quimiometria
9. Síntese orgânica e química medicinal

Potencialidades do curso

Nos últimos anos o curso vem mantendo, de forma continuada, a elaboração e aprovação de projetos de pesquisa que têm como consequência imediata a melhoria da infraestrutura do curso.

Outro aspecto positivo é a qualificação do corpo docente. A porcentagem de docentes permanentes com pós-doutorado é de 76,7 %. Em termos de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, 36,8 % dos docentes são contemplados em diferentes níveis.

O curso conta com docentes realizando pesquisas em todas grandes subáreas tradicionais da química. Cabe ressaltar também que a produção intelectual do programa vem apresentando crescimento. Nos últimos 4 anos, foram publicados 378 trabalhos científicos, gerando uma média de 9,7 artigos/docente a cada ano.

Colabora para o desempenho do programa a boa infraestrutura física, com instalações adequadas ao funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação, com salas de aula climatizadas, anfiteatro amplo, e sistemas multimídia.

A política de aumento do número de ingressantes está diretamente relacionada ao número de bolsas. Neste âmbito, graças aos Programas de Bolsas de Demanda Social da CAPES, CNPq e à presença de editais que preveem a implantação de bolsas de mestrado por parte da FUNDECT, possibilitou o aumento da oferta de vagas.

Outros pontos dignos de nota são o apoio permanente da UFMS via Reitoria e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a capacidade de exploração de forma sustentável de regiões de reconhecida biodiversidade como o Cerrado e o Pantanal e a crescente visibilidade do curso, que tem permitido que estudantes de outras instituições ingressassem no nosso programa.

O curso tem aumentado o número de interações institucionais de modo a ampliar as suas fronteiras (promovendo o intercâmbio de alunos e pesquisadores) e a sua abrangência.

Fragilidades do curso

Um número relevante de projetos de pesquisa tem sido desenvolvido pelos pesquisadores e alunos do programa, sendo a grande maioria com apoio financeiro externo. Contudo os índices médios de Publicações Qualificadas/Número de Docente Permanente e de Publicações qualificadas/discentes, ainda podem ser melhorados.

A política de credenciamento está alinhada com esta iniciativa, no sentido de exigir um mínimo de publicações por triênio e da participação efetiva no âmbito da pós-graduação para que o docente possa permanecer credenciado no curso.

No âmbito dos alunos, está sendo ofertada regularmente uma disciplina que trata do processo de confecção de textos científicos, abordando uma série de protocolos necessários ao processo de publicação, desde o uso adequado da linguagem científica e da forma de apresentação dos resultados até o processo de submissão do artigo. Espera-se, com esta iniciativa, que os e doutorandos se familiarizem com o processo de confecção de manuscritos científicos e auxiliem os seus orientadores na tarefa de divulgar os seus resultados, de forma a incrementar a participação discente na produção do programa.

Ações tomadas em 2017 e a serem tomadas em 2018 visando à melhoria do curso

Como meta temos o objetivo claro em alcançar a nota 5. Dessa forma uma forte política entre os docentes para conscientização na importância em publicar os trabalhos de seus alunos em revistas de boa qualificação pela CAPES vem sendo desenvolvida. Para isso, o PPGQ vem incentivando os docentes a fazerem projetos em colaboração internacional com o intuito de melhorar a qualidade do curso e a formação mais qualificada de seus alunos.

8.1.2 Programa de Mestrado profissional em química em rede nacional (PROFQUI)

O PROFQUI é um curso semipresencial ofertado nacionalmente, conduzindo ao título de Mestre em Química; é coordenado pelo Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem a cogestão da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e o apoio das Instituições Associadas (são 18: UFF, UFRRJ, UNICAMP, UNESP-Araraquara, USP – Ribeirão, IFES, UFV, UFTM, UFRGS, UFPR, UEL, UTFPR, UFAL, UESC, UESB, UFRPE, UFRGN, UFMS), formando uma Rede Nacional de -participação – instituições associadas.

8.1.2.1 Curso Mestrado Profissional em Química em Rede

O PROFQUI é um curso de pós-graduação stricto sensu, na modalidade mestrado profissional, com duração de 24 meses. A tabela 19 mostra o detalhamento e indicadores do curso de Mestrado Profissional em Química em Rede.

Tabela 19 – Detalhamento e indicadores do curso de mestrado do PROFQUI.

Curso	Química
Nível	Mestrado
Área de Concentração	Química
Modalidade	Profissional
Data de Início	31/07/2017
Situação	Em andamento
Docentes Permanentes	8
Docentes Colaboradores	0
Docentes Visitantes	0
Número de Vagas ofertadas em 2017	10
Número de Concluintes em 2017	0
Número de Desistentes em 2017	0
Total de Discentes Ativos em 2017	0
Total de Egressos do Curso até 2017	0

Objetivos

O Mestrado Profissional em Química (PROFQUI) tem como objetivo proporcionar ao professor de Química do Ensino Básico formação Química aprofundada e relevante ao exercício da docência.

Linhas de pesquisa do curso

1. LP1-Novas tecnologias e comunicação
2. LP2-Química ambiental e energia
3. LP3-Química da vida
4. LP4-Novos materiais

Potencialidades

Entre as potencialidades do curso podemos destacar:

- Aperfeiçoamento do professor da rede básica de ensino;
- Geração de trabalhos científicos e materiais didáticos na área de Matemática e Educação Matemática;
- Corpo docente qualificado.

Fragilidades

Entre as fragilidades do curso podemos citar:

- Número reduzido de bolsas para o curso.

Ações tomadas em 2017 e a serem tomadas em 2018 visando à melhoria do curso

Ampliação do número de vagas em função da grande procura por parte dos professores do município e do estado.

8.2 Pesquisa

Nesse tópico estão listados os projetos de pesquisa com lotação no INQUI e cadastrados Sistema de informações e Gestão de Projetos (SIGPROJ) com a situação de “concluído” ou “em andamento” no ano de 2017.

Os dados referentes aos projetos de pesquisa foram coletados no SIGPROJ na data de 13/11/2017. Qualquer proposta de projeto adicionada após essa data, não compõem a base de dados desse relatório.

Os projetos de pesquisa estão listados de acordo com sua unidade de origem dentro do INQUI.

Programa de Pós-Graduação em Química

Nome: Estudos de novas metodologias para a síntese em larga escala dos compostos bioativos AMS35AA,AMS35BB e análogos, e suas aplicações na terapia contra o câncer

Coordenador: Neimar Vitor

Enviado em: 28.04.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Análise e Otimização de Processos de Oxidação Avançada na Degradação do Agroquímico Fipronil

Coordenador: Rebeca Fabbro Cunha

Enviado em: 28.04.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Impregnação e Liberação Controlada de Princípios Ativos a Partir de Matrizes Mesoporosas

Coordenador: Juliana Camila Fischer Karnopp

Enviado em: 28.04.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Desenvolvimento de nanomateriais luminescentes para aplicações em análise forense

Coordenador: Edita Gil

Enviado em: 28.04.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Síntese de Derivados de Cianoacrilatos Bioativos a partir de Lipídeos Fenólicos

Coordenador: Ytallo Azevedo Ferreira

Enviado em: 07.05.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Síntese de derivados das naftoquinonas a partir de lipídeos fenólicos do LCC com potencial atividade tripanocida e leishmanicida

Coordenador: Aline Alves dos Santos Naujorks

Enviado em: 05.07.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Síntese de complexos de lantanídeos e incorporação em sílica para formação de nanohíbridos e estudos de propriedades ópticas e biológicas

Coordenador: Daniel Mendes Nunes

Enviado em: 16.11.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: ESTUDO DO POTENCIAL DE METILAÇÃO DO MERCURIO E SUA INTERAÇÃO ENTRE AS SUBSTÂNCIAS HÚMICAS EXTRAÍDAS DO SEDIMENTO DAS BAIAS DO BAIXO E MÉDIO PANTANAL, RIO PARAGUAI-MS.

Coordenador: Glaucia Almeida Nunes

Enviado em: 26.12.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: ESTUDO DA EFICIÊNCIA DE CATALISADORES HETEROGÊNEOS METALICOS NA OBTENÇÃO DE BIODIESEL

Coordenador: Osmar Nunes de Freitas

Enviado em: 01.12.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Síntese e estudo biológico de adutos de reação de cicloadição contendo o grupo farmacofórico 1,4-dioxo-butenil

Coordenador: Tairine Pimentel

Enviado em: 30.11.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: AÇÚCARES OU BACTÉRIAS USADAS NA SÍNTESE DE NANOCOMPÓSITOS METÁLICOS DE GRAFENO VISANDO A CATÁLISE DA REAÇÃO DE REDUÇÃO DE OXIGÊNIO

Coordenador: Guilherme Vilalba Fortunato

Enviado em: 21.12.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Síntese, Caracterização e Estudo da Estabilidade Temporal de Células Solares de Perovskita.

Coordenador: Gleison Nunes Jardim

Enviado em: 28.12.2015

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: ESTUDO DE ÓXIDOS POROSOS COMO SUPORTE DE NANOPARTÍCULAS DE Pt PARA ELETRO-OXIDAÇÃO DE ÁLCOOIS

Coordenador: Cinthia Rodrigues Zanata Santos

Enviado em: 01.11.2016

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Desenvolvimento de Metodologias Analíticas para Diagnóstico de Fisiopatologia

Coordenador: Daniel Araujo Gonçalves

Enviado em: 21.12.2016

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Síntese, caracterização e aplicação de nanocarreadores luminescentes a base de silsesquioxanos seletivos para câncer de mama

Coordenador: Tayla Fernanda Serantoni da Silveira

Enviado em: 20.12.2016

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Gabinete do diretor

Nome: Potencial Biológico de Líquens do Mato Grosso do Sul: Avaliação das atividades larvicida, antimicrobiana e genotóxica/ antigenotóxica de extratos, compostos isolados e seus derivados semi-sintéticos

Coordenador: Ana Camila Micheletti

Enviado em: 27.11.2014

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Nome: Estudo da planta medicinal sangra d'água (Croton urucurana – Euphorbiaceae) e de outras espécies da flora de Mato Grosso do Sul com atividade antiulcerogênica
Coordenador: Fernanda Rodrigues Garcez
Enviado em: 13.03.2015
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: ANÁLISE QUÍMICA DE AMOSTRAS DE PRÓPOLIS PRODUZIDAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL E AVALIAÇÃO DOS SEUS POTENCIAIS ANTIOXIDANTE E ANTITUMORAL
Coordenador: Fernanda Rodrigues Garcez
Enviado em: 28.12.2015
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Novo Revestimento Texturizado e Massa para parede com Polímeros Naturais de Base Amilácea
Coordenador: Sérgio Carvalho de Araújo
Enviado em: 27.12.2015
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - COM RELATORIO PARCIAL.

Nome: Uso de técnicas miniaturizadas de extração para determinação de resíduos de agrotóxicos em água e bebidas por cromatografia gasosa
Coordenador: Carlos Eduardo Domingues Nazario
Enviado em: 22.12.2015
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Estudo Químico, Reações de Síntese e Avaliação Biológica, dos Constituintes Químicos das flores, dos Gêneros Delonix regia e Caesalpinia pulcherrima da família Fabaceae.
Coordenador: Joaquim Corsino
Enviado em: 23.12.2015
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: ABORDAGENS BIOTECNOLÓGICA E CLÁSSICA NA BIOPROSPECÇÃO DE PLANTAS DO CERRADO E PANTANAL VISANDO À OBTENÇÃO DE SUBSTÂNCIAS BIOATIVAS
Coordenador: Walmir Silva Garcez
Enviado em: 29.12.2015
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Estudo da distribuição e do ciclo hidrogeoquímico do mercúrio no baixo pantanal
Coordenador: Lincoln Carlos Silva de Oliveira
Enviado em: 06.07.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Desenvolvimento de novos métodos para a microfabricação de sensores amperométricos e dispositivos microfluídicos para aplicações em lab-on-a-chip
Coordenador: Valdir Souza Ferreira
Enviado em: 13.07.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Síntese da hipaforina e derivados: potenciais inibidores da acetilcolinesterase para o tratamento da Doença de Alzheimer
Coordenador: Edson dos Anjos dos Santos
Enviado em: 03.11.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Tratamento de resíduos agroquímicos por processos eletroquímicos de oxidação avançada em planta pré-piloto utilizando energia solar
Coordenador: Amilcar Machulek Junior
Enviado em: 01.11.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Síntese de nanocompósitos metal/nanofitas de grafeno aplicados à produção de peróxido de hidrogênio a partir da redução de oxigênio
Coordenador: Gilberto Maia
Enviado em: 15.12.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Nanopartículas Metálicas Suportadas em Grafeno Usadas como Eletrocatalisadores para a Reação de Redução de Oxigênio
Coordenador: Gilberto Maia
Enviado em: 13.03.2017
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Estudo da distribuição e do ciclo hidrogenoquímico do mercúrio no baixo e médio pantanal
Coordenador: Lincoln Carlos Silva de Oliveira
Enviado em: 13.03.2017
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: A Eletroquímica como ferramenta para o estudo de sistemas conversores de energia e de reações bioeletroquímicas de neurotransmissores
Coordenador: Martha Janete de Giz
Enviado em: 10.04.2017
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Eletro-oxidação de álcoois sobre eletrocatalisadores nanoestruturados decorados com ad-átomos
Coordenador: Giuseppe Abíola Câmara da Silva
Enviado em: 10.04.2017
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Comissão setorial de pesquisa

Nome: Estudos fundamentais dos processos eletroquímicos de oxidação avançada em escala de bancada e planta pré-piloto utilizando radiação solar para o tratamento de resíduos de fármacos e agroquímicos
Coordenador: Amilcar Machulek Junior
Enviado em: 23.05.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Estudo teórico de sistemas eletroquímicos de interesse tecnológico
Coordenador: Leandro Moreira de Campos Pinto
Enviado em: 19.12.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Síntese de hidrazonas e heterociclos nitrogenados a partir de cetonas e aldeídos aromáticos e avaliação da atividade antibiótica
Coordenador: Ana Camila Micheletti
Enviado em: 30.12.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: LEITURA, ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: AS POTENCIALIDADES DOS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
Coordenador: Daniele Correia
Enviado em: 23.11.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Caracterização e identificação de resíduos provenientes do tanque de reciclo de calceiro de um curtume
Coordenador: Luiz Henrique Viana
Enviado em: 07.12.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Análises químicas, biossintéticas e avaliação das atividades biológicas de produtos naturais da flora Sul-mato-grossense através de abordagens clássicas, quimiossistemáticas, biotecnológicas e multi-ômicas integradas
Coordenador: Nídia Cristiane Yoshida
Enviado em: 29.12.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Prospecção e Caracterização de Complexos Inéditos Baseados em Ligantes Heterocíclicos Nitrogenados e Metais de Transição: Investigação das Propriedades Fotoluminescentes e Eletrocatalíticas de Novos Compostos Metal-Orgânicos.
Coordenador: Gleison Antônio Casagrande
Enviado em: 16.12.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: ESTUDO DA DEGRADAÇÃO DE PESTICIDAS EM ÁGUA POR MÉTODOS ELETROQUÍMICOS DE OXIDAÇÃO AVANÇADA
Coordenador: Fábio Gozzi
Enviado em: 28.12.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: Síntese e Caracterização de Nanopartículas de TiO₂ e TiO₂ Dopado com Metais de Transição para Aplicação na Degradação Fotocatalítica de Fármacos
Coordenador: Rodrigo Pereira Cavalcante
Enviado em: 27.12.2016
Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

9 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

Nesse tópico estão listados os projetos de extensão com lotação no INQUI e cadastrados Sistema de informações e Gestão de Projetos (SIGPROJ) com a situação de “concluído” ou “em andamento” no ano de 2017.

Os dados referentes aos projetos de extensão foram coletados no SIGPROJ na data de 13/11/2017. Qualquer proposta de projeto adicionada após essa data, não compõem a base de dados desse relatório.

Nome: VII FETECMS - FEIRA DE TECNOLOGIAS, ENGENHARIAS E CIÊNCIAS DE MATO GROSSO DO SUL VI FETECCMS JÚNIOR - FEIRA DE TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS E CRIATIVIDADE DE MATO GROSSO DO SUL- JUNIOR IV EXPOCIÊNCIA CENTRO-OESTE – EXPOSIÇÃO DE PROJETOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE TECNOLOGIAS, ENGENHARIAS E CIÊNCIAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE.

Coordenador: Ivo Leite Filho

Enviado em: 29.03.2017

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: INTERCIÊNCIAS: Ações da UFMS para Divulgação, Popularização e Fortalecimento da Ciência e Tecnologia na Educação da Básica.

Coordenador: Ivo Leite Filho

Enviado em: 19.04.2017

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: A QUÍMICA ESTÁ EM TUDO

Coordenador: Sérgio Carvalho de Araújo

Enviado em: 17.04.2017

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

Nome: XXIX SEMANA DA QUIMICA

Coordenador: Sérgio Carvalho de Araújo

Enviado em: 21.06.2017

Situação: Proposta recomendada - EM ANDAMENTO - NORMAL

10 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Os cursos de graduação lotados no INQUI foram avaliados pela revista eletrônica Guia do Estudante no ano de 2017, com uma avaliação variando de uma (1,0) estrela até cinco (5,0) estrelas. Quanto maior o número de estrelas, melhor avaliado é o curso de graduação.

Pelo segundo ano consecutivo o curso de bacharelado em Química Tecnológica foi avaliado com uma nota de 5 (cinco) estrelas.

Pela primeira vez o curso de licenciatura em Química foi avaliado e recebeu uma nota de 4 (quatro) estrelas.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2017, o INQUI ofertou dois cursos de graduação na modalidade presencial: licenciatura em química e bacharelado em química tecnológica. Em relação a pós-graduação, o INQUI oferece os cursos de mestrado e doutorado em química, e nesse ano, iniciou-se as atividades do curso de mestrado profissional em química em rede - PROFQUI.

Atualmente, o quadro docente do INQUI é composto por 31 professores, todos com regime de trabalho de 40hs e Dedicção Exclusiva. É importante ressaltar a alta qualificação dos docentes (doutorado e pós-doutorado). Em relação ao corpo técnico, podemos destacar que aproximadamente 90 % possuem ensino superior completo.

Em 2017, houve o aumento de uma vaga de docente para o INQUI, entretanto, o número de docentes ainda está abaixo da quantidade ideal para atender os cursos de graduação e pós-graduação lotados no INQUI ou em outras unidades setoriais da UFMS.

A maior fragilidade detectada nos cursos de graduação, como em anos anteriores, é a alta taxa de evasão por parte dos acadêmicos, principalmente no primeiro ano de graduação. Entre os diversos fatores que tem levado a essa evasão, podemos destacar o baixo nível de conhecimentos dos ingressantes nas disciplinas básicas do curso (matemática, física e química) resultando em um alto índice de reprovação no primeiro e segundo semestre dos cursos. Outro ponto abordado está relacionado ao baixo poder aquisitivo de uma parcela razoável dos acadêmicos do curso, fazendo com que esses tenham de trabalhar durante os períodos que estão fora da universidade. Com objetivo de diminuir a evasão, o seguinte plano de trabalho foi realizado:

- Atualização dos PPCs dos cursos de graduação com redução de carga horária total, adequação de disciplinas, ementas e bibliografias, nova semestralização e eliminação de pré-requisitos para matrículas em disciplinas.
- Criou-se a possibilidade de aluno cursar disciplinas no contra turno, uma vez que as ementas das disciplinas comuns são iguais, de modo que o aluno do diurno pode refazer uma disciplina em atraso no noturno e vice-versa.
- A nova semestralização possibilitou a reoferta de grande número de disciplinas entre os semestres pares e ímpares.

Constantemente, a direção da unidade juntamente com os colegiados de curso e NDEs, tem promovido adequações nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação na tentativa de se diminuir o alto índice de evasão. Nesse contexto, o reoferecimento de várias disciplinas com alto índice de reprovação e a inserção de plantões de dúvidas tem sido executado. Espera-se com essas iniciativas, uma diminuição gradativa do número de desistentes dos cursos de graduação.

Alinhada a essas ações, a direção, os colegiados e NDEs possuem as seguintes propostas para o ano de 2018:

- Avaliação da proposta de oferta de curso novo com 25 novas vagas;
- Proposta de redução da oferta de vagas do curso noturno de licenciatura das atuais 45 vagas para 25 vagas;
- Reivindicar junto à administração central condições adequadas para funcionamento dos cursos da unidade.

O programa de pós-graduação em química - que engloba pesquisadores da química, física, farmácia e biologia - tem se fortalecido a cada ano através de projetos de pesquisa de alta qualidade. Além disso, houve um aumento de novos professores cadastrados no programa, permanentes e colaboradores, com projetos que agregam valores as linhas de pesquisa do programa. Apesar do corte em recursos para a pesquisa, principalmente para aprovação de projetos com fomento externo e

manutenção de equipamentos fundamentais para as pesquisas, os docentes tem mantido um bom padrão de publicação.

Este relatório será amplamente divulgado à comunidade do INQUI, assim como à UFMS, para que possa servir como um documento norteador das ações futuras, tanto por parte da direção, quanto pelas coordenações de cursos, visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo INQUI. Dessa forma, este documento será usado como subsídio as discussões acerca do Planejamento Estratégico do INQUI correlacionado ao PDI-UFMS 2015-2019.